Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

'Sapiens' no palco: Vera Holtz leva best-seller de Yuval Harari para o teatro SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 2022 ANO XCVIII · Nº 32.557 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00 2ª EDIÇÃO

ELEIÇÕES 2022

Na reta final, casais divididos pela polarização

EDILSON DANTAS

Enquanto as mulheres aparecem nas pesquisas de intenção de votos como o maior segmento de rejeição ao presidente Jair Bolsonaro, os homens entregam a maior aversão ao ex-presidente Lula desde 2002, quando disputou a Presidência pela primeira vez. O casal Tayna Mourad e Hector Oliveira evita o tema política para manter a boa convivência. PÁGINA 7

Lados opostos. A petista Tayna e o bolsonarista Hector Oliveira vivem em SP: nada de política em casa

O NOVO PERFIL DA PROPAGANDA

Campanhas têm disparo de gastos com redes e menor investimento em TV

Recursos para impulsionamento na internet crescem 82%, enquanto caem 32% para televisão

Levantamento do GLOBO a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aponta que todos os candidatos pelo Brasil já gastaram R$ 120,9 milhões com impulsionamento de conteúdo próprio em plataformas como Google e Facebook — em 2018, o valor estava em R$ 66,6 milhões faltando uma semana para a eleição. O movimento coincide com a queda de recursos destinados para produções de rádio e TV. Em quatro anos, o volume de dinheiro despejado neste tipo de propaganda pelas campanhas passou de R$ 431,7 milhões para R$ 294,3 milhões. PÁGINA 4

Voto útil leva Lula e Ciro a se atacarem no Rio

Trocas de farpas marcaram o domingo do ex-presidente Lula (PT) e de Ciro Gomes (PDT) em agendas no Rio. Em Madureira, o petista afirmou que se Leonel Brizola estivesse vivo, o apoiaria. Em Copacabana, Ciro disse que "com o apoio do PT, o crime organizado tomou o Palácio Laranjeiras". PÁGINA 5

TENSÃO PRÉ-ELEITORAL

Michelle e Jair Renan, o novo atrito público da família Bolsonaro

O uso do sobrenome Bolsonaro por Ana Cristina Valle, ex-mulher do presidente, gerou controvérsia na família a sete dias da eleição. O filho mais novo, Jair Renan, reagiu nas redes sociais depois de a primeira-dama falar em "alpinistas que estão tentando subir na vida". PÁGINA 6

Registros de pesquisas no TSE crescem 37% em quatro anos

Do início do ano até agora, institutos fizeram 2.130 pesquisas eleitorais — em 2018, a quantidade de sondagens feitas foi de 1.554 no ano inteiro. PÁGINA 8

FERNANDO GABEIRA

Rejeição não se resolve nos últimos dias

PÁGINA 2

MIGUEL DE ALMEIDA

Primeiro turno passou longe de temas definitivos

PÁGINA 3

Extrema direita conquista vitória histórica na Itália

O partido de extrema direita Irmãos da Itália (FdI) deve ficar à frente de uma coalizão de direita liderada por uma mulher, a deputada Giorgia Meloni. Resultados parciais indicam que a sigla teve 26% dos votos, o que vai credenciá-la a comandar Câmara e Senado. PÁGINA 21

ANDREAS SOLARO/AFP

Vitoriosa. Giorgia Meloni, líder do partido Irmãos da Itália, exibe cartaz em que agradece a votação: ela deve ser a nova primeira-ministra do país

MAIS DE 90% DO TOTAL

Solar e eólica lideram expansão energética em 2023

Com preço menor, atração de capital estrangeiro e compromisso de investidores com a agenda ambiental, as fontes solar e eólica vão liderar o aumento de geração de energia no próximo ano. Juntas, elas somam mais de 90% do total previsto, com 10,97 gigawatts. PÁGINAS 11 e 12

Intolerância mancha o futebol na Europa

Arquibancadas convivem com escalada de episódios de preconceito e de ultranacionalismo e com discurso de ódio. PÁGINA 24

Brasileiros sem terceira dose são 89% dos mortos por Covid

Grupo de pesquisadores da Unesp e da USP aponta que nove em cada dez mortos pelo coronavírus não se vacinaram três vezes. PÁGINA 10

Abortos legais em menores de 14 se multiplicam por seis em 10 anos

Dados do Ministério da Saúde mostram que o número de interrupções de gravidez na faixa etária saltou de 16, em 2011, para 97. PÁGINA 9

Ex-presidente da Vila Isabel é assassinado na Barra da Tijuca

Wilson Vieira Alves, o Moisés, ex-presidente da Vila Isabel, foi executado ontem quando se dirigia para uma quadra de escola de samba. PÁGINA 15

Opinião do GLOBO

Privatizações devem ser encaradas como política de Estado

Não se trata apenas de vender ativos para obter recursos, mas de trazer inovação e eficiência à economia

Na campanha eleitoral de 2018, o hoje ministro da Economia, Paulo Guedes, fez uma projeção que ficou célebre: arrecadaria R$ 1 trilhão com as privatizações no novo governo. O passado de Guedes, doutor pela Universidade de Chicago e ícone do liberalismo econômico no Brasil, emprestava credibilidade ao que na época não passava de palpite. Mesmo que o número parecesse exagerado, acreditava-se na intenção.

Passados quatro anos, houve avanços inegáveis em concessões de rodovias, aeroportos e telefonia. Mas o governo Jair Bolsonaro não foi na essência muito diferente de outros no que diz respeito às privatizações. O principal negócio que realizou, a venda da Eletrobras, foi contaminado pela celeuma em torno de uma lei repleta de jabutis que encarecerão a energia. O principal desafio trazido pelas privatizações persiste: criar um mercado competitivo, que beneficie o consumidor. "Quando quebramos o monopólio público, o que se quer é competição e eficiência. Sem isso, temos a maior perversidade que existe: a transferência do monopólio público para o privado", afirmou em entrevista à Folha de S.Paulo o economista Luiz Chrysostomo, um dos criadores do Programa Nacional de Desestatização (PND) nos anos 1990.

De acordo com ele, as privatizações, iniciadas no governo Itamar Franco, prosseguiram, mesmo aos tropeços, por todos os governos. A esta altura, podem ser consideradas uma política de Estado, que precisa estar na agenda do presidente que assumir em 1º de janeiro, seja quem for. Não devem ser encaradas como forma de o governo se livrar de ativos para arrecadar recursos, como sugeria a frase de Guedes. O mais importante é ajudarem a aprimorar o modelo institucional e regulatório, trazendo eficiência à economia. Sem regulação benfeita, a sociedade não usufrui nenhum benefício em qualidade ou preço de serviços ou produtos.

O melhor exemplo de êxito foi a venda da Telebras, coordenada por Chrysostomo em 1998. As privatizações e licitações desde então trouxeram competição, modernização e eficiência às telecomunicações brasileiras. O principal revés na trajetória de desestatização foi o aparelhamento das agências reguladoras, a partir do governo Dilma Rousseff. Por isso são preocupantes as declarações do candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva, que desdenhou a independência das agências, numa estratégia sorrateira para manter poder nas mãos de políticos, não de técnicos. Outro absurdo é o absoluto descaso do atual governo ao não preencher vagas nesses órgãos, por isso incapacitados de supervisionar os mercados.

Entre os diferentes setores regulados, Chrysostomo considera que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) terá na crise energética global e na adoção energias alternativas (eólica, solar) a maior oportunidade de promover competição no setor. A própria privatização da Eletrobras deverá ajudar no aperfeiçoamento da Aneel.

Independentemente do que acontecerá em cada setor, o país só terá condição de se desenvolver em cima da infraestrutura ampliada e modernizada pelo capital privado. O Estado não tem condições financeiras nem vocação para arcar com tais investimentos. O fracasso retumbante do projeto megalomaníaco para fabricar sondas de exploração do petróleo do pré-sal, conduzido por ambas as gestões do PT, deve ser lembrado toda vez que qualquer governante tiver ideia semelhante.

Vitória na Itália é sinal do avanço preocupante da ultradireita europeia

Giorgia Meloni será a primeira líder de extrema direita na Europa Ocidental desde a Segunda Guerra

Enquanto a esquerda avança na América Latina, a Europa vem registrando conquistas sucessivas da extrema direita. Depois de crescer em eleições na França e na Suécia, a ultradireita obteve ontem a vitória mais relevante já alcançada em solo europeu: conquistou o governo de um país da Europa Ocidental, a Itália, onde a coalizão comandada por Giorgia Meloni, líder do partido Irmãos da Itália, venceu as eleições de ontem.

Pesquisas de boca de urna davam à coalizão de Meloni entre 40% e 45% dos votos para a Câmara e o Senado. Pelas convolutas regras do sistema eleitoral italiano, isso poderia significar, mesmo num cenário menos provável, até mais de três quintos nas duas Casas, patamar que garantiria a possibilidade de promover mudanças constitucionais imprevisíveis. Qualquer que seja o resultado, Meloni será a primeira representante da extrema direita no comando de uma democracia na Europa Ocidental desde a Segunda Guerra — e a primeira mulher a governar a Itália.

Ex-militante de um movimento neofascista, ela já se declarou admiradora do ditador Benito Mussolini e cresceu em popularidade por ter se recusado a participar do governo de união nacional liderado pelo centrista Mario Draghi durante a pandemia. No discurso, defende todas as bandeiras que, de Donald Trump a Jair Bolsonaro, catapultaram a direita nacional-populista mundo afora: contra a imigração, contra o aborto, contra a "ideologia de gênero", contra a intromissão da União Europeia e das "finanças internacionais".

Sua coalizão inclui o Força Itália, do veterano ex-primeiro-ministro Silvio Berlusconi, e a Liga, do também ultradireitista Matteo Salvini. Em contraste com Salvini, Meloni adota postura crítica em relação à Rússia de Vladimir Putin no conflito ucraniano. Para conquistar o eleitorado, também foi obrigada a moderar seu euroceticismo e suas posições em relação ao aborto e à união civil entre homossexuais (ambos são legais na Itália, e a coalizão não prevê mudanças nessas leis).

Seu maior desafio está na economia. A dívida italiana ultrapassa 150% do PIB. A população sofre com a alta da inflação, em especial os preços da energia, que dispararam com a guerra na Ucrânia. Mais de um quarto dos jovens está desempregado. O PIB per capita está estagnado há duas décadas, e a previsão é de recessão em 2023. O governo Draghi obteve € 200 bilhões em auxílio da UE depois da pandemia, em troca de reformas e medidas de austeridade — contrárias ao que prega a plataforma populista da coalizão de Meloni. É provável que ela tente buscar mais dinheiro para aliviar a crise energética, mas para isso terá de se dobrar aos ditames da UE, abrindo mão da coerência que a trouxe ao poder.

A imprensa italiana especula que Meloni trará nomes moderados para ocupar os ministérios estratégicos da Economia e das Relações Exteriores. Num cenário benigno, seu extremismo será contido pela pressão externa e por instituições hoje comandadas por centristas, caso da Presidência da República e do Judiciário. É o desejável — mas não há garantia.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Bolsonaro perto do fim

Esta semana pode ser a última de uma época marcada pela passagem da extrema direita no poder. Bolsonaro se inspirou no governo militar, mas a História não se repete. Ele chegou pelo voto e será despachado pelo voto.

No período militar, a Guerra Fria dominava o contexto, o comunismo era visto como uma grande ameaça. O medo da época concentrava-se muito na estatização, na ameaça à propriedade privada.

Bolsonaro manteve o discurso anticomunista, mas agora centrado nos temas culturais. Os grandes países comunistas não tiveram peso em suas diatribes, mas sim as organizações multilaterais. Agora era preciso defender Deus, pátria e família de elementos morais que poderiam desintegrá-los.

O Brasil era complexo demais para uma visão tão estreita. Mas sua complexidade nos mostrou que há espaço para a extrema direita e que teremos de conviver com ela como uma força considerável, como na França. Possivelmente, aqui como lá, dificilmente será majoritária. Na França, chegou duas vezes ao segundo turno e fracassou.

Não temos no Brasil o combustível que incendeia a extrema direita de lá: os fluxos migratórios, vistos como ameaças ao emprego e ao modo de vida local. No Brasil, a saída para seu crescimento é ficar à espreita, esperando os erros do governo. Pode haver muita gritaria no campo dos costumes, mas ela só tem consequências maiores se a economia não reencontrar um ritmo de crescimento sustentável.

Ainda assim, mesmo com o país crescendo, surgem problemas: uma concentração apenas nas melhorias materiais, como se isso fosse o único objetivo nacional, e, eventualmente, a tendência à corrupção.

Não vejo como exercício inútil falar dessas preocupações na que pode ser a última semana de Bolsonaro no governo. A derrota da extrema direita é essencial, a maioria parece decidida a realizá-la e, sinceramente, não há no horizonte nada que possa mudar esse quadro no domingo.

Bolsonaro tem um alto índice de rejeição. É algo que não se resolve nos últimos dias, porque representa o julgamento de todo um governo, a soma de todas as falas e ações de um presidente. A tentativa mais audaciosa, a criação de um novo auxílio emergencial, acabou fracassando porque os mais pobres continuam votando no adversário.

Alguns jornalistas chamavam a emenda que criou o auxílio de Kamikaze porque desequilibrava o Orçamento. Resisti a esse nome, porque os pilotos kamikazes na Segunda Guerra Mundial colocavam a própria vida em risco, e não o dinheiro dos outros. Olhando para trás, creio que estava equivocado. De certa forma, era uma emenda Kamikaze: Bolsonaro colocaria todas as esperanças nela, e sua campanha explodiria como um avião japonês pilotado por um suicida.

O presidente tem um alto índice de rejeição. É algo que não se resolve nos últimos dias, porque representa o julgamento de todo um governo

Certamente, minhas preocupações atuais estão fora de época. O que acontecerá com a derrota de Bolsonaro será uma grande celebração. Mas, assim que passar a festa, certamente haverá espaço para esta pergunta, para mim indispensável: como evitar que aconteça de novo?

Basta considerar a Floresta Amazônica e concluir, depois de tanta devastação, que um novo período de barbárie simplesmente arruinará as chances futuras do Brasil, que dependem de sua riqueza natural.

Bolsonaristas radicais fizeram um grande auê no funeral da rainha e disseram que a BBC não era bem-vinda em Londres. Nada impedirá que continuem falando bobagens; se voltam ao poder, continuaremos resistindo, mas nas ruínas do que chamávamos o país do futuro.

Agora, que está quase acabando, nada mais razoável do que intensos estudos sobre como começa, o que come, onde a serpente bota os ovos, qual o antídoto para movimentos tão raivosos.

Vivemos uma tempestade perfeita. Há o que comemorar, mas como esquecer quase 700 mil mortos? Não podemos mais suprimir a solidariedade, a compaixão num país em frangalhos.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,00
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

Do que não se falou na campanha

À beira do primeiro turno, o brasileiro sai menor que o Augusto Heleno e o Malafaia. Os grandes temas já abordados — potência sexual, a cidade perdida de Ratanabá, Aristides e a volta do churrasco com cerveja — mostram como o Brasil desistiu do futuro.

No conceito hétero-linguístico de Oswald de Andrade, agora profético: somos um país cheio de gente dando adeus.

Bolsonaro, o capitão ufanista do agronegócio, poderia responder: como no "celeiro" do mundo tem tanto brasileiro passando fome?

A miséria antes de tudo é uma decisão política — não é destino.

Basta entender que o governo preferiu zerar imposto de importação do suplemento *whey* e não mexeu na alíquota dos computadores.

Um bom PC, moderno e lépido, ajudaria os estudantes, a produtividade nas empresas etc. Já o *whey*, bem...

A desigualdade não nasce em árvore; ela é cevada com afinco pelas elites e corporações. O imposto que as igrejas evangélicas não pagam; a aposentadoria privilegiada (e inexplicável) dos militares; a alíquota menor para o airbag dos motoqueiros etc. fazem falta para comprar merenda escolar.

O que seria melhor para o Brasil: um pastor com jatinho ou crianças bem alimentadas e com computadores nas escolas?

Difícil engolir que os "ricos" artistas como Chico Buarque e Gilberto Gil pagam impostos na fonte e os "apóstolos" sejam isentos na pessoa física e na jurídica. Ao fim e ao cabo, as duas ocupações trazem o bem à nossa alma, não?

É possível que Bolsonaro já esteja no final da leitura de "Uma breve história da desigualdade", de Thomas Piketty, onde o economista francês anota: "O sistema legal internacional, calcado na circulação descontrolada de capitais, sem objetivo social nem climático, assemelha-se na maioria das vezes a um neocolonialismo em prol dos mais ricos".

Não precisamos ir tão longe.

Pois a campanha eleitoral se avizinha do primeiro turno sem tocar em temas definitivos para as atuais e as próximas gerações. Voto não é dízimo, nem compra lugar no céu, mas ajuda a definir o presente e o futuro.

Enquanto Bolsonaro faz motociata, dois terremotos estão em curso, ainda maiores do que foi a Revolução Industrial — a transição climática e a digitalização dos meios de produção.

Vejamos estes temas:

1) Transição climática. Faltam mostarda na França, azeite na Espanha e água em regiões da China. A batata está assando porque o planeta esquentou. Em breve, segundo cálculos do cientista Carlos Nobre, se os agrotrogloditas não deixarem de derrubar a Floresta Amazônica, o clima azedará a plantação de soja no Cerrado.

O Brasil é um país com DNA preguiçosamente extrativista, acostumado a deixar o boi na sombra. A crise do clima — haja vista o pacote de Biden nos Estados Unidos — mostra oportunidades de ganho, seja ao manter a floresta em pé, seja ao embarcar na produção de energias renováveis, ou ainda no estímulo a startups em áreas como saúde, educação, meio ambiente e entretenimento. Um livro despretensioso como o de Bill Gates, "Como evitar um desastre climático", tirando seu viés "comunista", traz exemplos de diversos empreendimentos à luz da transição climática — como aplicativos para coleta seletiva de lixo etc. Muitos deles já financiados por investidores "esquerdistas" comprometidos com a descarbonização do planeta.

Do sofisticado mecanismo de crédito de carbono ao incentivo do desenvolvimento de culturas originárias, há um cardápio variado trazido como oportunidades pela crise climática.

2) Digitalização dos meios de produção. Fábricas sem trabalhadores, processos industriais reduzidos, robôs no telemarketing, autoatendimento nos supermercados e lojas, sensores substituindo vigilância humana etc. Para não lembrar os exércitos quase sem soldados (exceto o russo).

Lula foi sincero ao dizer que não tem solução para o problema. Ex-torneiro mecânico, já viu de perto a navalha — sua profissão foi extinta há muito. Por causa da robotização e do encurtamento das etapas de produção.

Não se pense que o agronegócio será a salvação da lavoura. Lá também a mecanização reduziu drasticamente a necessidade de mão de obra.

Enquanto a digitalização é uma opção para a baixíssima produtividade do trabalhador brasileiro — equivale quase à metade de um alemão —, de outro lado será (caso já não seja) um dos maiores problemas sociais a ser enfrentados pelo país. Faltam educação e treinamento. Haja vista os paraquedistas caindo feito mangas e quebrando galhos em Ipanema e Copacabana.

3) Estado social. Diversas cidades nos Estados Unidos e na Europa já adotam o programa da renda mínima. Junto à recapacitação de mão de obra.

4) Água. O agronegócio não paga imposto de exportação da soja. A plantação intensiva no Cerrado usa quantidade brutal de água e provoca a destruição da fauna e flora.

Plantando, tudo dá. Até faltar água.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Au, au

Antigamente, o cachorro mais popular era o vira-lata que existia em qualquer esquina; o mais ambicionado era o pastor-alemão, por causa dos filmes do Rin-Tin-Tin e do "Vigilante rodoviário"; os mais ferozes eram o alemão dobermann e o fila brasileiro; o mais bonachão era o buldogue; o mais elegante era o collie, que ganhou fama de chique por causa da Lassie; e o brega era o pequinês, preconceituosamente apelidado de "cachorro de cabeleireira de bairro distante".

Tempos depois, chegaram o labrador e o husky siberiano, que devem ter sofrido feito um cão com a falta dos lagos do Canadá e das neves da Rússia.

Isso funcionou assim durante um bom tempo, mas nos últimos anos essa história mudou pra cachorro. Surgiu uma série de pequenos animais, que viraram objeto do desejo de uma porção de gente.

Entre os novos cãezinhos que apareceram, destacam-se o shih-tzu, o lulu-da-pomerânia, o bichon frisé, o cavalier king charles spaniel e as duas versões grã-finas do outrora humilde buldogue: o buldogue inglês e o buldogue francês.

Essas mudanças do reino animal também aconteceram no reino dos homens. Mas não de um jeito tão simpático.

Nos últimos anos, surgiu no Brasil uma nova matilha, que conseguiu juntar num mesmo grupo fãs de torturadores, corruptos disfarçados, carreiristas assumidos, vigaristas históricos, cínicos profissionais, falsos moralistas, motoqueiros de terceira categoria, praticantes de rachadinhas, predadores sexuais, racistas, milicianos, machistas, homofóbicos, imbrocháveis e outros bichos. Todos sempre dispostos a provocar quem julgam ser seus inimigos, ou até mesmo quem não está nem aí para a existência deles.

Refletindo sobre essa bicharada toda, procurei analisar os dois lados e confesso que, no assunto cachorros do mundo animal, continuo tendo simpatia tanto pelo grandão pastor-alemão, que foi meu cachorro de infância, quanto pelo pequeno buldogue francês, que em Londres faz mais sucesso que o buldogue inglês.

Mas, se o assunto for a raça humana, prefiro decididamente os cachorros grandes.

Estou falando de cachorros grandes mesmo, não de tamanho, mas de comportamento, porque normalmente eles são mais competentes, têm consciência disso e, por consequência, são mais humildes do que aqueles que se acham grandes, mas na verdade não são.

Cachorros grandes como foram Winston Churchill, em 1945, que, liderando os aliados, conseguiu pôr fim à Segunda Guerra Mundial.

Frank Sinatra, em 1961, que, exigindo a companhia de Ella Fitzgerald para se apresentar com ele, transformou-a na primeira negra a cantar na posse de um presidente, John F. Kennedy, na Casa Branca. Ou o brasileiro Daniel Dias, que em 2021 se despediu das piscinas em Tóquio como o maior medalhista paralímpico do país de todos os tempos.

Já que toquei nesse assunto, aproveito para lembrar que é hora de ficar de orelha em pé.

No próximo fim de semana acontecem as eleições, momento em que temos a chance de eleger uma nova raça de políticos. Uma ótima oportunidade para escolher gente com faro para perceber o que deve ser feito, fuçar onde estão os problemas e iscar em cima do que estiver errado.

Obviamente, neste período pré-eleitoral, muitos nos abanaram o rabinho, outros se fizeram de fiéis, e alguns tentaram se vender dizendo que são o melhor amigo do homem. Mas agora chegou a hora de tomar o máximo de cuidado, principalmente com aqueles que latem e mordem. Latem falsa seriedade, para morder o dinheiro público.

O Brasil historicamente sempre teve cachorros grandes, mundialmente reconhecidos em todas as áreas. Educadores como Paulo Freire, músicos como Tom Jobim, artistas plásticos como Tarsila do Amaral, arquitetos como Paulo Mendes da Rocha, cientistas como Margareth Dalcolmo e empresários do show business como Roberto Medina são apenas alguns dos muitos exemplos, de diferentes épocas.

Está na hora de termos gente com pedigree também na política.

Só assim podemos virar um país bom pra cachorro.

Mesmo.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

O futuro é ESG

A sigla que tem ganhado cada vez mais espaço no mundo corporativo — ESG, *environmental, social and governance*, em inglês — trata de uma nova abordagem, que busca o equilíbrio ideal entre o desenvolvimento das empresas e os benefícios sociais e ambientais. Sai da ideia de observar apenas o lucro dos acionistas e calcula o impacto de suas atividades fora do mundo dos negócios, buscando que todo mundo saia ganhando a partir de então.

Segundo relatório da consultoria McKinsey, os investimentos em fundos sustentáveis aumentaram de US$ 5 bilhões em 2018 para mais de US$ 50 bilhões em 2020. Esses valores continuam a crescer, com o aporte de mais US$ 87 bilhões no primeiro trimestre de 2022, seguidos por US$ 33 bilhões no segundo trimestre. Quando se observa o contexto mundial, na metade de 2022, os ativos sustentáveis correspondiam a US$ 2,5 trilhões.

Como o estudo expõe, uma parte importante do crescimento do ESG foi impulsionada pelo componente ambiental e pela apresentação de respostas às mudanças climáticas. Mas outros componentes, em especial a dimensão social, também vêm ganhando destaque. Uma análise descobriu que as propostas de acionistas relacionadas às questões sociais cresceram 37% em 2021 em comparação ao ano anterior.

Milton Friedman defendia que "o único propósito de uma empresa é gerar lucro para os acionistas". E, embora haja uma aparência de antagonismo, a prática ESG tende a prolongar a geração e a circulação de riquezas no mercado.

Propostas de acionistas relacionadas às questões sociais cresceram 37% em 2021 em relação a 2020, diz estudo

Sabendo que as ações das empresas podem ter consequências significativas para pessoas que não estão imediatamente envolvidas com elas, tais como as emissões de gases de efeito estufa, o impacto no mercado de trabalho e as consequências para a saúde e a segurança do fornecedor estão se tornando um desafio urgente em nosso mundo interconectado.

Tal preocupação já é uma realidade, se considerarmos que mais de 5 mil empresas assumiram compromissos de zerar as emissões líquidas de carbono, como parte da campanha Race to Zero da ONU. Os trabalhadores também priorizam cada vez mais fatores como pertencimento e inclusão ao escolher entre permanecer numa empresa ou ingressar numa concorrente.

É importante lembrar que as empresas não conquistam a confiança contínua de consumidores, funcionários, fornecedores, reguladores e outras partes interessadas com base apenas em ações anteriores. Assim, ganhar capital social é parecido com ganhar dívida ou capital próprio.

Por ser a prática ESG uma jornada, os obstáculos ao longo do caminho são esperados e, por consequência, advém a necessidade de se antecipar a problemas e eventos futuros, construindo propósitos em seus modelos de negócios e demonstrando que eles beneficiam as várias partes interessadas e o público em geral.

Ao fim, o ponto principal é demonstrar a trajetória, tudo aquilo que foi feito para tentar evitar a reprodução dos problemas históricos e socioambientais, demonstrando que faz o possível para consertar. Trata-se de direção e sentido, coerência e comprometimento para o fortalecimento da criação de uma nova realidade.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

NA WEB
CAMPANHA AO SENADO
Racha na direita
Daniel Silveira diz que Romário, se reeleito, vai trair Bolsonaro; ouça o áudio

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CAMPANHA VIRTUAL TURBINADA

Candidatos elevam gastos com redes e reduzem na TV

MELISSA DUARTE E DIMITRIUS DANTAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Quatro anos após as redes sociais terem papel de protagonismo na disputa eleitoral, gastos de candidatos com impulsionamento de conteúdo explodiram neste ano e, a menos de uma semana para o primeiro turno, já superam o total dispensado na campanha passada. Segundo levantamento do GLOBO a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a estratégia digital já custou R$ 120,9 milhões, contra R$ 98 milhões com o mesmo tipo de despesa durante os dois turnos de 2018, em valores corrigidos pela inflação. Quando levados em consideração os períodos equivalentes de campanha nos dois anos, o crescimento neste pleito é de 82%.

Ao mesmo tempo, as cifras despendidas para produzir programas eleitorais para TV e rádio, que respondiam por quase metade do investimento em propaganda eleitoral, caíram 32% e hoje são menos de um terço — esta comparação também leva em conta intervalos de tempo semelhantes em ambos os anos.

Embora o aumento nos gastos possa ser explicado pelo crescimento do fundo eleitoral — passou de R$ 2 bilhões para R$ 4,9 bilhões —, a importância que os candidatos deram ao impulsionamento foi maior neste ano. Em 2018, era apenas o décimo item entre todos os tipos de despesas e, a esta altura da campanha, havia sido gasto R$ 66,6 milhões. Agora, passou para a sexta posição.

O salto é ainda maior — de 441% — se considerado apenas a publicidade no Google, que passou de R$ 4,6 milhões para R$ 24,9 milhões em quatro anos, também considerados os valores gastos antes do primeiro turno.

Já o Facebook recebeu R$ 19,4 milhões nas eleições passadas e, agora, já acumula R$ 39,7 milhões, o que é um aumento de 104%. O restante dos valores foi direcionado a empresas que atuam na elaboração de estratégias para redes sociais, o que inclui a contratação das plataformas — o TSE, no entanto, informa apenas a empresa contratada nesses casos, não o destino final dos recursos.

A campeã de impulsionamento de conteúdo nas redes sociais até agora é a senadora Simone Tebet (MDB), que tem como principal desafio nesta campanha se tornar uma candidata conhecida. Estreante na disputa pelo Palácio do Planalto, ela gastou R$ 2,7 milhões para disseminar vídeos em que, principalmente, se apresenta ao eleitorado. Em seguida na lista está o ex-presidente Luiz Inácio Lula da SIlva (PT), com R$ 2,2 milhões, e o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio (PDT), postulante ao governo do Ceará, com R$ 2 milhões.

O presidente Jair Bolsonaro (PL), que em 2018 utilizou as redes sociais como principal ferramenta de campanha — tinha apenas oito segundos na propaganda eleitoral de TV no primeiro turno —, neste ano investiu R$ 538 mil para impulsionar suas postagens. Ele tem utilizado o mecanismo para direcionar anúncios a mulheres, jovens e moradores da Região Nordeste. Um vídeo impulsionado no YouTube pelo perfil do candidato à reeleição na quarta-feira, por exemplo, mostra uma conversa entre duas mulheres com críticas a Lula. Até a sexta-feira, a publicação já tinha 1 milhão de visualizações.

'EFEITO JANONES'

No caso da campanha petista, além dos impulsionamentos, a estratégia digital tem sido alavancada pelo que aliados têm chamado de "efeito Janones", com postagens em série do deputado federal André Janones (Avante-MG). O parlamentar, que se tornou um fenômeno nas redes sociais durante as discussões do Auxílio Emergencial, reúne mais seguidores que Lula na maioria das plataformas e tem feito postagens em defesa do aliado e críticas a Bolsonaro, numa estratégia comparada à do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos), o filho do presidente responsável por comandar os perfis do pai. Janones gastou R$ 65 mil para impulsionar conteúdos de campanha até agora.

No caso da produção dos programas eleitorais, as cifras passaram de R$ 431,7 milhões há quatro anos para R$ 294,3 milhões agora. Os gastos totais com propaganda eleitoral neste ano também já superaram 2018 na reta final para o primeiro turno. Ao todo, candidatos destinaram R$ 993,3 milhões para todo o conjunto de itens, o que inclui publicidades impressas (confecção de santinhos, por exemplo), na internet ou por carro de som, contra R$ 911,7 milhões (valor corrigido pela inflação) no pleito anterior, num aumento de 8,9% em quatro anos, segundo a prestação de contas ao TSE. O GLOBO considerou os gastos feitos até 11 dias da eleição em 2018 e 2022.

Foi a publicidade por adesivos que puxou a alta de gastos com propaganda, passando de R$ 196 milhões para R$ 241 milhões. Lula desponta como quem mais gastou com produtos do tipo em 2022, com R$ 3,3 milhões.

A publicidade por carros de som, por sua vez, aumentou pouco: de R$ 15,9 milhões para 17,9 milhões. O candidato ao governo de Alagoas pelo PSD, Rui Palmeira, é o primeiro colocado no quesito: já gastou R$ 255 mil.

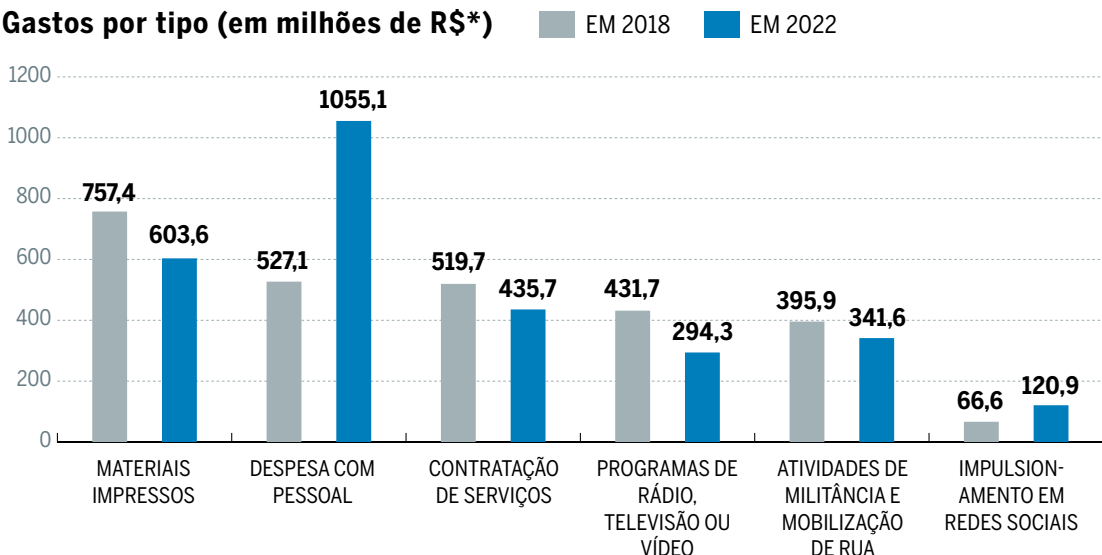
O item materiais impressos, o que inclui santinhos, *folders* e bandeiras, por sua vez, caiu de R$ 757,4 milhões para 603,6 milhões em quatro anos. Este tipo de gasto representava a maior despesa das campanhas na reta final da disputa de 2018, mas neste ano caiu de posição, sendo ultrapassado pela contratação de pessoal, como cabos eleitorais e colaboradores.

O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) foi o que mais gastou até agora com material impresso, com despesas que já somam R$ 5,9 milhões.

DESPESAS ELEITORAIS

Candidatos investiram mais neste ano em redes sociais na comparação com quatro anos atrás

Gastos por tipo (em milhões de R$*)

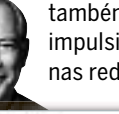
Tipo	Em 2018	Em 2022
Materiais impressos	757,4	603,6
Despesa com pessoal	527,1	1055,1
Contratação de serviços	519,7	435,7
Programas de rádio, televisão ou vídeo	431,7	294,3
Atividades de militância e mobilização de rua	395,9	341,6
Impulsionamento em redes sociais	66,6	120,9

Estratégia dos presidenciáveis

LULA (PT)

O ex-presidente, segundo que mais gastou com impulsionamento nas redes sociais, tem usado a ferramenta para disseminar vídeos em que faz comparações do seu governo com o atual

BOLSONARO (PL)

Após ter baseado sua campanha em 2018 nas redes sociais, o presidente gastou pouco com impulsionamento na comparação com seus principais adversários. Foram R$ 538 mil até agora

CIRO GOMES (PDT)

Embora tenha sido quem mais gastou com material impresso até agora, o candidato do PDT também tem investido alto com impulsionamento de conteúdo nas redes sociais

SIMONE TEBET (MDB)

Desconhecida da maioria do eleitorado antes da campanha começar, a emedebista foi a que mais investiu em impulsionamento até agora, priorizando vídeo em que se apresenta

Simone Tebet
Patrocinado · Propaganda Eleitoral · ELEICAO 2022
SIMONE NASSAR TEBET PRESIDENTE
Vamos fazer o maior programa de inclusão da história! Com amor e coragem a gente muda o Brasil de verdade.
#SimoneTebet #SimoneTebet15 #ElasSim

Ranking dos candidatos que mais gastaram (em milhões de R$)

Candidato	Partido	Cargo	Gasto
Simone Tebet	(MDB)	candidata a presidente	2,78
Lula	(PT)	candidato a presidente	2,28
Roberto Cláudio	(PDT)	candidato ao governo do Ceará	2,07
Elmano de Freitas	(PT)	candidato ao governo do Ceará	1,81
Ciro Gomes	(PDT)	candidato a presidente	1,66
Alexandre Silveira	(PSD)	candidato ao Senado em Minas	1,06

*Valores corrigidos pela inflação no período
Fonte: Dados compilados pelo GLOBO com base nas informações prestadas pelos candidatos ao TSE até o dia 21/9

Editoria de Arte

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

ELEIÇÕES 2022

Voto útil: no Rio, Lula e Ciro voltam a trocar farpas

Em comício na quadra da Portela, em Madureira, petista citou Leonel Brizola e afirmou que fundador do PDT o apoiaria se estivesse vivo, enquanto adversário responsabilizou PT pela corrupção no estado e no país em discurso em Copacabana

JAN NIKLAS E LUCAS MATHIAS
politica@oglobo.com.br

Os presidenciáveis Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PDT) fizeram do Rio de Janeiro ontem a arena para suas campanhas a favor e contra o voto útil. Enquanto o petista, líder nas pesquisas, criticou o adversário sem citá-lo nominalmente e buscou mais uma vez convencer o eleitor a decidir o pleito em uma única etapa, para evitar um confronto com o presidente Jair Bolsonaro (PL) num segundo turno, o pedetista voltou a criticar o PT duramente, acusando-o de corrupto e de leniente com a corrupção.

AFP/MAURO PIMENTEL

Na Portela. Lula frisou a importância de o eleitor comparecer à votação

AFP/ERNESTO BENAVIDES

Na orla. Ciro Gomes equiparou Lula a Bolsonaro: "É pedir pra morrer"

Pela manhã, Lula fez comício em Madureira, na quadra da Portela, acompanhado do prefeito Eduardo Paes (PSD), integrante de sua coligação. Diante das milhares de pessoas, o ex-presidente reforçou a importância de o eleitor comparecer à votação, no próximo domingo, e provocou Ciro, sem citá-lo, ao mencionar a presença de um neto de Leonel Brizola, fundador do PDT.

—Eu estou vendo aqui o neto do Brizola, o Leonel. Se o Brizola estivesse aqui, estava junto conosco, pedindo "fora, Bolsonaro". Eu tenho certeza absoluta de que o Brizola estaria do nosso lado —disse.

O argumento já fora usado na sexta-feira, quando Lula fez um comício em Ipatinga, Minas Gerais, ao lado da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), seu candidato a governador no estado. Mas, daquela vez, foi Dilma quem invocou Brizola.

—Leonel de Moura Brizola jamais iria para Paris —afirmou Dilma, em alusão a Ciro Gomes, que, no pleito de 2018, viajou para a capital francesa na sequência do primeiro turno. —E no dia 2 de outubro, se ele fosse vivo, estaria votando no presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ciro, que reclama da ofensiva do PT pelo voto útil e enfrenta dissidências na própria sigla —na última quarta, viu correligionários assinarem um manifesto de apoio a Lula —, deu o troco na Praia de Copacabana, onde caminhou ao lado do ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves, candidato a governador pelo PDT. Ao discursar, sobre um carro de som, responsabilizou o PT pela ascensão de Bolsonaro e por ter "apoiado" a tomada do governo do Rio pelo o que chamou de "crime organizado".

—No Brasil, não há cidade ou estado mais sofrido na sua contradição que o Rio de Janeiro. Com o apoio do PT, o crime organizado tomou conta do Palácio Laranjeiras. É uma coisa impressionante a quantidade de governadores que foram dali para a cadeia —disse. —O que aconteceu com o Rio não aconteceria se não fosse o desastrado comportamento do governo federal brasileiro nos últimos 20 anos.

Em terceiro nas pesquisas e longe dos primeiros colocados, Ciro condenou o voto útil:

—Votar contra o Bolsonaro para protestar contra a corrupção e a crise econômica do Lula, se decepcionar e voltar para o Lula, é pedir pra morrer.

Rodrigo Neves, que também está em terceiro, no Rio, atrás do governador Cláudio Castro (PL) e de Marcelo Freixo (PSB), por sua vez, buscou dar novo sentido ao voto útil:

— O Freixo perde para o Cláudio Castro e para mim no segundo turno. Voto útil, na verdade, é o voto consciente no dia da eleição, pelos melhores projetos.

Depois de Copacabana, Ciro fez corpo a corpo na Rocinha ao lado de Cabo Daciolo, candidato ao Senado pelo PDT.

EVANGÉLICOS E SAIA-JUSTA

Além de defender o voto útil, na Portela reafirmou que acabará com o teto de gastos em seu governo e criticou lideranças evangélicas aliadas do Palácio do Planalto —o petista está em larga desvantagem no segmento e já enfrentou desgastes na campanha quando disse não ser candidato de uma "facção religiosa".

—Pastor que segue ele (Bolsonaro) não pode ser pastor, não acredita em Deus, não pode falar em nome de Deus —declarou, após criticar a postura do presidente na pandemia.

Dentro e fora da quadra o clima era de carnaval, com blocos de rua e o público com adereços vermelhos e temáticos. Houve um momento de saia-justa, porém, quando, durante o discurso de Eduardo Paes, cuja coligação apoia a candidatura de Rodrigo Neves no Rio, parte do público começou a gritar "Uh, é o Freixo!". O prefeito contemporizou, gritando "Uh é Lula" e minimizando a divisão da esquerda no estado:

—Pode votar em quem quiser; desde que vote no Lula a gente apoia.

BEM-ESTAR
E QUALIDADE
DE VIDA
AO ALCANCE
DE TODOS.

vem viver o sesc RJ

SAIBA MAIS, ACESSE:

sescrio.org.br

O Sesc RJ está **presente em 13 municípios** do Rio de Janeiro. **São 20 Unidades, além de hotéis, restaurantes e bistrôs.** Oferecendo uma ampla rede de serviços sempre perto de você. Eventos, cursos, aulas e shows, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida do comerciário, da sua família e da sociedade em geral.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

VISITE UMA UNIDADE MAIS PRÓXIMA E VEM VIVER O SESC.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

ELEIÇÕES 2022

Michelle e Jair Renan expõem novo racha dos Bolsonaro

Filho do presidente sai em defesa da mãe, candidata a deputada, após indireta da primeira-dama sobre uso do sobrenome

SERGIO LIMA/AFP/8-3-2022

Indireta. A primeira-dama, Michelle Bolsonaro, alfinetou ex-mulher do marido

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Bateu, levou. Jair Renan defendeu direito de Ana Cristina de usar nome do pai

AGUIRRE TALENTO
atalento@edglobo.com.br
BRASÍLIA

Quarto filho de Jair Bolsonaro (PL), Jair Renan, protagonizou ontem mais um capítulo do histórico de desavenças da família do presidente, que está no terceiro casamento e tem cinco filhos. Jair Renan foi às redes sociais rebater uma crítica indireta feita pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro, à mãe dele, Ana Cristina Valle (PP-DF), por causa do uso do sobrenome Bolsonaro na campanha eleitoral.

Ana Cristina, que foi a segunda mulher do presidente, é candidata a deputada distrital em Brasília e adotou o nome Cristina Bolsonaro quando se registrou na Justiça Eleitoral.

Em uma rede social, Michelle havia feito uma publicação em favor da candidatura de seu irmão, Eduardo Torres (PL-DF), ao mesmo posto. Ela afirmou que ele "é o nosso único candidato ao cargo de deputado distrital" e disparou críticas sem citar nominalmente Ana Cristina sobre concorrentes que usam o sobrenome do marido: "Não existe apoio a nenhum outro candidato. Fica o alerta para 'os alpinistas' que estão tentando subir na vida, usando o nosso sobrenome".

HISTÓRICO DE PROBLEMAS

O "Zero Quatro" de Bolsonaro, identificou que a indireta era para Cristina e fez uma publicação em defesa dela.

"Minha mãe Cristina Bolsonaro teve uma história de vida com o atual presidente Jair Messias Bolsonaro, onde foram casados por 16 anos, e sou fruto desta relação; onde houve parceria e muito amor", escreveu Jair Renan. "Portanto, não podemos negar o fato de que minha mãe teve sua contribuição com a chegada do meu pai à Presidência".

Jair Renan e Ana Cristina Valle são fontes frequentes de dores de cabeça para Bolsonaro. A ex-mulher se tornou alvo de um pedido de investigação da Polícia Federal para apurar "transações atípicas" identificadas na compra de uma mansão de R$ 3 milhões em Brasília. O GLOBO revelou que a PF detectou movimentações financeiras de R$ 9,3 milhões de Cristina entre março de 2019 e janeiro de 2022. Ela nega irregularidades, mas não explica a origem dos recursos.

Jair Renan foi investigado pela PF, sob suspeita de tráfico de influência, por favorecer acesso de empresários ao governo, mas o inquérito concluiu que não houve delito.

Outra ex-mulher de Bolsonaro, Rogéria, concorreu nas últimas eleições municipais com o sobrenome do presidente. Mãe dos três primeiros filhos de Bolsonaro — o senador Flávio, o vereador Carlos e o deputado federal Eduardo —, ela não conseguiu uma vaga na Câmara do Rio em 2020. Neste ano, foi objeto de uma articulação liderada por Flávio para figurar como primeira suplente na chapa de reeleição ao Senado de Romário (PL-RJ), mas o plano não vingou.

Rogéria é protagonista de uma das maiores desavenças da família. Em 2000, quando era vereadora no Rio, foi derrotada pelo próprio filho, Carlos, em sua tentativa de se reeleger. Após se separar dela, Bolsonaro escalou Carlos, então com 17 anos, para concorrer à Câmara dos Vereadores contra a mãe. Carlos acabou recebendo o triplo dos votos da mãe e assumiu o posto que vem renovando a cada quatro anos.

Nos últimos meses, Carlos e Flávio divergiram sobre a campanha de reeleição do pai. Flávio atua na coordenação política enquanto Carlos comanda as redes sociais do pai. Em junho, a dupla trocou farpas públicas por causa da qualidade das propagandas partidárias do PL, criticadas pelo vereador e consideradas "perfeitas" pelo senador.

Num outro contratempo recente, Michelle Bolsonaro — que é mãe de Laura, única filha do presidente — demonstrou resistência em participar mais ativamente de peças de propaganda eleitoral do PL, mas acabou cedendo. Ainda assim, câmeras da TV Brasil flagraram uma discussão entre ela e o marido no Sete de Setembro, aparentemente por causa de sua participação no desfile.

Proibido de usar Alvorada em live, presidente ironiza

> Após ser proibido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de usar o Palácio da Alvorada para transmissões ao vivo nas redes com teor eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro (PL) fez uma live ontem à noite de um local não identificado. Com críticas à Corte, afirmou estar "escondido", "como se fosse um cara das trevas". Em tom de ironia, desafiou o TSE a identificar sua localização.

> — Será que ele está no Alvorada, descumprindo ordem do TSE? Meu Deus, que preocupação do TSE — disse Bolsonaro, que mais cedo havia chamado a proibição de "estapafúrdia".

ELEIÇÕES 2022

MAIS ALCANCE PARA A RETA FINAL DA SUA CAMPANHA:

CONFIRMA.

NA CORRIDA ELEITORAL NINGUÉM QUER FICAR PARA TRÁS. PARA ISSO, É PRECISO SABER COMO FALAR PARA O MAIOR NÚMERO DE ELEITORES. ATRAVÉS DOS NOSSOS VEÍCULOS – **O GLOBO, EXTRA E EXPRESSO** –, OS CANDIDATOS TÊM A OPORTUNIDADE DE SE COMUNICAR E CAPTURAR A ATENÇÃO DE UM GRANDE PÚBLICO. SAIBA O QUE PODEMOS FAZER PARA SUA CAMPANHA E ANUNCIE COM A GENTE.

MAIS DE **9 MILHÕES** DE LEITORES NO **BRASIL**

MAIS DE **2,8 MILHÕES** DE LEITORES NO **RIO DE JANEIRO**

Fonte: Kantar Ibope Media TGI - TG BR 2021 R2 Combined (August 20 - March 21 + May 21 - September 21) - Pessoas / Leu impresso + Leu pela internet (sem sobreposição)

Entre em contato: (21) 2534-4333 | classifone@oglobo.com.br

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

ELEIÇÕES 2022

Até que a declaração de voto nos separe

Disparidade nas escolhas de homens e mulheres para presidente é a segunda maior desde 1989: elas preferem Lula, eles optam por Bolsonaro. Para manter os relacionamentos, a saída é deixar a política fora de casa

BIANCA GOMES, FLÁVIO TRINDADE, JÉSSICA MARQUES E RAFAEL GALDO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Francisca Magalhães, a Kika, diz aos quatro ventos que é "Lula lá". Edson Medeiros Pereira, o Edinho, é bolsonarista e prefere não pronunciar o nome do petista. Casados há 33 anos, eles refletem a polarização entre os apoiadores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) na atual corrida presidencial. Mas os dois conseguiram pacificar discórdias políticas que vinham desde a eleição de 1989, entre Collor e Lula, e que, em 2018, dizimaram o grupo da família no WhatsApp.

—Eu digo: 'Edinho, como pode você, casado, com duas filhas, votar nesse homem que trata mulheres igual a lixo?' —questiona a jornalista Kika, de 55 anos.

O marido, de 61 e aposentado, não deixa por menos:

—Sou totalmente contra o PT, só tem vigarista.

A história do casal, que mora em Niterói, revela um dos traços do eleitorado que pode ser decisivo nesta eleição. No próximo domingo, homens e mulheres devem ir divididos às urnas para escolher o próximo presidente. Levantamento feito pelo GLOBO a partir de pesquisas do Datafolha disponíveis no Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop) mostra que a disparidade de votos entre gêneros em 2022 é a segunda maior desde 1989, considerando as declarações de voto nos adversários do PT em meados do mês de setembro das campanhas passadas.

"DE ESCORREGÕES A PADRÃO"

Segundo a última pesquisa Datafolha, Bolsonaro tem 38% das intenções de voto entre o público masculino, mas é citado por apenas 29% das eleitoras. Ou seja, nove pontos percentuais separam homens e mulheres (no caso de Lula, a distância de gênero é de cinco pontos). A divergência, em conjunto, só não supera a de 2018, quando a distância entre homens e mulheres que declaravam voto em Bolsonaro era de 16 pontos percentuais —na ocasião, Fernando Haddad (PT) tinha o mesmo patamar em ambos os gêneros.

A maior a adesão do público masculino a Bolsonaro também pode ser explicada por outro fator: Lula chegou nesta eleição ao seu recorde de rejeição entre os homens: 43% dizem não votar de jeito nenhum no petista.

Parte da performance ruim de Bolsonaro entre o eleitorado feminino se deve às declarações machistas do presidente e à forma como conduziu a pandemia, afirma a cientista política Camila Rocha, uma das autoras do livro "Feminismo em disputa: um estudo sobre o imaginário político das mulheres brasileiras".

—Em 2018, a mulher média brasileira pensava que as falas misóginas e machistas de Bolsonaro eram escorregões. Mas elas começaram a reparar que essas atitudes eram um padrão. Na pandemia, a decepção das mulheres com Bolsonaro pelo que qualificavam de "comportamento desumano" foi muito maior do que entre os homens —diz Camila.

É exatamente o que pensa a atendente Tayna Mourad, de 25 anos, casada há três com o consultor fiscal Hector Paulino Oliveira, de 40.

—Não gosto do jeito grosseiro do Bolsonaro quando responde às jornalistas mulheres nem das brincadeiras na pandemia —diz Tayna.

Os dois vivem em São Paulo e evitam o tema para manter a boa convivência. Tayna sempre votou no PT. Hector, que escolheu Bolsonaro em 2018, conta que precisa lidar com "cutucadas" de política vindas até da sogra, uma petista fervorosa.

— Esses dias, ela estava comparando o valor de alimentos e do combustível nos governos Lula e Bolsonaro. Eu sempre ouço esse tipo de piadinha —diz.

Quando o amor converge e a opção na urna diverge, eliminar a política das conversas em família tem sido a solução de muitos casais para lidar com as desavenças. A maioria já não tenta persuadir o outro de uma guinada até 2 de outubro, porque não faltam exemplos de desentendimentos.

Moradores de Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, Jean Claudio Santos, de 28, e Ana Beatriz Siqueira, de 27, começaram a namorar no auge das eleições de 2018. Estão casados há três anos e, enquanto a estudante de dublagem é petista de berço, o motorista de aplicativo tem pais bolsonaristas e declara voto no atual presidente.

—Casei sabendo que ele era bolsonarista. O importante é que a gente se respeita e se ama — pontua Ana Beatriz.

Os dois tentam se adaptar às diferenças para não desgastar a relação.

—Ela é de esquerda, eu sou de direita. Ela acredita em assistencialismo, eu em meritocracia. Mas acho que política não pode se misturar com relacionamento — diz Jean Claudio, que, questionado sobre as posturas de Bolsonaro em relação às mulheres, não titubeia: —Não vejo atitude nenhuma do Bolsonaro que mostre que é machista.

Ana Beatriz discorda:

—Bolsonaro não fala com as mulheres. Por isso, não voto nele —diz a estudante, que cola adesivos de Lula pela casa, mas não usa nada da campanha quando encontra a família do marido.

O FATOR REJEIÇÃO

Esse panorama de rumos opostos entre os gêneros é reforçado por uma rejeição muito maior das mulheres à figura de Bolsonaro. No Datafolha de quinta-feira, 56% delas disseram não votar no candidato do PL de jeito nenhum. É, de longe, o maior índice de rejeição de um candidato à Presidência nas últimas duas décadas, segundo levantamento feito pela pesquisadora do Cesop Andressa Rovani. A rejeição de Lula no segmento é 20 pontos percentuais menor: 36%.

— Os homens tendem a aderir mais à agenda de Bolsonaro, pois têm um comportamento mais conservador e mais punitivista do que as mulheres —diz Andressa.

Em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio, o casal Marcio Couto e Silvana Pizani também está em lados opostos. Profissional da educação, ela votaria em Simone Tebet (MDB), mas a rejeição a Bolsonaro é tamanha que mudou de ideia e aderiu ao "voto útil" em Lula (PT).

—Eu já estava decidida pela Tebet. Mas, com o começo da campanha na TV e os debates, a situação piorou. Ele ataca as mulheres, ofendeu a jornalista ao vivo e não se desculpou.

Militar da reserva, Marcio se identifica com a agenda de Bolsonaro e vê pontos positivos em seu mandato.

—Na economia e em outras áreas pode não ter feito tanto, mas é preciso ver que ele enfrentou uma pandemia que afetou o mundo.

Membro da Associação de Terapia de Família do Rio, a terapeuta Suely Engelhard, conta que, com a polarização política, a busca pelos consultórios tem crescido:

—Só uma casa com respeito democrático se sustenta num momento de tanta polarização. É um grande desafio ter noção do limite do outro e do seu, o que podemos conversar de forma clara e o que não podemos dizer em determinados momentos.

BRENNO CARVALHO

Sem mistura. Ana Beatriz, eleitora de Lula, e Jean Claudio, que prefere Bolsonaro, tentam se adaptar à divergência política: "A gente se respeita e se ama"

FABIANO ROCHA

Divididos. Kika desaprova machismo de Bolsonaro, já Edinho é contra o PT

HERMES DE PAULA

Opostos. Silvana trocou Tebet por Lula; Márcio se identifica com o presidente

EDILSON DANTAS

'Cutucadas'. Tayna e Hector evitam falar da eleição em nome da convivência

MULHERES E HOMENS EM DIREÇÕES OPOSTAS

Distância entre a preferência feminina e a masculina só não é maior que a de 2018

INTENÇÕES DE VOTO EM %

PT

Ano		Homem	Mulher	Distância
1989	Lula	8	7	1
1994	Lula	24	19	5
1998	Lula	28	22	6
2002	Lula	42	32	10
2006	Lula	54	46	8
2010	Dilma	55	47	8
2014	Dilma	37	36	1
2018	Haddad	22	22	0
2022	Lula	44	49	5

PRINCIPAL ADVERSÁRIO

Ano		Homem	Mulher	Distância
1989	Collor	33	32	1
1994	FHC	49	45	4
1998	FHC	49	48	1
2002	Serra	17	21	4
2006	Alckmin	27	31	4
2010	Serra	25	28	3
2014	Aécio	32	29	3
2018	Bolsonaro	37	21	16
2022	Bolsonaro	38	29	9

Fonte: Pesquisas do Instituto Datafolha disponíveis no banco de dados do Cesop/Unicamp e compiladas por Andressa Rovani, pesquisadora do Cesop

Editoria de Arte

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

ELEIÇÕES 2022

Número de pesquisas eleitorais cresce 37% e atinge recorde

Profusão de institutos, levantamentos telefônicos e financiamento do mercado financeiro são apontados como causas do aumento

JOHANNS ELLER E RAFAEL MORAES MOURA
politica@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

A eleição de 2022 já atingiu o o recorde de pesquisas de intenção de voto: 2.130 foram registradas desde o início do ano, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O número é 37% maior do que o de 2018, quando houve 1.554 levantamentos, incluindo os dois turnos. Os dados foram publicados no blog da colunista Malu Gaspar, do GLOBO.

As sondagens relacionadas à disputa pela Presidência representam 39% do total neste pleito — foram 829 até sexta-feira. Pelas regras do tribunal, ainda que sejam realizadas pelo mesmo pesquisador e no mesmo formulário, as nacionais têm que ser registradas separadamente das estaduais.

Essa multiplicação de levantamentos de intenção de voto está relacionada a três novidades: o surgimento de novas empresas, a disseminação de pesquisas feitas por telefone e a divulgação de levantamentos encomendados por instituições financeiras.

Segundo os registros do TSE, já são 304 pesquisas feitas por telefone nesta eleição. A apresentação dos dados de 2018 não permite o mesmo tipo de recorte, mas os executivos do setor afirmam que, embora essas pesquisas não sejam novidade, não era comum registrá-las no TSE até 2020. Em geral, elas eram feitas apenas para consumo interno dos clientes dos institutos.

Segundo o cientista político Antonio Lavareda, presidente do conselho científico do Ipespe, o barateamento das tecnologias está na origem desse movimento:

— Esse foi o principal fator da multiplicação de institutos fazendo pesquisas nos Estados Unidos. O mesmo vem acontecendo no Brasil.

A maior parte dos institutos mescla pesquisas presenciais e telefônicas ou virtuais, conforme a ocasião e a necessidade. Hoje, entre os principais institutos, há uma predominância do primeiro modelo — é o caso, por exemplo, dos levantamentos registrados por Ipec, Datafolha e Quaest.

Há, ainda, empresas que operam somente com pesquisas por telefone, como o Ipespe, o Real Big Data e o Futura Inteligência. Entre as ressalvas estão o fato de que os setores menos assistidos da sociedade podem ficar sub-representados, seja pela falta de acesso a telefones ou pela dificuldade de atender a uma pesquisa extensa em meio às obrigações domésticas ou de trabalho, especialmente entre os informais.

Os executivos de institutos que priorizam levantamentos presenciais costumam argumentar ainda que as consultas telefônicas são muito mais demoradas e trabalhosas. Quem está no telefone precisa ouvir a locução de todas as opções do formulário e repeti-las, o que prejudica a coleta das respostas. Já no modelo físico, os entrevistados manuseiam uma espécie de disco com os candidatos e demais respostas das pesquisas.

Quem defende pesquisas por telefone ou pela internet lembra que os gastos de um levantamento presencial são muito altos e que esse modelo já se tornou obsoleto nos Estados Unidos e na Europa.

"O barateamento das tecnologias é o principal fator da multiplicação de institutos fazendo pesquisas"

Antonio Lavareda, cientista político

Um outro fator que impulsionou o boom das pesquisas foram os 104 levantamentos pagos por bancos ou gestoras de recursos mais conhecidas, como a Genial, que contrata a Quaest, o Modal (Futura Inteligência), o BTG Pactual (Idea) ou a XP (Ipespe). São instituições que sempre fizeram as próprias pesquisas, mas não as divulgavam nem as registravam no TSE.

Segundo pessoas do setor, a mudança se deve a um esforço de marketing dessas instituições financeiras, já que os nomes dos contratantes costumam ser citados no material de divulgação dos levantamentos e em reportagens sobre as pesquisas.

PESQUISAS SOB ATAQUE

Esse movimento ajuda a compor um cenário mais diverso e a colocar mais informações disponíveis ao público, mas também gera controvérsias em razão do temor de que os levantamentos sofram algum tipo de restrição em razão do conflito de interesses.

Alguns casos já se tornaram públicos. Em agosto de 2021, a divulgação de uma pesquisa que apontava um aumento da vantagem de Lula sobre Jair Bolsonaro fez um sócio da corretora XP reclamar internamente por WhatsApp e questionar a metodologia da pesquisa.

Mas se a multiplicação de pesquisas e de números divulgados fornece muito mais informação ao público, ela também tem um efeito colateral: a transformação das pesquisas em instrumento político e alvos de ataques das principais campanhas.

Semana passada, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que seria preciso tomar medidas legais contra "institutos de pesquisas que erram demasiado ou intencionalmente para prejudicar qualquer candidatura". Referia-se indiretamente a pesquisas que mostram Lula bem à frente de Jair Bolsonaro, o que obviamente não agrada aos apoiadores do presidente da República.

O ministro das Comunicações, Fábio Faria, também chegou a defender o fechamento do Ipec após as eleições, em caso de vitória de Bolsonaro — o instituto reforçou o favoritismo de Lula e apontou a chance de o petista levar a disputa já no primeiro turno.

Em setembro do ano passado, a Câmara aprovou o projeto de lei do novo Código Eleitoral proposto por Margarete Coelho (PP-PI), aliada de Lira, proibindo a divulgação de pesquisas 48 horas antes do pleito.

O novo Código, porém, não entrou em vigor. Ficou parado no Senado depois que o TSE alertou o Congresso sobre os riscos do projeto.

Os números traduzem o impacto dos levantamentos no interesse do eleitorado: no Google são feitas 1,3 milhão de buscas por termos ligados às pesquisas eleitorais por mês.

Desde janeiro, elas já levaram à publicação de 1,6 milhão de análises em veículos de imprensa — de jornais impressos a rádios e sites. Para que se tenha uma ideia do que isso representa, Ciro Gomes, o terceiro nas pesquisas, tem 960 mil buscas mensais; Lula, 3,2 milhões, e Bolsonaro, 9 milhões.

A explicação para tamanho interesse, na opinião do advogado especializado em direito eleitoral Renato Ribeiro de Almeida, são ânimos "mais exaltados" por conta da polarização política.

— Desde que sejam sérias, é bom para o Brasil ter mais pesquisas. Mas há um risco de que a população confie em institutos que não tenham apresentado histórico bom em eleições passadas e que estariam fazendo tender a escolha do eleitor para situações que não correspondem à verdade — alerta ele, acrescentando que é preciso valorizar os institutos renomados e dar transparência a quem financia as pesquisas.

CUSTÓDIO COIMBRA/07-09-2018

Cenários. Eleitores votam em 2018: pesquisas de intenção de voto tiveram boom em quatro anos e atingiram recorde

LEVANTAMENTOS EM EXPANSÃO

Pesquisas eleitorais atingiram o maior patamar em 2022

Ano	Pesquisas
2018	1.554
2022	2.130

829 na disputa à Presidência (39%)

O QUE EXPLICA O AUMENTO?

Novas empresas
O surgimento de novas tecnologias também proporcionou uma maior abertura do mercado, com o surgimento de empresas que se somaram ao Datafolha e ao Ipec (antigo Ibope)

Pesquisas telefônicas
304 do total
Modelo ganhou escala em 2022. Críticos citam a sub-representação de setores da sociedade, enquanto defensores afirmam que há menos gastos e eficiência comprovada nos EUA e na Europa

Instituições financeiras financiaram
104 levantamentos
Bancos e gestoras, como XP e BTG, contrataram institutos para divulgações periódicas. Os levantamentos, antes feitos apenas para consumo interno, agora são divulgados, em uma estratégia de marketing

Impacto
Google:
1,3 milhão de buscas por mês de temas relacionados a pesquisas

Para efeito de comparação...

Bolsonaro
9 milhões de buscas mensais

Lula
3,2 milhões de buscas mensais

Ciro Gomes
960 mil de buscas mensais

Editoria de Arte

MBL e Boulos se envolvem em confusão na Paulista

Integrantes do movimento político de direita acusa candidato do PSOL de agredir um menor. Policiais foram acionados

GUSTAVO SCHMITT
gustavos@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Integrantes do Movimento Brasil Livre (MBL) e o candidato a deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) se envolveram numa confusão na tarde de ontem na Avenida Paulista, em São Paulo, em mais um caso de violência ligada à política.

Candidatos do MBL acusaram Boulos de agredir um menor de idade do grupo de direita. O candidato do PSOL nega.

Num vídeo nas redes sociais, um jovem se aproxima de Boulos como se fosse fazer uma *selfie* e o questiona como pode se apresentar como defensor da democracia se, ao mesmo tempo, apoia ditaduras de esquerda como a de Cuba. Em seguida, começa uma gritaria e as imagens ficam tremidas.

De acordo com o PSOL, policiais militares abordaram Boulos após serem provocados pelos candidatos do MBL. Em outra gravação, o candidato aparece discutindo com os policiais e os acusa de fazer um papel político. Boulos diz "que não tem nenhuma razão para ir à delegacia".

A tentativa de prisão gerou um impasse no local, que durou cerca de 30 minutos. Os advogados Ariel de Castro Alves e Augusto de Arruda Botelho, que acompanhavam Boulos, ajudaram no diálogo com os policiais militares.

VERSÕES DIFERENTES

Ainda assim, o clima ficou tenso, e a assessoria do candidato do PSOL acusou os policiais de agredirem fisicamente militantes de esquerda, inclusive usando gás de pimenta.

O MBL afirmou que levaria o menor que teria sido agredido à delegacia para fazer um boletim de ocorrência no 4º Distrito Policial, na Consolação, que fica perto da Paulista.

O grupo de direita divulgou ainda mais um vídeo em que o menor de idade leva chutes e empurrões de algumas pessoas que estavam no ato de campanha de Boulos e divulgou uma foto do jovem com hematomas no rosto.

O candidato a deputado federal Cristiano Beraldo (União Brasil), que é ligado ao MBL, fez insinuações contra Boulos no Twitter:

— Na hora de agredir um moleque de 15 anos, o Boulos é machão. Quero ver ele ser macho agora para ir à delegacia com a polícia.

Do outro lado, Boulos alega ter sido vítima de uma armação.

"Os policiais foram instrumentalizados por candidatos de direita para me constranger e gerar um fato político favorável aos bolsonaristas", afirmou Boulos, por meio de nota da assessoria.

De acordo com a defesa de Boulos, a tentativa de prisão foi ilegal e, de acordo com a lei, a polícia só pode efetuar prisões em flagrante, o que não era o caso. "Além disso, a ação dos policiais viola o artigo 236 do Código Eleitoral, que dá imunidade a todos os candidatos por 15 dias antes da data da votação", diz a nota da defesa do candidato do PSOL.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Brasil

NA WEB **TIROS, FOGO E DESTRUIÇÃO**
MPF investiga ataque a indígenas no Pará
Pistoleiros invadiram comunidade Braço Grande no sábado. Há relato de uma morte

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENINAS-MÃES

Abortos legais de menores de 14 se multiplicam por seis em dez anos

PAULA FERREIRA
paula.ferreira@infoglobo.com.br
BRASÍLIA

No início do mês, o país tomou conhecimento da história de uma menina de 11 anos que engravidou pela segunda vez, vítima de estupro, no Piauí. Na primeira gestação, a criança deu à luz o primeiro filho após sua família não autorizar o aborto. Há dois dias, os pais dela entraram num acordo e decidiram permitir a interrupção da segunda gravidez da filha. O caso dela se somará a outros abortos legais feitos em meninas menores de 14 anos, que vêm crescendo no Brasil.

Dados do Ministério da Saúde mostram que esse número se multiplicou por seis em dez anos. Em 2011, 16 procedimentos de interrupção de gravidez de meninas abaixo de 14 anos foram registrados no país. Em 2021, este número chegou a 97, média de oito abortos nessa faixa etária por mês.

Mas esse número é ainda tímido perto do de meninas que se tornaram mães antes de completar 14 anos. No ano passado, pelo menos 4.240 crianças nasceram de mães com menos de 14 anos. Incluindo as mães que já tinham completado 14, são 17.316 nascimentos. O número de meninas que tiveram que levar a gravidez até o fim é bem maior que o das que conseguiram interromper a gestação, mas houve uma queda de quase 38% nos registros em uma década. Foram de 6.797 partos de menores de 14 em 2011 para os 4.240 do ano passado.

De acordo com a legislação brasileira, qualquer relação sexual com menor de 14 anos é considerada estupro de vulnerável. A interrupção da gravidez é permitida no país em três situações: risco de morte para a mãe, feto anencéfalo e gravidez fruto de estupro.

Os dados aos quais O GLOBO teve acesso foram fornecidos pelo Ministério da Saúde após uma solicitação da deputada Talíria Petrone (PSOL-RJ). Na resposta enviada em julho, o órgão afirmava que o número de 2021 ainda poderia ser atualizado, dependendo de revisões, mas seguem sem alteração informada.

MÁRCIO ALVES / 30-06-2015

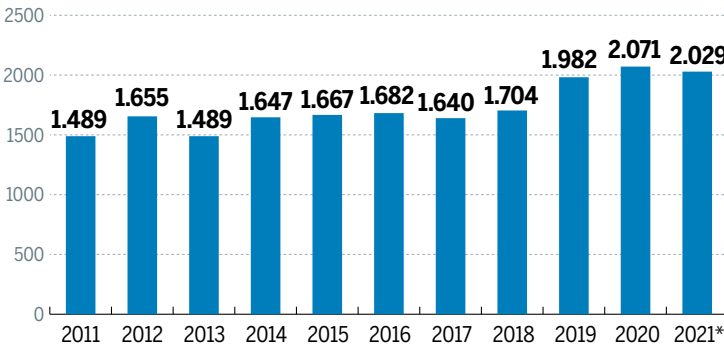
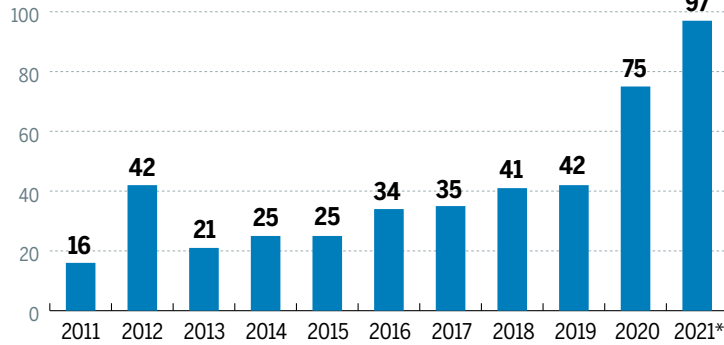
Problema social. Em 2021, pelo menos 4.240 crianças nasceram de mães com menos de 14 anos. Incluindo as com 14, o número sobe para 17.316 nascimentos

SERVIÇOS INACESSÍVEIS

Especialistas acreditam que o aumento no volume de procedimentos para a interrupção de gravidez infantil é insuficiente para dimensionar a realidade brasileira e a série de fatores que levam meninas a se tornarem mães tão cedo.

— Meninas nesta faixa etária engravidam geralmente por conta de violências sofridas no âmbito da família, ou por pessoas conhecidas, e há todo um tabu. Os dados sobre o tema também mostram que essas meninas em geral são pobres e negras, periféricas, que não têm acesso à informação, à educação em sexualidade. Além disso, os serviços especializados de aborto legal estão concentrados em grandes centros, são poucos e não são acessíveis — analisa Sandra Lia Bazzo, coordenadora do Comitê Latino Americano para a Defesa dos Direitos da Mulher (Cladem) Brasil.

MAIS CASOS ENTRE CRIANÇAS

NÚMERO DE ABORTOS LEGAIS REALIZADOS POR ANO CONSIDERANDO TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS

NÚMERO DE ABORTOS LEGAIS REALIZADOS POR ANO EM MENORES DE 14 ANOS

*Dados informados em julho e sujeitos a alteração
Fonte: Ministério da Saúde
Editoria de Arte

ATENDIMENTO OBRIGATÓRIO

O documento enviado pelo Ministério da Saúde à Câmara diz que, embora no país haja somente 114 centros especializados em aborto legal, "todos os serviços hospitalares com atendimento em ginecologia e obstetrícia devem atender às mulheres que demandam o procedimento, quando se fizer necessário e de acordo com a lei". Procurada pelo GLOBO, a pasta não se pronunciou.

O baixo número de abortos legais em comparação com o universo de nascimentos nesta faixa etária sugere que a realidade afasta meninas de exercerem seu direito. Uma portaria editada em 2020 pelo então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, determinou que profissionais de saúde que acolham mulheres vítimas de violência sexual para a realização de aborto legal informem a autoridade policial sobre o caso e enviem material biológico que sirvam como evidência do crime. A medida foi amplamente criticada por ser um mecanismo que inibe mulheres de procurarem seu direito.

— Há uma falha na formação dos profissionais da saúde e também do Direito, seja por negligência ou omissão deste tema nos currículos ou por parte do Estado em não colocar o assunto em pauta. Isso tudo acontece porque aborto é crime no Brasil, e a criminalização incentiva uma estigmatização social. Profissionais de saúde não querem lidar com o tema por medo de serem estigmatizados. Isso aconteceu com muito mais força no governo Bolsonaro — opina a ginecologista e obstetra Helena Paro, professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e membro do Comitê de Aborto Seguro da Figo (International Federation of Gynecologists and Obstetrics).

Desde o início do mandato de Jair Bolsonaro, que concorre à reeleição pelo PL, o governo busca criar obstáculos ao direito de interrupção da gravidez nos casos assegurados pela lei. A proibição do aborto é uma das pautas conservadoras defendidas pelo presidente que são reforçadas na campanha deste ano.

Em junho, o Ministério da Saúde sofreu críticas após afirmar equivocadamente em uma cartilha sobre o tema que não havia aborto legal no Brasil. Devido à controvérsia, a pasta realizou uma audiência pública, mas o evento reuniu majoritariamente pessoas contrárias ao aborto. Na ocasião, o secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Raphael Câmara, usou termos como "matar bebês na barriga" para se referir à interrupção da gravidez.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Salários melhoram em ritmo insuficiente

Desde a criação do piso nacional do magistério, em 2008, o salário inicial dos professores das redes estaduais vem melhorando de forma contínua, num movimento que se repete também quando se analisa a média geral salarial dos docentes comparada à dos demais profissionais com nível superior. Porém, ainda que positivos, esses avanços continuam insuficientes.

Uma das razões é que a melhoria nos vencimentos iniciais nem sempre é acompanhada, na mesma proporção, pelos rendimentos verificados ao longo da carreira, fazendo com que a distância entre o salário pago aos iniciantes e aos que estão no topo da carreira seja muito pequena ou, em algumas redes, até inexistente.

Essas são algumas conclusões de um minucioso estudo que será divulgado pelo Movimento Profissão Docente, sobre planos de carreira e salários do magistério público estadual em 2022.

Com o objetivo de subsidiar propostas de melhorias no desenho das carreiras de magistério no país, o levantamento utilizou a mesma metodologia de um estudo realizado em 2019 pelo pesquisador Maurício Prado, do Inep. Esta atualização feita pelo Movimento Profissão Docente mostra que o salário inicial médio de um professor da rede pública estadual de ensino no Brasil (ajustada a carga horária para 40 horas semanais e considerando gratificações) é de R$ 4.884,78, o equivalente a 4,03 salários-mínimos. Em 2009, esta relação era de 2,04 salários-mínimos.

Há, no entanto, grande variação entre redes. O pior salário inicial estadual, considerando a metodologia do estudo, é do Rio de Janeiro (R$ 3.333,09), o que ajuda a explicar a péssima situação que o estado apresenta nas avaliações de qualidade do ensino. O maior valor foi encontrado no Mato Grosso do Sul (R$ 8.381,36), seguido de Maranhão (R$ 6.867,68), Mato Grosso (6.329,46), Roraima (R$ 6.103,14), Distrito Federal (R$ 5.497,13), Ceará (R$ 5.413,18), Rio Grande do Norte (R$ 5.385,01), Bahia (R$ 5.050,43), São Paulo e Santa Catarina (ambos com R$ 5.000,00).

> ***Remuneração não é o único fator a explicar o desempenho dos alunos, mas é uma variável extremamente relevante***

Considerando o salário final pago aos professores em cada rede, Mato Grosso do Sul volta a apresentar o melhor quadro (R$ 17.132,05), seguido de Ceará (R$ 15.348,17) e São Paulo (R$ 13.000,00). O Rio de Janeiro (R$ 6.578,92) fica em posição intermediária (12º maior entre as 27 UFs).

Comparando esses salários finais com os iniciais, o estudo calculou a amplitude salarial em cada rede. Na média, essa variação é de 48%, sendo que houve dois casos (Sergipe e Santa Catarina) onde sequer foi verificada diferença. O relatório da pesquisa cita este como um problema, pois indica que as possibilidades de crescimento na carreira ainda são reduzidas, o que desestimula o desenvolvimento profissional.

Para Haroldo Rocha, coordenador geral do Profissão Docente, dois fatores ajudam a explicar a melhoria nos salários iniciais do magistério nos últimos 15 anos. O primeiro é a própria Lei do Piso, que, quando cumprida, resolve o problema na entrada, mas não é suficiente para garantir o equilíbrio ao longo da carreira. Outro fator relevante seria a maior disponibilidade de recursos, fruto da queda das matrículas, racionalização das despesas e aumento da arrecadação.

Salário não é o único fator a explicar o desempenho dos alunos, mas é uma variável extremamente relevante, especialmente na atratividade da profissão. Para Rocha, os esforços de melhoria nos vencimentos e no desenho da carreira precisam continuar, quadro com que o novo Fundeb pode contribuir num futuro próximo, mas que vai depender muito também do crescimento econômico e do compromisso dos governantes com a educação.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Saúde

NA WEB

SEGUNDA VEZ EM DOIS MESES

CEO da Pfizer volta a contrair Covid

Albert Bourla está sem sintomas e ainda não tomou 'o novo reforço bivalente'

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PANDEMIA PARALELA

89% das mortes por Covid no Brasil são de pessoas sem terceira dose

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Nos 20 primeiros dias de setembro, 1.540 brasileiros perderam a vida em decorrência da Covid-19, mostram os dados do consórcio dos veículos de imprensa. Embora o número inspire preocupação, a mesma marca de óbitos foi atingida em apenas 24 horas no início de março de 2021. Ou seja, em apenas um dia morreu o mesmo número de pessoas que, nesta altura da pandemia, perderam a vida ao longo de quase um mês. Trata-se, evidentemente, do impacto causado pela marca de mais de 103,7 milhões de brasileiros vacinados com três doses.

E se, antes, a doença era mais abrangente, apresentando risco de agravamento para a população em geral — diante do alto índice de infecções que aumentavam exponencialmente as mortes —, hoje os óbitos concentram-se em grupos específicos: as pessoas com idade acima de 60 anos, os pacientes com doenças crônicas ou imunossuprimidos, e os que não concluíram o esquema vacinal.

De acordo com levantamento realizado a pedido do GLOBO pelo Info Tracker, grupo que reúne pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade de São Paulo (USP) para monitoramento da Covid-19, nove em cada dez pessoas que morreram entre março e setembro pelo vírus não tinham tomado, neste ano, a terceira dose de alguma das vacinas disponíveis no Brasil. A mesma análise estende a lupa sobre as pessoas com comorbidades. Essas correspondem a 79,46% das mortes por infecções por coronavírus nos mesmos seis meses. A idade superior a 60 anos era uma característica presente em 83% das vítimas letais por Covid-19, de acordo com o mesmo estudo.

— Os dados mostram a importância de manter o esquema vacinal atualizado. A pesquisa também indica que precisaremos imunizar as pessoas periodicamente — diz o professor Wallace Casaca, um dos coordenadores do grupo Info Tracker. — A pandemia voltou a apresentar uma característica detectada em seu surgimento: a centralização da letalidade em grupos específicos.

Bruno Scarpellini, médico infectologista e professor da PUC-Rio explica que, atualmente, com a circulação da variante Ômicron e suas correlatas, o esquema basal para proteção do coronavírus se dá com três doses — ou duas, quando iniciado com a vacina da Janssen.

— Há coisas que não podemos mudar nos fatores de risco para a Covid-19, a idade é um deles. Mas o paciente pode, sim, buscar a vacinação e manter doenças crônicas controladas, o que colabora com o quadro de saúde diante do coronavírus — diz o especialista.

FREDERICK FLORIN/AFP

Atenção. Pandemia ainda inspira cuidados especialmente aos que têm problemas de saúde e sem esquema de vacinação completo, alertam especialistas

FACE DA LETALIDADE

O GLOBO questionou todos os estados e capitais sobre qual a face da letalidade da Covid-19 neste mês de setembro, dois anos e meio após o primeiro caso aparecer no país. Em São Paulo, por exemplo, 66% das mortes ocorreram no grupo com idade acima de 60 anos. Do total, 25% tinham doenças graves relacionadas. No estado do Rio, foram 25 óbitos por Covid-19 ao longo do mês de setembro. Deste total, 20 tinham fator de risco ou comorbidades envolvidos no quadro clínico. A maioria, quinze indivíduos, tinha idade superior a 60 anos.

No Maranhão, foram duas mortes ao longo do mesmo período. Um deles foi o de um homem de 71 anos e o outro de uma mulher de 53. O homem tinha uma dose de vacina e sofria de hipertensão. A mulher tinha recebido o esquema com duas aplicações, mas passava por tratamento oncológico e tinha hipertensão.

Em Santa Catarina, as mortes chegaram a 30 registros neste mês. Metade dos pacientes letais estavam com idade acima de 80 anos e 87% do total não haviam realizado o esquema vacinal completo. E em Mato Grosso, ocorreu um único registro de morte, de um homem de 75 anos.

INTERNAÇÕES

O arrefecimento da pandemia — e a centralização das mortes em um grupo específico — também pode ser percebido em outras frentes. O médico infectologista David Uip, à frente da Secretaria Extraordinária de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do estado de São Paulo, explica que, atualmente, é também mais rara a necessidade de entubar e internar pacientes em decorrência da Covid-19.

— A variante Ômicron causa uma doença diferente. Em outros momentos da pandemia, os pacientes começavam a se complicar antes do sétimo dia de infecção, com uma síndrome inflamatória. A Covid-19, agora, dura de sete a dez dias e sua complicação acontece por uma infecção bacteriana, normalmente pneumonia ou sinusite — avalia o médico que atesta a redução drástica dos casos graves causados pelo coronavírus em seus atendimentos.

A intensivista Juçara Maccari, gerente médica do Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre (RS), diz que é necessária atenção redobrada no caso dos imunossuprimidos e dos pacientes oncológicos, nos quais a vacina não tem a performance esperada e a recuperação da doença se faz de maneira mais lenta e dificultada.

— A primeira estratégia de proteção sempre será a vacinação em massa, mesmo de pessoas saudáveis. Pois a vacina ajuda a reduzir a disseminação do vírus na comunidade — explica. — Além disso, para os familiares e contatos de pessoas que passam por quadros mais delicados de saúde, a máscara de proteção segue como um artigo fundamental para a prevenção.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Somos vampiros de caranguejo

O sangue do caranguejo-ferradura contém uma substância capaz de detectar toxinas produzidas por bactérias que podem contaminar medicamentos usados em seres humanos. Estas toxinas podem matar. Isso quer dizer que todo medicamento ou vacina injetável precisa passar por testes rigorosos, e o composto extraído do sangue do caranguejo-ferradura, chamado lisado de amebócitos limulus (ou LAL) é insumo essencial para esse controle de qualidade. O litro de LAL custa aproximadamente US$ 15 mil (R$ 75 mil).

Os caranguejos podem ser sangrados e devolvidos ao mar, mas o processo de captura e manipulação não é trivial: causa sofrimento e sequelas nos animais, e tem uma taxa de mortalidade que é subestimada. Estudos conduzidos pela Comissão de Pescas Marinhas dos Estados Atlânticos dos EUA reportaram um aumento de 78% no número de caranguejos pescados no período de 2004-12, com um aumento da mortalidade de 75%.

Os números oficiais apontam para uma mortalidade total de 15%-30% dos caranguejos, mas isso corresponde somente aos que morrem antes de serem devolvidos ao ambiente. Não há uma estimativa real de quantos morrem por estresse, exposição ao calor, hipóxia, ou no transporte. O animal sofre sequelas também no comportamento e na capacidade reprodutiva. Caranguejos capturados apresentam comportamento letárgico, perda de capacidade de locomoção e de ritmos biológicos. Fêmeas reintroduzidas no ambiente marinho mostraram perdas na capacidade de desova.

Há ainda consequências ecológicas. Algumas aves migratórias têm como seu principal alimento os ovos desse animal. O maçarico-do-papo-vermelho tem uma das maiores rotas de migração conhecidas, abrangendo 31 mil quilômetros. Uma das paradas é na Baía de Delaware, onde a ave se alimenta predominantemente de ovos de caranguejo-ferradura, um lanche altamente nutritivo e essencial para seguir viagem.

> ***Explorar esses animais de forma predatória e irresponsável, é um tiro no pé e revela falta de visão estratégica***

Tartarugas marinhas também são predadores naturais dos caranguejos. Existe uma alternativa sintética ao LAL, produzida com biotecnologia, que permite mudar completamente esse cenário, poupando os animais do sofrimento, preservando a biodiversidade. O fator C recombinante (rFC) já é aceito em mais de 60 países, incluindo membros da União Europeia, e está disponível no mercado desde 2003, mas muitas empresas ainda não o adotaram. O desempenho da alternativa sintética é similar ao LAL natural, e ainda com algumas vantagens, pois é mais específico para toxinas e tem menos risco de falsos positivos. A FDA (agência regulatória dos EUA) autoriza o uso do rFC, mas nesse caso exige etapas adicionais de testes, que deixam o processo mais lento e mais caro. Muitas empresas acabam não optando pelo sintético, para obter aprovação mais rápida pela FDA.

A população de caranguejos-ferradura, assim como qualquer outro recurso natural do planeta como água, terra e petróleo, é finita. Explorar esses animais de forma predatória e irresponsável, além de ser uma grande estupidez, é um tiro no pé e revela falta de visão estratégica. Com a crescente demanda por produtos farmacêuticos, o crescimento do mercado de vacinas e a emergência de novas doenças, a tendência é a demanda por LAL crescer ao ponto de o artrópode se tornar um recurso escasso, talvez até raro. O impacto disso para a ecologia do planeta e para a própria indústria farmacêutica será desastroso: como faremos quando o controle de qualidade de bilhões de doses de vacina estiver dependendo de um animal em extinção?

Conservação ambiental e preservação da biodiversidade não são luxos românticos. Se não aprendermos que desenvolver formas sustentáveis de interagir com os recursos do planeta é essencial, podemos esperar em pé pelo próximo desastre. Ele não vai demorar.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

NA WEB
DIRETOR DIGITAL
Metaverso já oferece salários milionários
Empresas investem na contratação de executivos. Mas o que fazem exatamente?
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Solar e eólica representarão mais de 90% do aumento da geração de energia em 2023

GLAUCE CAVALCANTI
E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br

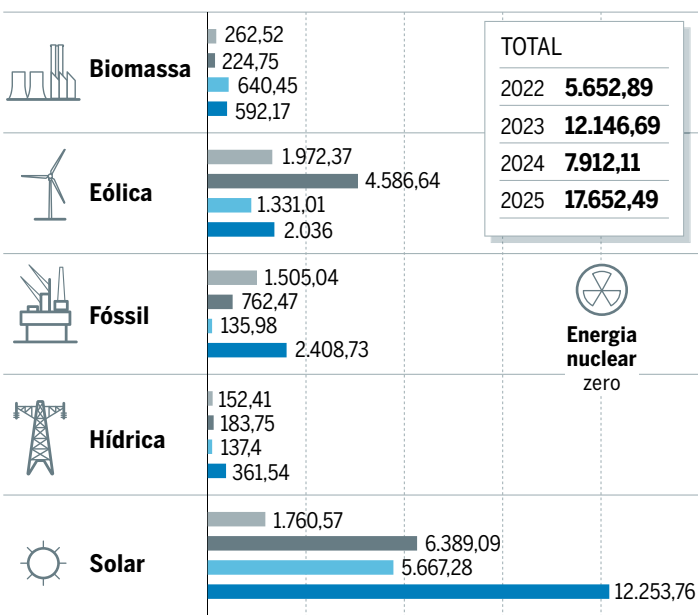
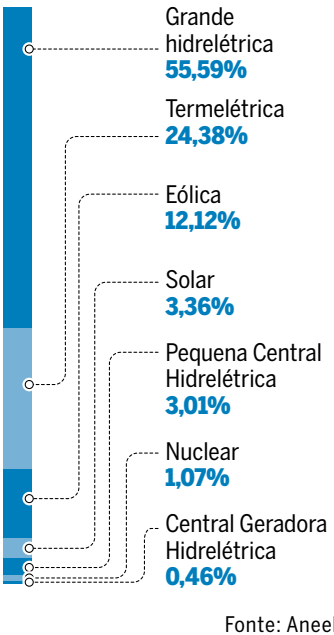
Em 2023, mais de 90% do aumento previsto da geração de energia no Brasil virão de fontes solar e eólica, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Juntas, vão responder por 10,97 gigawatts (GW) de um total estimado em 12,14 gigawatts.

Um conjunto de fatores puxa a expansão, contam especialistas. Além da entrega de potência contratada em leilões passados, a demanda por energia mais barata e limpa impulsiona o avanço e atrai o interesse de grupos estrangeiros.

Elbia Gannoum, presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), diz que a tendência é manter esse ritmo e saltar a reboque da transição energética:

— A tendência é seguir nesse nível alto até 2027 ou 2028, e depois ir subindo com a ascensão das *commodities* verdes. Eólica e solar são fontes que responderão pela oferta energética do país, ainda mais com a entrada de veículos elétricos e do hidrogênio verde.

Em 2022 essas fontes devem abocanhar dois terços da nova potência operada, com 3,73 GW de 5,65 GW ao todo. De um ano para o outro, a potência adicionada por parques eólicos vai crescer 2,3 vezes, com mais 4,58 GW. Já em usinas fotovoltaicas, o acréscimo será 3,5 vezes maior que em 2022, com 6,38 GW.

EXPANSÃO DO MERCADO

Para executivos do setor, o cenário político e o ambiente regulatório no Brasil, mesmo neste ano de eleições, não representam risco a essa trajetória de expansão. Ao contrário, sobretudo após a guerra na Ucrânia. É que, comparativamente a outros países com potencial em renováveis, o cenário é mais favorável no Brasil.

'BRASIL PRECISA CRESCER'

Jovanio Santos, *head* de Assuntos Estratégicos da Thymos Energia, calcula que, considerando projetos outorgados pela Aneel, essas fontes poderiam bater R$ 318 bilhões em investimentos até 2027.

— Do total, R$ 70 bilhões têm chance maior de saírem do papel por serem mais viáveis, estarem em construção, com grande possibilidade de conexão ao SIN (Sistema Integrado Nacional). Teve uma "corrida do ouro" este ano em solar porque a partir de 2023 acaba o desconto na tarifa de uso do sistema de distribuição.

Ele alerta para a economia:

— O Brasil precisa voltar a crescer de forma contínua para ter demanda energética puxando a expansão da matriz.

Ainda assim, pelas condições naturais para solar e eólica, destaca Elbia, o país se tornou destino atrativo e competitivo para investimento de empresas mundiais do setor.

Aurélien Maudonnet, CEO da Helexia Brasil, subsidiária da francesa Voltalia e que atua em eficiência energética, diz que os projetos no Brasil tendem a ser mais rentáveis ante a Europa por haver mais espaço e disponibilidade de fontes:

— Do lado econômico, o setor de energia renovável é estruturado e cresce fortemente. A capacidade de solar foi de 13 gigawatts para 19 gigawatts este ano. Depende pouco de quem chega ao poder.

A Enel Green Power (EGP), da italiana Enel, é líder em eólico e solar no Brasil. Em 2021, iniciou a operação de quatro empreendimentos, somando 1 gigawatt de capacidade instalada, incluindo o parque eólico Lagoa dos Ventos (PI), o maior sul-americano e o maior de toda a Enel. Ano passado, a EGP investiu R$ 4,5 bilhões em eólica e solar no país. De 2022 a 2024, a Enel Américas prevê adicionar 3,5 gigawatts em capacidade renovável na América Latina, sendo 2 gigawatts no Brasil, com US$ 2,2 bilhões em investimento.

Eleito o melhor projeto de créditos de carbono do mundo. Justamente por gerar muito mais do que créditos de carbono.

Environmental Finance
Voluntary Carbon Market Rankings 2022
Winner

Projeto AR Corredores de Vida.
Ajudando as comunidades locais e a Mata Atlântica a renascerem.

IPÊ INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS
ambipar GROUP
BIOFÍLICA

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Preço menor impulsiona demanda por solar e eólica

Avanço do mercado livre no país, que já responde por 38% do consumo, e compromisso dos investidores com a agenda ESG também explicam o crescimento dos investimentos em fontes de energia limpa

GLAUCE CAVALCANTI
E BRUNO ROSA
economia@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/ENEL GREEN POWER

Expansão. Parque eólico Lagoa dos Ventos, no Piauí, iniciou operações em 2021

A transição energética e o uso de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês) como balizadores para precificação e investimento são outros fatores de destaque no tabuleiro em que avançam fontes solar e eólica, embora o financeiro seja apontado como o maior trampolim para a demanda.

Ao todo, o Brasil tem 22 gigawatts de potência instalada no setor eólico, ou 12% do total no país, com 812 parques. A previsão da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) é saltar para 37,09 gigawatts até 2026.

— Empresas de energia estão incluindo renováveis em seus portfólios. A demanda é crescente pela transição energética e a oportunidade econômica. Mas a indústria quer reduzir custo. O ESG é importante, mas fator secundário. O principal é preço. Felizmente, além do benefício econômico, a solar tem o ambiental — diz Rodrigo Sauaia, CEO da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

MAIS EM CONTA QUE TÉRMICAS

Ele destaca que a energia solar pode custar um décimo do preço de uma termelétrica em uso emergencial. No leilão de contratação de energia da Aneel do tipo A-4 (que contrata projetos para quatro anos depois) realizado em maio, o preço do megawatt/hora para solar foi de R$ 178,24; para eólica, de R$ 179,30/MWh. Para pequenas centrais hidrelétricas, R$ 281,65/MWh e das termelétricas, R$ 314,93 MW/h.

Outro motor de aceleração da oferta é a demanda do mercado livre — em que consumidores, principalmente empresas, podem comprar energia diretamente de geradoras, em alternativa ao mercado regulado que atua via distribuidoras. O mercado livre já responde por 38% do consumo do país.

Da nova potência em operação este ano, mais da metade (55,6%) estará no mercado livre. Em 2023, essa fatia vai subir para 78,6% do previsto.

Para Clarice Ferraz, diretora do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético (Ilumina), a aceleração de projetos tem a ver ainda com o perfil de novos agentes nesse mercado, como bancos e pequenas comercializadoras de energia, que miram resultado mais rápido.

Aurélien Maudonnet, CEO da Helexia Brasil, diz que pesa a desvalorização cambial:

— Os investidores estão buscando projetos. Nunca recebi tanta ligação de fundos de investimento e bancos. Há uma obrigação aos acionistas por pressão dos consumidores.

A Helexia planeja investir R$ 500 milhões em projetos de energia solar distribuída nos próximos anos. A subsidiária no Brasil já tem cem megawatts em projetos de solar (em geração distribuída) a serem executados. Além disso, prevê mais 300 megawatts para os próximos anos.

Maudonnet cita um acordo recente para produzir ao todo 87 megawatts de energia solar com o objetivo de abastecer parte das unidades da Vivo, do grupo Telefônica, no Brasil:

— Em 12 anos, a capacidade de solar instalada (com projetos na França) foi de 84 megawatts. E a Helexia assinou com a Vivo um projeto solar para 87 megawatts. Em um contrato no Brasil você iguala a capacidade instalada acumulada na França. Esse efeito de escala não pode ser subestimado.

Clarice alerta haver um paradoxo nesse cenário:

— O setor elétrico tem de ser planejado como um todo para garantir operação se não houver vento ou sol, sobretudo no Nordeste. Tínhamos uma ótima condição nessa complementação pelo estoque regulador de reservatórios de hidrelétricas da Eletrobras. Com a privatização, isso fica na mão de um único agente — diz ela. — Outra coisa é que as térmicas estão passando na frente no uso das linhas de transmissão. Então, além da alta de preço, vamos na direção oposta de descarbonizar a matriz.

Daniel Gallo, CEO da brasileira Renova Energia, com perto de 7 gigawatts em capacidade, sendo 80% em eólica, frisa a força do mercado livre:

— O mercado livre puxa o avanço porque passou a ser boa alternativa para quem quer luz mais barata e sustentável. Muitas empresas querem estar nele, incluindo grandes como a Ambev. Há esforço de descarbonização da produção no centro do ESG.

GERAÇÃO PRÓPRIA AVANÇA

Vista como um *player* promissor em renováveis no país há mais de uma década, a Renova entrou em recuperação judicial em 2019. Em reestruturação, concluiu o Complexo Eólico Alto Sertão III Fase A (com 437,4 MW de capacidade), na Bahia; vendeu ativos e mexeu no controle, com o desembarque da Cemig e a entrada de um fundo da Angra Partners. A dívida atual é inferior a R$ 1 bilhão, um terço da que levou ao pedido de proteção à Justiça.

— O foco é crescer e sair da recuperação até o segundo trimestre de 2023 — diz Gallo.

O setor solar bateu 6,1 gigawatts em usinas de grande porte. E deve chegar a 7,7 GW até o fim do ano, desempenho recorde, diz a Absolar. Contando a geração própria, em telhados, fachadas e terrenos de pequenos negócios, empresas e residências, o total já alcança 19 gigawatts, diz Sauaia:

— A partir de 2020, a geração própria ultrapassou a potência instalada das grandes usinas. Hoje, soma dois terços da energia solar no país.

PASSOS PARA TURBINAR SOLAR E EÓLICA, SEGUNDO ESPECIALISTAS

Ampliar atração de investimento

Com condições de insolação e vento sem igual no mundo, o Brasil pode trabalhar para atrair empresas de energia eólica e solar, facilitando a entrada de novas tecnologias no país. O hidrogênio verde será outra janela de oportunidade para investimentos.

Captar empresas de diversos setores

Por poder fornecer energia mais acessível, o Brasil também pode atrair empresas de outros segmentos pela garantia de eletricidade limpa e barata. É via para impulsionar a economia, crescendo em qualificação de produto, de mão de obra e em nível de renda.

Equilibrar mercados regulado e livre

Com energia mais barata, o mercado livre avança como plataforma de comercialização de energia paralela, com crescente demanda do setor produtivo. De outro lado, isso faz a conta paga por quem tem de consumir do mercado regulado aumentar.

Acesso a linhas de transmissão

Termelétricas foram contratadas no leilão emergencial para garantir fornecimento de energia após a crise hídrica. Com preço mais alto, elas têm prioridade no uso da rede de transmissão, com gargalo em linhas, à frente da geração mais barata vinda de solares e eólicas.

Reforçar a política ambiental

Com crescentes barreiras ambientais como filtro na seleção de destinos e projetos para investimento estrangeiro, é preciso ter uma política clara em meio ambiente. Fiscalizar a cadeia que atua em licenciamento pode trazer mais transparência e alavancar negócios.

Sucesso nos EUA, o app BeReal vira moda no Brasil

Promessa é mostrar lado 'real' dos usuários, sem filtros. No 2º trimestre, país só ficou atrás de Turquia e Japão em downloads do aplicativo

CAMILLA ALCÂNTARA
camilla.alcantara@oglobo.com.br

REPRODUÇÃO

A vida como ela é. Telas do BeReal na App Store mostram como app funciona

O aplicativo BeReal se tornou o mais baixado nos Estados Unidos no último mês e está ganhando cada vez mais adeptos brasileiros. Você pode até não conhecer ainda, mas no segundo trimestre, o país já havia se tornado o terceiro no mundo com maior crescimento no total de downloads — alta de 2.803,3% em relação ao trimestre anterior.

Segundo a Statista, empresa alemã especializada em dados de mercado e consumidores, o Brasil ficou atrás apenas de Turquia e Japão. O último teve aumento de 253.760% na procura.

Em tempos de obsessão por retratar todos os passos da vida em fotos e vídeo, o BeReal surgiu na França, em 2020, com a promessa de mostrar um lado mais "honesto" e real dos usuários, sem filtros ou correções.

Só nos últimos 28 dias, considerando apenas os usuários do sistema Android, foram aproximadamente 413,1 mil downloads do BeReal na Play Store no Brasil. E em uma semana, segundo a empresa de otimização de busca Conversion, as buscas pela rede social no Google cresceram mais de cem vezes.

— O aumento expressivo das buscas pelo BeReal pode ser só uma modinha passageira ou mostrar uma tendência de comportamento por parte dos usuários em consumir conteúdos gerados por pessoas reais, sem a artificialidade de filtros, uma mudança até cultural — diz Diego Ivo, CEO da Conversion.

Além da proposta de que as pessoas façam registros mais naturais, outra característica do app é o número limitado de postagens. Os usuários são convocados a publicar o que está acontecendo em uma janela de dois minutos todos os dias, fotografando o momento com ambas as câmeras, frontal e traseira, do celular. As reações de usuários às postagens podem ser feitas com o recurso "RealEmoji", em que a pessoa tira uma foto emulando as carinhas divertidas dos emojis tradicionais.

O fato de publicar apenas uma vez ao dia, fazendo com que o internauta perca menos tempo rolando o *feed* de imagens, é outro atrativo.

— Percebi que gasto de duas a três horas por dia no TikTok e no Instagram, além de quase seis horas no Twitter. No BeReal gasto no máximo uma hora — conta o estudante Pedro Cardoni, de 24 anos.

O jovem diz que se diverte com as fotos dos amigos e que esses registros são de momentos mais comuns em comparação às publicações no Instagram, onde, segundo ele, só se veem os melhores momentos.

No BeReal, as pessoas se fotografam vendo um filme, trabalhando, assistindo às aulas da faculdade ou deitadas em casa, curtindo o ócio.

Apesar do avanço do BeReal no Brasil, a plataforma ainda tem uma longa caminhada para superar outras redes. Nos últimos 28 dias, considerando apenas usuários de Android, o chinês Kwai teve 12,3 milhões de downloads; o TikTok, 14,39 milhões; e o Instagram, o mais antigo dos quatro, foi baixado 22,25 milhões de vezes, segundo a Conversion.

Mas apesar de ainda estar na lanterna do ranking de downloads, o BeReal já vem inspirando os rivais. O TikTok, por exemplo, adaptou o modelo do app francês com o recurso Now, que já está sendo testado nos EUA e permite vídeos de, no máximo, dez segundos. A ideia é valorizar publicações mais autênticas.

N. da R.: Excepcionalmente nesta segunda-feira não serão publicados os indicadores financeiros

CORREÇÃO

Diferentemente do publicado na página 19, da edição de domingo, Bruno Imaizumi é economista da LCA Consultores, e não da Tendências Consultoria.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Vinhos, joias, cannabis e urânio: conheça as aplicações alternativas

Ao diversificar os investimentos, é possível diluir o impacto do desempenho de algum ativo ou classe específica na carteira

Valor investe

CRIS ALMEIDA
economia@oglobo.com.br

Diversificar a carteira é recomendação unânime entre os especialistas — principalmente para reduzir os prejuízos causados pelas oscilações do mercado. Fora do arroz com feijão da Bolsa e da renda fixa, pode-se investir em vinhos, joias, urânio, cannabis e até *tokens* não fungíveis (NFTs).

Fundos de investimento em vinhos, por exemplo, podem ser uma opção para quem aprecia a bebida, ainda que o gestor de portfólios da Oeno Group, Victor Hugo Cotoski, garanta que não é preciso ser conhecedor para investir. O grupo londrino e a gestora brasileira Vitreo estruturaram o fundo Oeno Vinhos Finos, em que o resgate pode ser feito parcialmente em garrafas da bebida.

— São vinhos com produção de 500 a no máximo 10 mil garrafas, diferentemente dos vinhos mais comuns vendidos nos supermercados e na internet, com produção de mais de um milhão de garrafas por ano. O potencial prêmio no preço final é alto — diz Cotoski.

O fundo tem expectativa de retorno de 10% sobre a Bolsa dos vinhos finos de Londres, onde é custodiado, e é recomendado como investimento de longo prazo.

Os investidores podem ainda participar de reuniões semestrais onde há degustação dos vinhos e apresentação dos resultados da carteira. Além disso, os apreciadores/cotistas do fundo podem comprar vinhos finos pelo preço primário, como se fosse direto do produtor.

— A ideia é que o cotista faça parte dessa quase confraria — ressalta Cotoski.

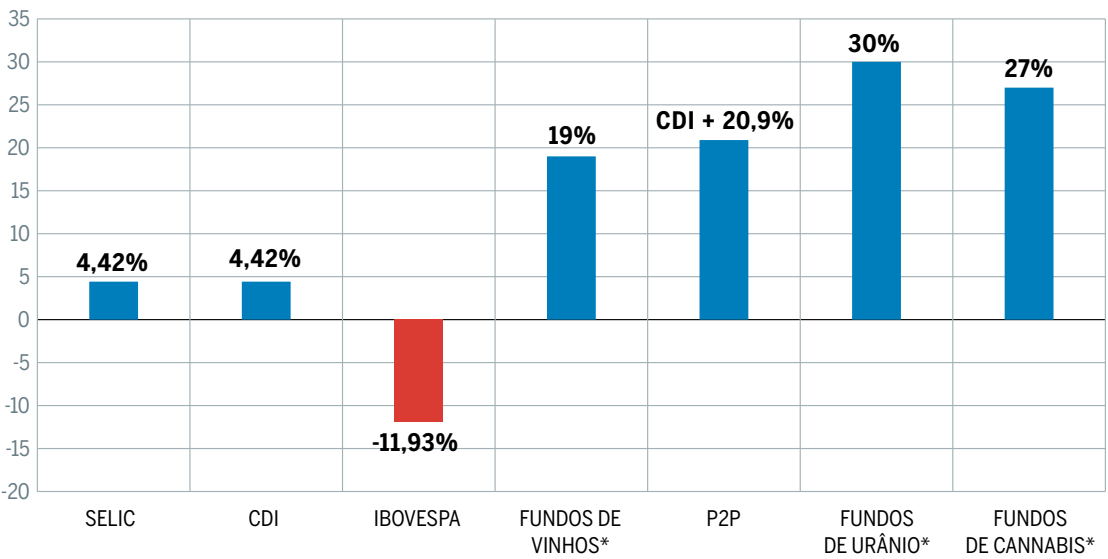
Outro investimento alternativo são os fundos em joias. Seja em prata ou em ouro, podem ser do tipo ETFs, ou seja, indexados à Bolsa, ou tradicionais, negociados fora dela. A diferença é que o investimento direto nos ETFs exige declarar os ganhos a cada resgate. No caso dos fundos, a própria gestora faz isso, cobrando taxas administrativas.

— Nas crises, são ativos que performam bem, atuam como proteção. Não são exatamente para extrair o maior retorno da carteira — explica Rodrigo Knudsen, gestor da Vitreo, que tem o Vitreo Prata FIM, de joias em prata.

É possível encontrar fundos com valor mínimo de R$ 100, e a tendência é que este ainda caia, tornando a carteira mais acessível. A longo prazo, será comum a criação de portfólios de investimento com valores menores, tendo o ouro como ativo de proteção.

NA ARTE, COTAS OU NFTS

Ainda no segmento *commodity*, o Vitreo Urânio FIM investe em empresas relacionadas à extração do urânio e aposta no aumento da demanda. O aporte mínimo é de R$ 100, e a taxa de administração é de 0,25% ao ano. Não há taxa de performance.

— O urânio deve ser o mais beneficiado com o preço do barril de petróleo em alta. Será inevitável a construção de usinas nucleares na Europa — diz Knudsen.

Mas quem busca algo realmente alternativo pode investir nos fundos de cannabis, o que também pode ser feito por meio de fundos tradicionais ou de ETFs.

Atualmente, há três desses fundos no Brasil. Dois são da Vitreo, o Cannabis Ativo e o Canabidiol, em que é possível comprar cotas por R$ 100, mais as taxas de administração. O outro é o Trend Cannabis, da XP, com as mesmas condições. Mas Davi Tarabay, especialista de fundos da XP, alerta:

— Como a grande maioria das empresas [de cannabis] está sujeita aos riscos regulatórios da indústria, e várias estão no estágio inicial, as oscilações de preço das ações costumam ser bastante superiores à média do mercado.

No caso dos fundos de arte, o investidor passa a possuir porções fracionárias de obras valiosas. Outra opção são os NFTs. A plataforma Hurst Capital, por exemplo, criou uma representação das obras "Cena de Carnaval" e "Paisagem Marinha", de Di Cavalcanti, no blockchain. O aporte mínimo é de R$ 10 mil, e o retorno gira em torno de 20% ao ano.

Já no fundo Brasil Golden Art, do Banco Plural, os investidores conseguem comprar uma cota das obras para receber o lucro após a venda das peças, havendo prazo mínimo de cinco anos para o resgate do investimento.

Especialistas alertam, porém, que investimentos alternativos devem ser usados de forma estratégica, esperando mais que apenas o lucro, uma vez que são ativos de risco e têm baixa liquidez. O investidor não deve apostar parte significativa dos seus recursos nesse tipo de ativos, que devem ser encarados mais como proteção da carteira.

— É muito importante diversificar o portfólio em estruturas diferentes, fazendo com que o somatório desses ativos traga uma volatilidade menor do que seus ativos independentemente. Assim é possível otimizar os riscos sem abrir mão dos ganhos — diz o presidente da Azimut Brasil Wealth Management, Wilson Barcellos.

E investimentos em obras de arte não são cobertos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Além disso, as obras adquiridas têm de ser declaradas no Imposto de Renda, e as negociações estão sujeitas à cobrança de 15% sobre o ganho de capital, além do Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doações (ITCMD), no caso de herança ou doações.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

RISCO X RETORNO

Desempenhos de investimentos alternativos comparados a outros índices

*Rentabilidade média do segmento em 2021 Fonte: Valor Data, Oeno, Peak Invest, Empiricus Editoria de Arte

APRESENTADO POR   NO CORAÇÃO DO RIO

Saúde da mulher mobiliza debate na Med-Rio

No caminho da longevidade, antecipar e prevenir é melhor do que diagnosticar e tratar

O Outubro Rosa se aproxima, evidenciando a conscientização das mulheres e da sociedade sobre prevenção e diagnóstico precoce dos cânceres de mama e colo do útero. Mantendo a tradição, a Med-Rio Check-up debateu o tema fundamental na edição de setembro do "Encontro Científico com a Prevenção", realizada no último dia 19, na unidade Botafogo. O estilo de vida saudável como determinante na prevenção das doenças crônicas mobilizou a conversa, que reuniu os qualificados especialistas da clínica.

— As mulheres ampliaram seus domínios em diversas áreas, com garra e competência. Mas, por outro lado, viram o agravamento dos próprios níveis de estresse, assim como a piora na saúde. Além do contexto geopolítico e econômico global, outros fatores as afetam diariamente, como prazos e metas no trabalho, excesso de tempo no celular e o pouco tempo para ficar com filhos, companheiro ou companheira. Tudo isso resulta em um estresse crônico, com consequências como queda da imunidade, baixo desejo sexual e depressão — afirmou a Dra. Roberta Berriel, gastroenterologista, na abertura do encontro.

A Dra. Marina Andrade, cardiologista, trouxe um alerta:

— A Medicina do Estilo de Vida corrobora estudo da Universidade Harvard, demonstrando que 80% das consultas médicas são relacionadas ao estresse. A maioria das executivas, para se manter ativa, acaba lançando mão de estimulantes, fumam, ingerem açúcar, álcool e café em excesso. É um círculo vicioso muito prejudicial à saúde, que acaba conduzindo a doenças crônicas, como obesidade, esteatose hepática, hipertensão arterial, diabetes e depressão, por exemplo. O risco de câncer em mulheres mais jovens aumentou muito, e vários são os tumores associados ao estilo de vida pouco saudável, como de mama, pulmão, estômago e útero, entre outros. Com diagnóstico precoce, 90% dos tumores têm cura.

© DIVULGAÇÃO

Priscilla Souza, Milber Guedes, Mônica Tavares, Galileu Assis, Marina Andrade, Gilberto Ururahy, Roberta Berriel e Pedro Lobato em encontro na Med-Rio

O Dr. Milber Guedes, ginecologista, reforçou a preocupação:

— Em 30 anos, observamos o agravamento da saúde das mulheres. As infecções urinárias e por HPV também cresceram. Se antes o infarto do miocárdio era mais raro entre elas, hoje sua incidência se equipara à dos homens. Já o câncer de mama, que era mais comum no pós-menopausa, já é identificado com frequência em mulheres com menos de 40 anos. Considerando esses fatores, realizamos um check-up no qual a cliente passa por 12 avaliações médicas. Da mesma forma, realizamos exames como mamografia, ultrassonografias abdominal, transvaginal e mamária, ecocardiograma e radiografia digital do tórax, entre outras. Exames laboratoriais completam o processo.

A Dra. Monica Tavares, endocrinologista, apontou os bons resultados atingidos:

— Uma vez que o paciente conclui os exames, na etapa pós-check-up via telemedicina, desenvolvemos programas de saúde individualizados, observando fatores de risco e estilo de vida de cada cliente. Os resultados dos 800 executivas monitoradas apresentando melhora concreta na saúde.

Diretor médico da Med-Rio, Gilberto Ururahy concluiu ponderando que o autocuidado é mais presente entre as mulheres:

— O melhor caminho para a longevidade com autonomia é manter hábitos saudáveis e praticar a prevenção. Além dos custos financeiros, tratar doenças também traz custos emocionais.

DIFERENCIAIS DA MED-RIO CHECK-UP

- A Med-Rio apresenta uma abordagem de check-up físico e mental que conta com equipamentos de última geração. O programa, cuja duração é de cinco horas, é destinado para homens e mulheres, em dias específicos, de segunda a sábado, em ambas as unidades.
- Em mais de 30 anos de existência e exclusividade, a Med-Rio já realizou 200 mil check-ups médicos em brasileiros e estrangeiros. Os cuidados sanitários foram ainda mais reforçados desde o início da pandemia.
- Os resultados dos exames são emitidos em até 24 horas úteis por meio de aplicativo. Cada cliente possui um prontuário digital, podendo realizar a consulta pós-check-up via telemedicina. Os dados também são protegidos segundo a Lei Geral de Proteção de Dados, e a segurança cibernética foi implementada nas clínicas. As unidades da Med-Rio Check-up estão inseridas no conceito ESG.

Acesse pela câmera do seu celular e conheça os seguros planos de saúde/Med-Rio

FALE COM A MED-RIO
(21) 2546-3000 e 3252-3000
medrio.com.br

VISITAR E CONHECER UMA CLÍNICA DE CHECK-UP MÉDICO É A FORMA CORRETA PARA ESCOLHER, COM SEGURANÇA E CONFORTO, O MELHOR SERVIÇO PARA O SEU CLIENTE

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

NA WEB

REVOLTA EM SEPULTAMENTO

‘Quem matou foi o ex-marido’

Amigos e familiares clamam por justiça em enterro da diarista Michele da Conceição

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BUSCAS SEM FIM

Feminicídios estão por trás de casos de desaparecimento na capital

ALEXANDRE CASSIANO

Angústia. Adam e a avó exibem foto de Fernanda, irmã dele: dona Maria Souza do Nascimento criou os dois

“Os assassinos acham que por não ter corpo não há homicídio”

Elen Souto, delegada

“É muito ruim não dar adeus a quem se ama. O companheiro dela está preso, mas há uma ferida aberta na gente”

Adam Johnson de Araújo, irmão de Fernanda Kelly, desaparecida

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Após as festas do fim de ano, a desempregada Pollyana Monteiro da Costa, de 33 anos, disse à irmã, Ana Paula, que daria fim ao namoro com o barraqueiro Enzo Gabriel da Silva, de 29. Motivo: ele exigia como condição para morarem juntos que Pollyana abandonasse as três filhas menores e um neto. Ana Paula pediu que a irmã mandasse sua localização em tempo real pelo celular, caso fosse conversar pessoalmente com ele sobre a decisão. Pollyana se esqueceu do combinado e, desde o dia 4 de janeiro, depois de se encontrar com Enzo num shopping em Botafogo, na Zona Sul do Rio, nunca mais foi vista.

Segundo a Delegacia de Descoberta de Paradeiros (DDPA), só na capital, este ano, houve sete casos de desaparecimento que, a partir das investigações, foram confirmados como feminicídios. De janeiro até hoje, os corpos de seis dessas sete vítimas não foram encontrados. Em 2021, a DDPA constatou que o mesmo havia acontecido com cinco mulheres que supostamente haviam sumido. Como a especializada só atua no município do Rio, a titular, delegada Elen Souto, observa que, em todo o estado, esse número deve ser bem maior. No ano passado, 1.377 mulheres tiveram seu desaparecimento registrado em território fluminense.

ESQUARTEJADA EM BOTAFOGO

São oito meses sem notícias de Pollyana. Em busca torturante, no Instituto Médico-Legal (IML) e até por caçambas de lixo dos arredores do Morro Dona Marta, em Botafogo, onde Enzo morava, familiares da vítima e a polícia não acharam pistas do corpo. O barraqueiro confessou à DDPA que matou e esquartejou Pollyana, usando um arco de serra. Depois, distribuiu pedaços do corpo em sacos plásticos, jogando-os numa lixeira no alto do morro. Como o lixo é recolhido diariamente, não ficaram vestígios. Enzo afirmou ter contado com ajuda da ex-mulher, identificada como Tainara.

— Fizemos até buscas pela mata do Dona Marta, mas nada do corpo de Pollyana. Ele atraiu a vítima até o shopping, a levou para a casa dele e, em poucas horas, a vítima foi assassinada, esquartejada e descartada em sacos de lixo — lembra a delegada.

Na data do crime, Pollyana saiu de casa, no Lins, dizendo à família que iria participar de uma vigília na igreja. Para a delegada, Enzo usou alguma desculpa para atraí-la. Um motorista de aplicativo a quem a vítima costumava recorrer ajudou a desvendar a trama. Uma hora depois de ser deixada no shopping de Botafogo, Pollyanna ligou para ele pedindo que a buscasse o mais rápido possível na Rua São Clemente, na altura da subida do Dona Marta. Ele esperou por meia hora no local combinado. Chegou a ligar para a cliente seguidas vezes. Na última tentativa, uma voz feminina, se passando por Pollyana, disse que ela já havia pegado um outro veículo. No dia seguinte, o motorista foi à casa da cliente cobrar a corrida. Foi aí que a família registrou o caso na delegacia. Enzo está preso desde abril, mas o corpo não apareceu.

O operador de qualidade Adam Johnson de Araújo, de 30 anos, não sabia que a irmã Fernanda Kellly, de 22, vivia uma “relação abusiva” com Claudir Coelho de Lacerda, de 59, com quem ela morou um ano e meio. Como Ana Paula, Adam quer encontrar a irmã, desaparecida desde 2020:

— É muito ruim não dar adeus a quem se ama. O companheiro dela está preso, mas há uma ferida aberta na gente. Minha avó, que me criou junto com a minha irmã, tem 74 anos e perdeu a saúde depois do desaparecimento da Fernanda. Está deprimida — conta Adam.

No dia 20 de setembro de 2020, Fernanda e Claudir foram à festa de aniversário de uma amiga da jovem, em Guaratiba. Claudir decidiu sair mais cedo com ela e um casal de vizinhos. O casal se desentendeu e a jovem decidiu não voltar com o companheiro. De acordo com as investigações, ao retornar para casa, em Pedra de Guaratiba, às 6h25, ele a matou.

Embora tenha alegado que a viu apenas na festa, a DDPA conseguiu provas de que ele estava no imóvel pela manhã. A perícia da Polícia Civil usou luminol, produto usado na cena de crime para identificar vestígios de sangue — encontrados no quarto do casal. Além disso, familiares da vítima localizaram o aplique de cabelo usado por Fernanda na festa em uma caçamba de lixo a cerca de 800 metros da casa onde viviam.

Outro feminicídio apontado pela DDPA foi o da diarista Rosinalva Paiva, há 10 anos casada com o marceneiro Saulo Januário Ferreira. Ao descobrir a infidelidade do marido, a doméstica decidiu se separar. Segundo as investigações, Saulo não aceitou o fim do relacionamento e tentou, diversas vezes, entrar na casa dela à força. Depois, mudou de tática. Saulo passou a ser prestativo e gentil com Rosinalva, e reconquistou sua confiança, se oferecendo para consertar coisas dentro da casa dela. Desde o dia 19 de março, ela não foi mais vista pela vizinhança no Conjunto Cesarão, em Santa Cruz, na Zona Oeste, onde morava. O caso só veio à tona porque uma amiga e uma vizinha estranharam o sumiço de Rosinalva. A desconfiança aumentou quando Saulo começou a vender eletrodomésticos e objetos da diarista na vizinhança.

‘HÁ UMA REDE DE PROTEÇÃO’

Pessoas mais próximas registraram o desaparecimento de Rosinalva em 12 de abril. Saulo não foi mais visto no local, fugiu para Garanhuns, no interior de Pernambuco. A DDPA conseguiu prendê-lo ao rastrear o celular da vítima, ainda usado por ele.

— Os assassinos acham que por não ter corpo não há homicídio. As provas periciais, testemunhais e as quebras de sigilo fazem com que possamos robustecer o inquérito, comprovando a ocultação do cadáver. O que vemos em comum nesses casos é que, antes do homicídio, há uma relação abusiva por parte do parceiro ou ex-parceiro. A Rosinalva e a Fernanda Kelly eram frequentemente vistas com manchas roxas pelo corpo. Estava escrito no corpo delas que eram vítimas de violência doméstica — diz a delegada Elen Souto.

— Há uma rede de proteção às mulheres que sofrem esses abusos. A Polícia Civil vem montando núcleos de homicídio, com a capacitação da DDPA, para perceber se, por trás do desaparecimento de uma mulher, não há um feminicídio. A abordagem em delegacias distritais, Delegacias de Atendimento à Mulher (Deams), deve ser técnica — diz Elen.

Saiba como denunciar

A lista é longa: são muitas as formas de violência às quais uma mulher pode ser submetida. A Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, prevê violência física, violência psicológica (qualquer comportamento que cause dano emocional, como ridicularização, vigilância, isolamento e perseguição), violência sexual (atitude que obrigue a mulher a participar de ato sexual contra sua vontade ou impeça que utilize métodos contraceptivos), a violência patrimonial (controle do dinheiro, destruição de pertences e ausência de assistência), e a violência moral (em conduta que exponha a mulher).

> Denúncias podem ser feitas por vários canais gratuitos. Conheça alguns:

> Ligue 180, da Central de Atendimento à Mulher

> Ligue 190 em caso de emergência . O número é o da central da Polícia Militar.

> Ligue 197 para registrar a ocorrência, de preferência nas Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher

> Ligue 1746: o serviço da Prefeitura do Rio também recebe notificações de assédio e agressões

> Aplicativo Clique 180

> WhatsApp Ligue 180: (61) 99656-5008

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H38 Poente 17H50	Cheia 09/10	Ming. 17/10	Nova 25/09	Cresc. 02/10
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 24°/34° · Macapá 25°/32° · Fortaleza 24°/32° · Natal 23°/30° · Manaus 23°/34° · Belém 23°/33° · São Luís 24°/32° · João Pessoa 24°/29° · Porto Velho 23°/37° · Teresina 22°/37° · Recife 24°/28° · Rio Branco 23°/36° · Palmas 22°/36° · Maceió 22°/30° · Cuiabá 25°/37° · Brasília 18°/28° · Salvador 23°/27° · Aracaju 23°/29° · Campo Grande 19°/27° · Vitória 19°/27° · Belo Horizonte 16°/29° · Goiânia 19°/32° · Rio de Janeiro 18°/29° · São Paulo 15°/20° · Porto Alegre 13°/24° · Florianópolis 15°/20° · Curitiba 11°/16°

BRASIL
Chuva volta a ganhar força em SP, MS, PR, MT e GO. Há risco de chuva forte e até temporais nestas regiões. NO e NE com pouca chuva prevista, mas o sul da BA continua em atenção.

RIO
O sol aparece, com variação de nuvens na capital e a previsão é apenas de chuva à noite. Nas áreas de divisa com SP, há risco para temporais. Pode ventar no litoral ao longo do dia

NORTE: Porciúncula 25° 16° · Bom Jesus do Itabapoana 26° 17° · Itaperuna 28° 17° · Santo Antônio de Pádua 27° 17° · São Francisco de Itabapoana 27° 19° · São Fidélis 28° 18° · Campos 28° 19° · São João da Barra 27° 18°
SERRANA: Santa Maria Madalena 24° 13° · Nova Friburgo 22° 11° · Teresópolis 26° 13° · Petrópolis 25° 12° · Cachoeiras de Macacu 26° 17°
SUL: Visconde de Mauá 23° 9° · Resende 28° 14° · Volta Redonda 28° 14° · Barra Mansa 28° 14° · Paraíba do Sul 29° 16° · Valença 27° 14° · Barra do Piraí 30° 15° · Mangaratiba 28° 19° · Angra dos Reis 28° 19° · Paraty 27° 18°
METROPOLITANA: Duque de Caxias 29° 20° · Rio de Janeiro 29° 18° · Niterói 27° 20° · Maricá 29° 18°
LAGOS: Casimiro de Abreu 28° 19° · Silva Jardim 27° 20° · Araruama 27° 19° · Saquarema 26° 19° · Cabo Frio 25° 18° · Búzios 25° 18° · Rio das Ostras 28° 19° · Macaé 28° 19°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19°/27°	18°/29°	18°/29°	17°/23°	Alta
AMANHÃ	21°/25°	20°/27°	20°/27°	19°/26°	Alta
QUARTA	20°/22°	19°/24°	19°/24°	21°/28°	Alta
QUINTA	19°/22°	18°/24°	18°/24°	21°/24°	Alta
SEXTA	19°/25°	18°/27°	18°/27°	20°/23°	Alta
SÁBADO	23°/28°	22°/30°	22°/30°	21°/30°	Alta
DOMINGO	21°/21°	20°/23°	20°/23°	22°/31°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo, Flamengo, Joatinga, Leblon e São Conrado.

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,7 metro. Ondulação de norte-noroeste. Melhores locais: Arpoador, Macumba, Grumari.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de sudoeste de 9 a 24 km/h. Rajadas de até 42 km/h.

CLIMATEMPO

Ex-presidente da Vila Isabel é executado na Zona Oeste

Wilson Vieira Alves, o Moisés, levou a escola à vitória em 2006 e, cinco anos depois, enfrentou dura condenação pela Justiça

CAMILA ARAUJO
camila.pinto@edglobo.com.br

Wilson Vieira Alves, o Moisés, ex-presidente da Unidos de Vila Isabel, foi assassinado na noite de ontem. Ele estava a caminho da quadra da Portela com sua mulher, Shayene Cesário, que é musa da agremiação de Madureira, quando foi executado a tiros na Avenida das Américas, altura do número 10.495, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio.

De acordo com o registro da Polícia Militar, agentes foram ao local verificar a ocorrência do crime e confirmaram o homicídio. No boletim, "segundo informações, dois indivíduos com roupas pretas, que estavam com uma motocicleta de cor preta, de porte pequeno, efetuaram disparos contra arma de fogo e se evadiram, vítima chegou para abastecer seu veículo e foi a farmácia para comprar medicamentos, e foi executado com perfuração por arma de fogo na nuca".

GABRIEL DE PAIVA

Execução. Wilson Vieira Alves, o Moisés, apontado como bicheiro, foi assassinado ontem na Barra da Tijuca

DO EXÉRCITO PARA O SAMBA

Militar reformado, Wilson Moisés chegou à escola de samba Unidos de Vila Isabel em 2004. Em 2006, no seu primeiro ano como presidente da escola, comemorou a vitória no desfile do Grupo Especial com o enredo "Soy loco por ti América — A Vila canta a latinidade", uma parceria com a PDVSA, estatal petrolífera da Venezuela. Moisés ficaria à frente da Vila até 2011, quando foi condenado pela Justiça. Seu filho, Wilsinho Alves, o sucedeu no comando da escola, e também viria a se sagrar campeão, com o enredo "A Vila canta o Brasil, celeiro do mundo — Água no feijão que chegou mais um".

REPRODUÇÃO

Cena do crime. O ex-presidente da Vila Isabel foi morto com um tiro na nuca

O ex-presidente da Vila Isabel chegou a ser apontado pela polícia, em 2011, como bicheiro. Segundo investigações da época, ele recebia informações privilegiadas de operações policiais porque tinha agentes na sua folha de pagamento. Mantinha policiais federais, civis e militares entre os seus informantes, de acordo com dados que constam no processo.

Em abril de 2010, Moisés foi acusado de controlar pontos de máquinas de caça-níquel em Niterói e em São Gonçalo. Em novembro do ano seguinte, chegou a ser condenado a 23 anos, um mês e dez dias de prisão em regime inicialmente fechado pelos crimes de contrabando, formação de quadrilha ou bando armado e corrupção ativa, pela 4ª Vara Federal de Niterói. Além de Moisés, outras quatro pessoas foram condenadas, juntando-se a outros 24 que já haviam sido condenados no curso do processo. Ele deixou a cadeia em maio de 2012, depois de conseguir um habeas corpus.

Ainda de acordo com o processo, o ex-presidente da Vila Isabel foi alertado sobre a Operação Alvará, realizada em abril de 2010 pela Polícia Federal, no dia anterior à ação de combate à exploração de máquinas caça-níqueis em Niterói e São Gonçalo.

REGALIAS NA PRISÃO

Em janeiro de 2011, a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) exonerou o diretor, o subdiretor e o chefe de segurança do presídio Ary Franco, em Água Santa. Eles foram acusados de dar regalias ao bicheiro dentro da cadeia. Na cela de Moisés foram encontrados uma melancia, uma peça de picanha embalada a vácuo, uma panela com feijoada, dois potes de manteiga, um pedaço de queijo prato, iogurtes, resistências elétricas utilizadas como fogão elétrico, um grill, duas garrafas térmicas, quatro panelas, uma bolsa térmica, uma tábua de carne e uma assadeira, entre outros artigos.

Mãe investigou policial antes de denunciá-lo por assédio sexual

Desconfiada, ela se fez passar pela filha e chegou a interpelar o agente da PRF

FILIPE VIDON E VERA ARAÚJO
granderio@oglobo.com.br

O inspetor da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Marcos Gomes da Silva Júnior, preso na última quinta-feira, acusado de aliciar menores para produzir material pornográfico, pagou R$ 450 a três jovens, em troca de fotos e vídeos. F., de 14 anos, T., de 20, e M., de 15, teriam enviado quatro vídeos, com cerca de quinze segundos cada um, e dividido o valor por três. Com autorização da Justiça, agentes da Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (DCAV) apreenderam na casa do acusado, em Maricá, um celular que está sendo periciado.

Antes de procurar a polícia para relatar suas suspeitas, a mãe de uma das jovens desconfiou do comportamento da filha, F., e assumiu sua identidade para conversar por celular com Marcos.

Em depoimento, a mãe contou que encontrou no celular da filha a seguinte mensagem do agente da PRF: "O que você acha da gente fazer essa brincadeira?". Com o texto, havia a foto de um homem estrangulando uma mulher. Interpelada, F. saiu de casa — e a mãe aproveitou para trocar mensagens com o acusado, usando o aparelho da adolescente. Através de outro perfil sem identificação, o homem tentou confirmar com quem estava conversando. Na esteira das suspeitas de que não estava falando com a adolescente, Marcos Gomes chegou a pedir para que ela apagasse fotos, vídeos, conversas e comprovantes das transferências bancárias.

GALERIA DE FOTOS E VÍDEOS

F. já havia enviado vídeos de curta duração, gravados com seu próprio celular, e recebido recompensas financeiras entre R$ 50 e R$ 100. Ao acessar a galeria da filha, a mãe descobriu o conteúdo enviado.

Quando F. voltou para casa, conta a mãe no depoimento, confessou que fez amizade no Instagram, em setembro de 2021, com uma jovem que a apresentou a um policial de Itaipuaçu, Região Metropolitana do Rio. A mãe permaneceu monitorando o celular da filha e descobriu que Marcos Gomes dava aulas de natação para crianças em um projeto do Corpo de Bombeiros. Ela constatou ainda que outras menores que foram alunas do acusado no projeto o seguiam na rede social e, nesse momento, decidiu confrontá-lo: enviou uma mensagem questionando como um policial apresentava tal comportamento criminoso em relação a menores de idade.

Marcos Gomes não só respondeu à mãe da vítima, como pediu para encontrá-la pessoalmente. Em uma praça, o agente da PRF pediu desculpas, alegou estar arrependido e tentou suborná-la. "De que maneira eu posso te ajudar? Você está precisando de alguma coisa, de psicólogo? De dinheiro?", ofereceu o acusado, segundo o depoimento. A mãe da adolescente de 14 anos só pediu para que ele mantivesse distância da filha.

REPRODUÇÃO

O acusado. Inspetor da PRF, Marcos pagou por fotos e vídeos de adolescentes

ASSÉDIO

A última investida de Marcos Gomes aconteceu tempos depois, através de uma mensagem enviada para a própria mãe da adolescente, em que se oferecia como cliente para comprar marmitas vendidas por ela. Ele sugeriu buscar as encomendas na casa dela, mas a mãe de F. recusou por duas vezes. Quando, depois disso, o acusado voltou a perseguir a jovem, recorrendo a contas falsas e até tentativas de contato pelas ruas de Itaipuaçu, a mãe decidiu fazer o registro da ocorrência. A partir do seu relato, em processo que corre em segredo de justiça, a Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (DCAV) entrou no caso com as provas reunidas ela. Mesmo com as investigações, Marcos Gomes teria continuado a manter contato com a adolescente. Entre as provas disso há ofertas de dinheiro, reproduções de telas com imagens capturadas de um aplicativo e troca de mensagens pelo celular.

Francês atrai conterrâneos ao Brasil com falso projeto

Um cidadão francês enganou conterrâneos que tinham o sonho de morar no Brasil. Segundo reportagem do Fantástico, exibida ontem, Pascal Treffainguy vendeu terrenos que não existiam, em um condomínio de Guaratiba, na Zona Oeste do Rio, que também não chegou a ser construído, por 50 mil euros, o equivalente a R$ 250 mil, e teria lucrado mais de R$ 1 milhão com os golpes. Alguns dos franceses chegaram ao Brasil antes das supostas obras, e trabalharam com Treffainguy em um dos restaurantes do empresário enquanto esperavam. O "empresário visionário" escondia, no entanto, longa ficha policial, incluindo a suspeita de assassinar o ex-namorado com golpes de machado em Luxemburgo, na Europa. O francês tem processo de extradição aberto pela Polícia Federal e a Polícia Civil investiga o caso.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Leitores

NA WEB

ACERVO
Um musical que revolucionou cinema
Há 65 anos, estreava na Broadway "West Side Story", depois adaptado para as telas.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Debate

O debate realizado no sábado foi um misto de "commedia dell'arte" com "vaudeville". Convocaram um candidato que tem traço zero nas pesquisas e se declara padre da Igreja ortodoxa, condição esta negada pela própria; jornalistas nervosos com perguntas ensaiadas. Formou-se uma falsa dupla de adversários que pelo treinamento mostrou-se afinadíssima. O representante principal acostumado ao papel de "bad boy", por razões conhecidas, teve que encarnar um personagem criterioso e ponderado e não se saiu bem. A audiência inicial, que já era pífia, foi abandonando o espetáculo e passando para outras emissoras. A realização do confronto poderá ser a pá de cal que sepultará a tragédia de quatro anos em que participamos como vítimas.
SEBASTIÃO MAURÍCIO D. PESSOA
RIO

Vergonhosa a participação do senhor Kelmon no debate de sábado. O cara se presta a ser candidato para quase implorar voto a Bolsonaro. Não tem nenhum projeto e ficou o debate todo bajulando o candidato da extrema direita. Sou católico praticante e repudio a participação desse senhor no pleito presidencial, acho que nem padre poderia ser e, se quer pleitear algo, que tente ser um bispo ou quem sabe até um Papa (nunca será). Como disse muito bem a Simone Tebet, jamais confessaria com esse senhor; e vou mais além, jamais assistiria a uma missa dessa pessoa que se diz padre.
ANDRÉ LUIZ S. DE MOURA
NITERÓI, RJ

Democracia

Temos inúmeros erros na nossa democracia pífia, começando com o número cabalístico de 33 partidos e a reeleição, um legado horrível que FH nos deixou. Presidente candidato a reeleição teria que se afastar temporariamente até o resultado final do atual pleito. Voto obrigatório... Nem no Haiti o voto é obrigatório — e por aí vai. A alternância de poder, ora ganha um, ora ganha outro num mandato de cinco anos. No atual, o presidente já pensa só naquilo. Reeleição é um erro acachapante em nossa democracia. É sempre falado que o regime democrático é o melhor. Concordo, só que com tantas falhas fica difícil se animar para votar. Obs: Ainda temos que conviver diariamente com as ameaças do capitão. É dose para javali enfurecido.
FRANCISCO HELVÉCIO A. CASTRO
RIO

Sortudos

O político profissional Eduardo Paes e seu assecla Pedro Paulo são mesmo cheios de sorte, tendo em vista que, segundo foi noticiado, o ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski suspendeu as ações penais e os procedimentos apuratórios da Lava-Jato contra ambos. Isso é que é tirar a sorte grande.
ALFREDO JORGE AMIN DA SILVA
RIO

Campanha eleitoral

O Brasil mereceria renovar muito mais seus quadros políticos. Ao ver a caricaturesca propaganda eleitoral, às vezes nos lembramos de pessoas que vimos pela última vez há quatro anos, na campanha de 2018. Se eleitos, se tornarão tão invisíveis quanto Bolsonaro conseguiu ser durante 28 anos em que aprovou apenas dois projetos de lei de sua autoria. É gente sem projeção, vontade de trabalhar e absolutamente sem projeto, a não ser de gozar da dinheirama de sua farta remuneração e de mordomias cujo valor jamais teriam condições de usufruir na iniciativa privada, já que obviamente não têm capacidade para tanto. Pela imprensa, acabamos confirmando o que só o TSE aceita pacificamente: o valor destinado individualmente à reeleição de políticos (muitos dos quais já desfigurados pela idade) é muito superior ao atribuído a novos candidatos. Não chegávamos a supor que fosse cerca de dez vezes maior, mas as excrescências eleitorais brasileiras não deveriam surpreender ninguém, já que não temos órgãos de regulação e fiscalização dignos do nome.
ADEMIR VALEZI
SÃO PAULO, SP

Ciro Coelho?

Quero, sem ele me ter pedido, dar um conselho para um candidato. Prezado Ciro Gomes, nas corridas atléticas existem os "coelhos", que marcam o ritmo das provas, mas não as completam, sendo responsáveis apenas por assim ajudar algum outro atleta. Respeito sua trajetória política e gostaria de continuar respeitando. Captou? Complete a prova. Você não é Ciro Gomes Coelho.
WILDE RAIA
RIO

Evangélicos

Com relação ao editorial de hoje ("A relevância política dos evangélicos", 25/9), em artigo publicado em O GLOBO, no dia 28 de janeiro de 1993 (há 29 anos, portanto), já havíamos chamado a atenção para a importância do fenômeno do notável crescimento das igrejas evangélicas não apenas no Brasil mas em toda a América Latina. Ao que parece, apenas os líderes dos partidos de esquerda e centro-esquerda no Brasil não perceberam a extensão e a relevância política desse processo. Ao que parece, os partidos de esquerda e centro-esquerda passaram esse tempo todo batidos, sem perceber a relevância política de tal fenômeno.
MARCOS POGGI
RIO

Cacá Diegues

Cacá Diegues é sensacional na sua coluna (25/9), mostrando os acidentes de percurso da Terra Brasilis até aqui. Cinco séculos de falta de modos e costumes subvertendo o samba antológico de Martinho da Vila. Onde será que enterraram a cabeça de burro, Cacá?
MÁRCIO DOS SANTOS BARBOSA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

Colunistas

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

---

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

TOMAS RANGEL/DIVULGAÇÃO

Hambúrguer dos mais tradicionais no Rio

15% desconto

Aproveite 15% de desconto no T.T. Burger na compra de um T.T. e uma batata. Aberta em 2013, a hamburgueria tem produção completamente brasileira e se tornou uma das marcas referências para os cariocas quando a pedida é sanduíche. Com média de 30 mil hambúrgueres vendidos no mês, o T.T. Burger vem unindo o conhecimento de seus sócios, cada um em sua área, e a vontade de deles de preencher uma lacuna no mercado. O cardápio ainda possui um toque especial: os segredos da família Troisgros no preparo da carne e dos molhos. Para ter direito ao benefício, é preciso portar carteirinha do Clube (física ou digital na validade). A oferta não contempla a unidade de Botafogo.

Tratamentos relaxantes, estéticos e econômicos

15% desconto

A clínica Bela Fisio, em Botafogo, oferece 15% OFF para assinantes em tratamentos relaxantes e estéticos. É preciso agendar pelo WhatsApp (21-97664-9025) e portar carteirinha válida do Clube (física ou digital). A lista de serviços incluídos nas condições especiais do Clube contempla, entre outros, a carboxiterapia, o detox, a drenagem linfática, a limpeza de pele, a lipocavitação, bem como diversos tipos de massagem. Com sua equipe de profissionais qualificados, o espaço atende homens e mulheres e, em todos os procedimentos, utiliza apenas equipamentos de alta tecnologia. Tudo para aumentar ainda mais a sensação de bem-estar e conforto de seus clientes.

LEV DOLGACHOV/DIVULGAÇÃO

DINHO LACERDA/DIVULGAÇÃO

Quando questões atuais sobem ao palco

50% desconto

Entre 6 e 9 de outubro, o Teatro Prudential, na Glória, recebe uma nova montagem teatral do Grupo Galpão, batizada de "Nós". O roteiro propõe reflexões sobre a violência e a intolerância enquanto retrata o momento em que sete pessoas, juntas, preparam uma última sopa para consumir. Entre elas, compartilham angústias e esperanças, às quais o público acompanha a partir de um ponto de vista privilegiado, permeado pela proximidade com os artistas e, por consequência, com os personagens. Assinante O GLOBO compra ingressos antecipados pela metade do preço. Confira mais detalhes on-line.

HÁ 50 ANOS

Pacto mundial contra o terrorismo
26/9/1972

EUA propõem na ONU pacto mundial contra o terrorismo

O GLOBO

Mexicanos apreendem 97 quilos de cocaína

Os EUA propuseram ontem às Nações Unidas um pacto mundial para combater o terrorismo. O projeto, apresentado pelo Secretário de Estado William Rogers, assegura o julgamento ou extradição dos responsáveis por atos terroristas. Em Washington, o Presidente Nixon criou uma comissão de alto nível destinada a examinar o problema e sugerir meios de combate aos criminosos. No discurso na abertura da 27ª Assembléia-Geral da ONU, o Chanceler brasileiro Mario Gibson Barboza também denunciou o terrorismo.

LOTERIAS **DUPLA SENA** (concurso 2.422): 1º sorteio — 16 . 18 . 24 . 36 .44 . 50; 2º sorteio — 7 . 8 . 22 . 29 . 36 . 43. **QUINA** (concurso 5.958): 1 . 11 . 14 . 35 . 69. **MEGA-SENA** (concurso 2.523): 1 . 10 . 27 . 36 . 37 . 45.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab | GLAB.GLOBO.COM

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
A captação de peças. Últimos dias!

JACOB LUND/GETTY IMAGES

Preferência. Mais de 40 mil novas unidades de bicicletas elétricas passaram a circular no país no ano passado

MOBILIDADE ELÉTRICA ALAVANCA EMPRESAS INOVADORAS

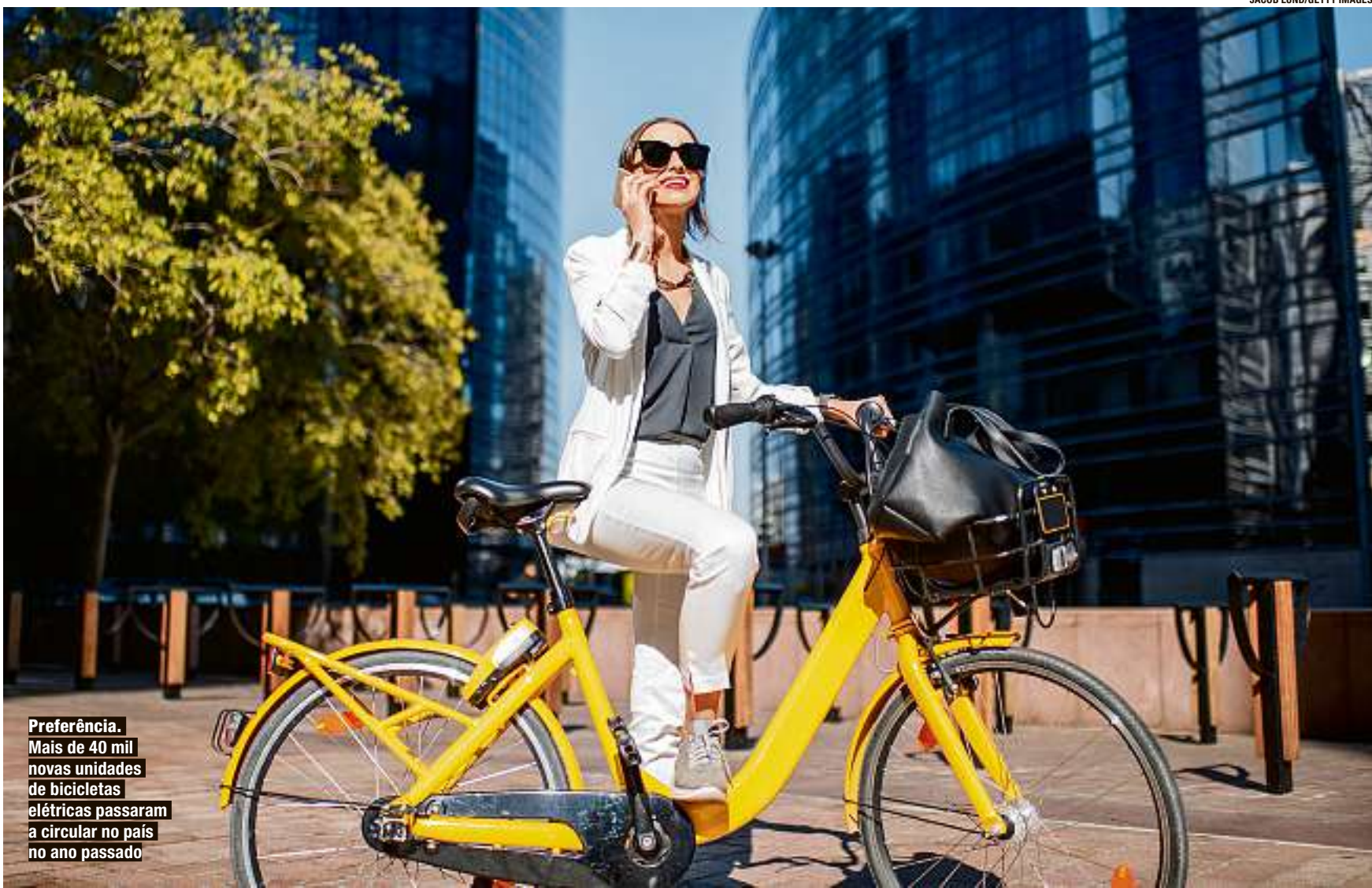
Busca por opções de transporte sustentáveis aumenta procura por produtos ligados a meios não poluentes de deslocamento

A busca por soluções de transporte que tragam mais praticidade sem agressão ao meio ambiente está gerando oportunidades para empresas inovadoras. A necessidade de mobilidade nas grandes cidades brasileiras cria demandas que não são atendidas pelas ofertas tradicionais, e quem dispõe de novos recursos tem alcançado crescimento rápido. É o caso, por exemplo, do aluguel de bicicletas elétricas, um mercado ainda embrionário, mas em forte expansão.

Uma das empresas que surfam nessa nova onda é a E-Moving, que aluga bikes por assinatura para pessoas físicas e jurídicas — negócio incrementado pela preocupação em eliminar as emissões de CO_2 dos automóveis e pelo alto preço cobrado nos estacionamentos. Pesa também a economia de combustível: quem circula sobre duas rodas gasta, em média, R$ 10 por mês na conta de energia elétrica, segundo estima a empresa. O valor mal dá para pagar dois litros de gasolina.

— A preocupação ecológica é um fator muito forte, mas a decisão de quem faz a assinatura leva em conta outras questões, como ganho de tempo, possibilidade de apreciar a paisagem e redução do esforço físico, o que elimina o suor — afirma o CEO e fundador da E-Moving, Gabriel Arcon, acrescentando que a locadora oferece manutenção e seguro para o usuário.

A meta para este ano é dobrar o número de bikes alugadas em todo o país. A E-Moving passou a oferecer recentemente o aluguel de motos elétricas, cujo objetivo principal é atender o serviço de delivery.

Criada no Rio de Janeiro em 2018, a Lev aposta no atendimento a pessoas físicas e vem expandindo sua área de atuação para outros estados. A marca está prestes a abrir uma fábrica em Manaus para atender à demanda crescente. Os clientes normalmente começam a pedalar a partir da aquisição de planos de assinatura, mas, segundo o sócio-fundador, Rodrigo Affonso, a maioria dos usuários acaba optando pela compra dos veículos após um mês ou dois de uso.

— O mercado de bicicletas elétricas no Brasil está crescendo, mas ainda é muito embrionário se comparado ao de países como a Alemanha, por exemplo. Um dos motivos é a carga tributária das bikes importadas, que chega a 80%. Com a abertura da planta em Manaus, vamos eliminar grande parte desse custo — explica Affonso.

A Lev já atua em quatro estados e no Distrito Federal e pretende chegar a mais três unidades da Federação ainda neste ano. Com tantos brasileiros usando bicicletas elétricas, cresce também a demanda por acessórios. O cuidado com a proteção estimula a venda de roupas e acessórios especiais.

Uma das empresas que confirmam essa demanda crescente é a Taurus Helmets, especializada em capacetes. Para o CEO Carlos Laurentis, este é um ano de ruptura que deve potencializar ainda mais o crescimento impulsionado pela pandemia, quando o transporte individual ganhou mercado.

— Os aumentos consecutivos dos combustíveis no começo do ano empurraram a população para as *scooters*, que têm custo/benefício muito mais interessante em comparação ao gasto por quilômetro rodado em veículos de quatro rodas. Com a verticalização da oferta das motos elétricas, ainda mais baratas, o setor deve aumentar e, consequentemente, o segmento de capacetes também — afirma.

NÚMERO CRESCENTE

O último boletim da Aliança Bike apontou 40.891 novas unidades de bicicletas elétricas (nacionais ou importadas) circulando no país no ano passado – 27,3% acima de 2020. A movimentação financeira do setor chegou a R$ 289 milhões em 2021, 52,2% a mais que no ano anterior.

RECARGA DE VEÍCULOS

A preocupação ecológica e financeira crescente também estimula o uso dos carros elétricos, e quem lucra com esse movimento são as empresas responsáveis pela instalação de estações de recarga para esses veículos. A Zletric, por exemplo, que nasceu em Porto Alegre (RS), focou nos condomínios residenciais.

Nesses ambientes é comum agora ver os moradores recarregarem seus carros elétricos nas garagens dos prédios. As despesas são pagas separadamente, o que elimina problemas com os demais moradores. Edifícios comerciais também passaram a adotar essa infraestrutura, o que permite a quem trabalha nesses locais recarregar a bateria enquanto está no escritório.

A nova aposta da empresa está na cobertura de rodovias. A instalação de infraestruturas nesses locais começou pelo Sul, região em que o motorista pode viajar em um corredor eletrificado, que vai até quase a fronteira com o Uruguai.

— Nosso modelo de negócio está em constante revisão. Tínhamos uma previsão de que até 2030 os carros elétricos representariam cerca de 5% da frota no Brasil, o que significaria entre dois e três milhões de veículos, mas já há estudos apontando para três ou quatro milhões — informa o CEO da Zletric, Pedro Schann.

Prédios na Praça da Bandeira: quem dá mais?

Imóveis residenciais e comerciais destacam-se nas ofertas, que incluem ainda veículos multimarcas

GETTY IMAGES

Praça da Bandeira. Vários imóveis na área revitalizada vão a pregão na semana

A agenda de leilões da semana começa hoje, às 11h, quando Paulo Botelho bate o martelo para apartamento em Campos dos Goytacazes (R$ 115 mil) e sala comercial em Jacarepaguá (R$ 110 mil). Na sexta-feira, às 14h, oferta prédio na Praça da Bandeira (R$ 3,5 milhões), jazigo perpétuo no Cemitério São João Batista (R$ 1,6 milhão) e apartamento em Madureira (R$ 235 mil). Alguns bens serão vendidos pela melhor oferta.

Hoje, às 12h, Jonas Rymer inicia uma série de leilões de imóveis, começando pela oferta de uma sala no Estácio (R$ 155 mil) e duas salas no Centro (R$ 227,2 mil e R$ 144 mil), casa (R$ 517,9 mil) e lote (R$ 138,1 mil) em Maricá, apartamento no Andaraí (R$ 850,3 mil), lote em Jacareí (SP) (R$ 74 mil) e apartamento na Cidade de Deus (R$ 87,8 mil).

Ainda hoje, quarta e quinta-feira, sempre às 14h, Rogério Menezes comanda seus tradicionais leilões de veículos (presenciais e/ou on-line), ofertando 250 unidades de bancos e seguradoras. Amanhã, às 11h e às 14h, apregoa on-line gerador fotovoltaico e materiais de informática, respectivamente. Na sexta, às 11h, estará à frente de pregão de apartamento em condo-mínio fechado em Macaé (R$ 240 mil).

Amanhã, às 14h30, ele apregoa duas casas de fundos (R$ 313,3 mil e R$ 235,6 mil), loja (R$ 334,8 mil), sobrado (R$ 502,3 mil) e prédio (R$ 957,9 mil) na Rua Mariz e Barros, na Praça da Bandeira, apartamentos no Catete (R$ 220,8 mil), em Ipanema (R$ 2,2 milhões) e no Estácio (R$ 310 mil), além de três salas no Centro do Rio (R$ 1,615 milhão).

Amanhã, das 11h às 12h30, Portella oferta casa e sala comercial no Stilo Shopping & Offices, em São Gonçalo, quatro salas comerciais no Centro do Rio e loja em Copacabana. Os imóveis que vão a leilão em primeira data e que não forem arrematados voltarão a pregão on-line na quinta-feira.

Ainda amanhã, Aline Marques finaliza leilões eletrônicos de apartamento na Tijuca (R$ 305,6 mil), sala em sobreloja em Bangu (R$ 50 mil) e seis lojas (R$ 54,5 mil a R$ 598,3 mil) e um apartamento em Campos dos Goytacazes (R$ 240 mil). Os bens já estão abertos para lances.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

LEILÕES DA SEMANA

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO! E DÊ SEU LANCE!

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

SOMENTE ON-LINE	SOMENTE ON-LINE	SOMENTE ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE	SOMENTE ON-LINE
HOJE	3ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
26/09 14h	27/09 11h	27/09 14h	28/09 14h	29/09 14h	30/09 11h
SEGURADORAS	GERADOR DE ENERGIA SOLAR	MATERIAIS DE INFORMÁTICA E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	BANCOS	SEGURADORAS	JUDICIAL
40 veículos	Santander	40 LOTES	+100 veículos	+120 veículos	APARTAMENTO MACAÉ 2ª PRAÇA R$ 240.000,00
Liberty Seguros, Generali		Liberty Seguros	Santander, BV	Liberty Seguros, Azul, Porto	
VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300 rogeriomenezesleiloeiro

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

CAPTAÇÃO DE PEÇAS

ÚLTIMOS DIAS
GRANDE LEILÃO DE OUTUBRO

- Visita residêncial (21) 2548-3993 (21) 2548-7141
- Seguro das peças
- Maior índice de vendas
- Compradores a níveis internacionais
- Transporte por nossa conta
- Único com duas sedes próprias para leilões

VENDER POR INTERMÉDIO DE NOSSOS LEILÕES (55 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) É UM MODELO DE NEGÓCIO UTILIZADO HÁ MAIS DE TRÊS SÉCULOS POR VÁRIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO E É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MÓVEIS POR PREÇOS EXTREMOS, CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS COMPRADORES PARTICULARES E COLECIONADORES.

- BUSCAMOS PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- ESCULTURAS
- JÓIAS
- MOBILIÁRIOS
- PRATARIAS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO E OUTROS ARTISTAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A Copacabana - RJ (Sede Própria)

www.robertohaddad.com.br (21) 2548-3993 (21) 2548-7141

Leiloeiros desde 1906

A MAIS TRADICIONAL CASA DE LEILÕES DO BRASIL

LEILÃO RESIDENCIAL
ESPÓLIO SANTA CLARA

Mais de 800 lotes vendidos um a um, de Arte, Design, Antiguidades, Joias, Decoração, Coleção e muito mais, pelo melhor lance online, direto no site do leiloeiro.

LEILÃO ONLINE
04/10 - Terça-Feira às 15h, lote 1 ao 200 | 05/10 - Quarta-Feira às 15h, lote 201 ao 400
06/10 - Quinta-Feira às 15h, lote 401 ao 600 | 07/10 - Sexta-Feira às 15h, lote 601 ao 805
CATÁLOGO RECEBENDO LANCE

www.ernanileiloeiro.com.br

Espaço Ernani Arte e Cultura

Captação permanente para futuros leilões. Consultoria para aquisições, avaliações e inventário p/ espólios, avaliação para seguros, avaliações e perícias judiciais e extra judiciais.

Rua São Clemente, 385 - Botafogo - CEP: 22260-001
Tels.: (21) 2539-0246 / 2539-2638 / 2539-2637
WhatsApp (21) 98117-6090 (avaliação)/ 97958-3203 (financeiro)/ 99505-9013 (imóveis)
E-mail: horacioernani@gmail.com
contato.ernanileiloeiro@gmail.com
www.ernanileiloeiro.com.br

LA GEMME
LUCA ROSSI

Paul Newman 6241 R$ 820.000,00

LEILÃO DE JOIAS

Relógio Rolex GMT com vitro plástica R$ 50.000,00

19 DE OUTUBRO, ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.
Compramos Cartier & Van Cleef
Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206
Agora também em Petrópolis
Rua do Imperador, 177 - atendimento de Luca Rossi às segundas-feiras, com pré-agendamento.

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592

www.lagemmeleiloes.com.br

LEILÃO RESIDENCIAL SÃO CONRADO

www.raulbarbosa.com.br

ONLINE - lances prévios ou acompanhamento por telefone

Pinturas Nacionais e Estrangeiras • Pratas • Serviço de chá e café CHRISTOFLE • Tapetes • Imaginárias Católicas • Móveis • Esculturas • Porcelanas: Chinesa, Inglesa e Nacional • Cristais: SAINT LOUIS, THECO e outros • Estatuetas: NAU BY LLADRO e CAPODIMONTE • Colecionismo, Facas Gauchas • Tinteiros • Lustres • Livros • Utensílios Domésticos • etc ...

EXPOSIÇÃO HOJE ONLINE: Informações por email ou whatsapp

LEILÃO ONLINE: Dias 27 e 28 de Setembro de 2022, Terça e Quarta-feira, às 14 hs

RAUL BARBOSA
Email: raulbarbosa@raulbarbosa.lei.br
Tel.: (21) 2497-1124 / 99964-3147

MACHADO LEILÕES

BARRA DA TIJUCA/RJ

APTO, 204 BL.05, Est. Da Barra da Tijuca, 231
03 Quartos s/01 suíte - 02 vagas
Área: 107,00m²
"Condomínio Pier Residencial"

Valor mínimo R$2.009.104,98.

SEGUNDO LEILÃO
Dia 29/09/2022, às 14:30 hs
Local - Av. Erasmo Braga, 227 Gr. 704, Centro/RJ.

Condições : pagamento à vista, mais 5% comissão a leiloeira

Inf. tel (21) 2533-7978 e 999917334
Email: normamachado@uol.com.br
www.machadoleiloes.com.br

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 28/09, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CELULARES, DIGITAL AUDIO, BLUE RAY, CENTRÍFUGA, POLTRONA INFANTIL p/VEÍCULO, EXPOSITORES, APARELHOS DE TELEFONE, ACESSÓRIOS EM COURO, VIDROS DIVERSOS, CADEIRAS, ARMÁRIOS, POLTRONAS, RECICLADORA DE RESÍDUOS, ESTUFA, EMPACOTADORA ELIXA, LUMINÁRIAS, PAINÉIS DE FILA, SERPENTINA, CHECK OUTS, DOSADOR, CAIXAS D'ÁGUA, BALANÇA TOLEDO, ESTANTES AÇO, PORTAS DE CORRER, BALCÕES FRIGORÍFICOS, EVAPORADORAS, BOILER, ESTERILIZADOR, BEBEDOURO, BANCADAS, MÁQ. SOLDA, CALHAS P/PISO, CÂMARA CLIMÁTICA, EVAPORADORAS, CONDENSADORES, ACUMULADOR.

SUCATA ELETRÔNICOS: CENTRAL DE ALARME, IMPRESSORAS, SECADORAS, LEITORES, TERMINAIS

■ **VISITAS:** Pátios do leiloeiro e em Volta Redonda, dia 28/09, com agendamento. Consulte! *PRÓXIMO LEILÃO: 05/10/22*

ABRA cadabra

20 LOTES DE MOBILIÁRIO

QUARTA, 28/09, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

POLTRONA / PUFF, MESAS DE CENTRO, HOME / RACK TV – CAMA "CABANA" BERÇOS, CAMAS, BICAMAS, BERÇOS TIPO MINICAMAS, BERÇO 4 em 1

■ **Visitação Externa:** Agendar p/dia 29/09 em Vila Valqueire! *MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO*

LEILÕES DE VEÍCULOS

VENDIDOS UNITARIAMENTE

VEÍCULOS COM MANUTENÇÃO REGULAR E COM BAIXA KILOMETRAGEM

QUARTA, 28/09, às 14h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

27 JETTAS 2.0, JETTAS HL 2.0TSi E TOYOTAS COROLLA/2011

QUINTA, 06/10, às 14h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

50 JETTAS HIGHLINE 2.0TSi/16

QUINTA, 13/10, às 14h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

50 JETTAS HIGHLINE 2.0TSi/16

QUINTA, 20/10, às 14h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

50 JETTAS HIGHLINE 2.0TSi/16

■ **Visitação:** nos Pátios do Leiloeiro, na Est. dos Bandeirantes, 10.639 – Recreio dos Bandeirantes, nos dias dos leilões, das 8h às 12h. Consulte e agende

RENOVAÇÃO DE FROTA

90 VIATURAS e EMBARCAÇÕES

QUINTA, 29/09, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAMINHÃO VW 17250

FURGÕES SPRINTER, DUCATO, PEUGEOT BOXER E RENAULT MASTER

PICK-UPS

37 PICK-UPS MITSUBISHI L200 4X4 GL 2,5LD

NISSAN FRONTIER CABINE DUPLA – FORD RANGER

CLASSIC, CELTA, SANTANA, CITROEN C5, PEUGEOT 307, GOL BUGGY BEACH BABY, QUADRICICLO, HONDA NX200 JET SKYS YAMAHA – BARCOS

SUCATA DE PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS - EQUIPAMENTOS

■ VISITAS: Nos pátios do leiloeiro, Est. dos Bandeirantes, 10.639 – Recreio, no dia 29/09/22, das 8h às 11h30. Consulte!

SEXTA, 30/09, às 10h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

EMBARCAÇÕES

VELEIRO OCEÂNICO 15m, FIBRA E MADEIRA, "Caxangá" BALEEIRA "Vedetta", BOTES INFLÁVEIS NX480 e NX660 GERADOR MARÍTIMO D12D e MOTOR VOLVO PENTA MOTORES ELÉTRICOS, DISPOSITIVOS p/RESPIRAÇÃO, PNEUS INVERSOR CONTROLADOR CHILLER, CONTAINER 20pés

60.000L RESÍDUOS OLEOSOS DIVERSOS

■ **Visitação:** No Rio de Janeiro, Niterói, Paranaguá, Rio Grande, Natal e Ladário. Consulte! Atente para condições sanitárias.

LEILÃO DE VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK-UPS – INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 30/09, às 11h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 07 e 14/10 (sexta)

■ **Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 30/09. Consulte condições e agende!**

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS ■ MOTOS ■ PICK-UPS ■ CAMINHÕES ■ ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 30/09, às 12h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

Allianz CAIXA seguradora

SUHAI SEGUROS

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES SEGURADORAS: Dias 07 e 14/10(sexta)

■ **Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 30/09. Consulte condições e agende!**

226 CASAS, APARTAMENTOS, TERRENOS, PRÉDIOS, SALA

AL • PB • DF • SP • MA • MT • RN • CE • SC • PR • MS • PA • GO • MG • PE • RJ • RS

QUARTA, 05/10, às 10h e às 10h30
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

•**AL**-ARAPIRACA, PILAR, VIÇOSA •**PB**-JOÃO PESSOA •**DF**-CEILÂNDIA, TAGUATINGA •**MT**–CONFRESA •**SP**-SÃO PAULO/CAPITAL •**MA**-SÃO JOSÉ RIBAMAR, SÃO LUIZ •**BA**-LAURO DE FREITAS, SALVADOR •**RN**-CANGUARETAMA, CRUZETA, PARNAMIRIM •**CE**-FORTALEZA, HORIZONTE •**SC** – JOINVILLE SÃO JOSÉ •**PR**-ARAUCÁRIA, ASSIS CHATEAUBRIAND, CIANORTE, CAMPO MOURÃO, CIDADE GAÚCHA CRUZEIRO DO OESTE, SÃO JOSÉ PINHAIS, CAMPINA RANDE DO SUL, CURITIBA, COLOMBO, IBIPORÃ PAIÇANDU, UBIRATA, PÉROLA, DOIS VIZINHOS, MARIA HELENA, QUATRO BARRAS, RIBEIRÃO CLARO FLORESTA FAZENDA RIO GRANDE, QUATIGUÁ, UMUARAMA, AMBORÉ, PIRAQUARA, QUERÊNCIA •**PA**-BELÉM, MARABÁ, AURORA, IPIXUNA, SÃO MIGUEL GUAMÁ, SÃO DOMINGOS DO CAPIM •**GO**-GOIÂNIA, LUZIANA, ÁGUAS LINDAS, NOVO GAMA, ANÁPOLIS, CIDADE OCIDENTAL, PIRES DO RIO APARECIDA DE GOIÂNIA •**PE**-BELO JARDIM, CAMARAGIBE, CARUARU, IGARASSÚ, JABOATÃO DOS GUARARAPES, SÃO LOURENÇO DA MATA •**MG**-DIVINÓPOLIS, VESPASIANO, MENDES PIMENTEL VARZEA DA PALMA, ITUIUTABA •**MS**-CAMPO GRANDE •**RJ**-NITERÓI, MAGÉ, RESENDE, BELFORD ROXO, GUAPIMIRIM, ITABORAÍ, CASEMIRO DE ABREU, SÃO GONÇALO, CAMPOS GOYTACAZES •**RIO DE JANEIRO:** CAMPO GRANDE, IRAJÁ, FREGUESIA, TAQUARA, TAUÁ, PEDRA GUARATIBA TIJUCA, Pç. SECA, Pr. DA BANDEIRA, SANTA CRUZ, RIO COMPRIDO, RECREIO. •**RS** CACHOEIRINHA PORTO ALEGRE, GRAVATAÍ, MARAU, TRIUNFO, CAXIAS SUL, IMBÉ, S.LEOPOLDO, PELOTAS, CAMPO BOM, PASSO FUNDO, VIAMÃO, RIO GRANDE. •**SP/INTERIOR** – CHAVANTES, S.CARLOS, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, S.VICENTE, SANTO ANDRÉ, PIRACICABA, RIBEIRÃO PRETO, PORTO FERREIRA BAURU, JACAREÍ, SOROCABA, SUZANO, MARÍLIA, PRESIDENTE PRUDENTE, RIO CLARO, PRAIA GRANDE, FRANCA, ARARAQUARA, SERTÃOZINHO, VOTUPORANGA, ITATIBA, MONGAGUÁ, LINS, CATANDUVA, ARAÇATUBA, CAÇAPAVA, SANTANA DA PONTE PENSA, BOTUCATU, IGARAÇÚ.

LANCES ATRAVÉS DO SITE DO LEILOEIRO. CADASTRE-SE E PARTICIPE! CONSULTE!

EQUIPAMENTOS E SUCATAS

QUARTA, 05/10, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CAPACETES, ABAFADORES, INFORMÁTICA, ARQUIVOS, *SUCATA FERROSA* MATERIAL ELÉTRICO, CONEXOES PVC, GUARITA, CORTADOR DE PISO,

■ **VISITAS:** Dia 04/10/22, das 9h às 17h, em Seropédica/RJ. Quantidades aproximadas! CONSULTE.

51 LOTES DE MOBILIÁRIO

QUARTA, 05/10, às 12h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS E POLTRONAS CROMADAS: OFFICE E GAME, CADEIRAS E POLTRONAS, MESAS REDONDAS, ESTANTE, CADEIRINHAS E CARRINHOS DE BEBÊ, BERÇOS, MINICAMAS, CAMAS, BICAMAS, CÔMODAS.

■ **Visitação:** Agendar p/dia 04/10 no depósito do leiloeiro! *MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO*

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

103 VEÍCULOS APREENDIDOS

VENDIDOS UNITARIAMENTE

QUINTA, 06/10, às 10h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS E MOTOS

■ **VISITAÇÃO:** Dias 04 e 05/10, das 9h às 12h e das 13h às 16h em São João de Meriti/RJ. Consulte.

PEÇAS AERONÁUTICAS E SUCATAS

QUINTA, 06/10, às 13h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

SUCATAS DE AERONAVES AMX E LEARJET
SUCATA DE CÂMARAS DE CICLAGEM TÉRMICA
PEÇAS AERONÁUTICAS: C-95, C-97, H-50, T-27

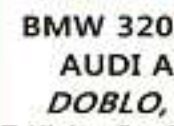
■ **VISITAS:** Dias 04 e 05/10, das 9h às 15h30, em São Paulo. **Consulte!**

SEXTA, 07/10, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639 PRESENCIAL

EX-NAVIO SOCORRO SUBMARINO "FELINTO PERRY"

PRÉ-CREDENCIAMENTO: Entrega do envelope "documentos" Dia 07/10/22, às 8h, no local do leilão.

70 VEÍCULOS INTEIROS E RECUPERADOS

QUINTA, 13/10, às 11h
www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

BMW 320 iA, CAPTIVA SPORT, SANDERO EXPRESSION, *C4 PALLAS* AUDI A1 SPORT, LIVINA 1.6, *PEUGEOT 207, GOL 1.0 E TREND DOBLO, TIIDA S 1.8, PALIO, PREMIO CS 1.5, PARATI 1.6 e mais.*

■ **Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 13/10. Consulte condições e agende!**

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Dupla Leilões
BERNARDO AGUIAR LEILOEIRO PÚBLICO

LEILÃO 27 de setembro às 18h

Somente online ou telefone - COLEÇÃO PARTICULAR

Ivan Serpa

Jorge Guinle

Di Cavalcanti

Carybé

Tenreiro

Mª Leontina

Visitação com agendamento pelo tel.: (21) 99699-1973
Valores e outras informações pelo site e telefone.

site: www.duplaleiloes.com.br - instagram: @duplaleiloes
e-mail: contato@duplaleiloes.com.br

JV JULIANA VETTORAZZO
PRÓXIMOS LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS
www.jvleiloes.lel.br

MELHOR OFERTA - 50% DO VALOR DA AVALIAÇÃO

28/09 às 14:00h - Duas casas na Travessa Heitor Mendonça, nº 257, Paraíso, São Gonçalo/RJ

PELO VALOR DE AVALIAÇÃO

13/10 às 14:00h - Apartamento 105 da Rua Cuzuru, nº 49, São Cristóvão/RJ

16/11 às 14:00h - Apartamento 706 da Avenida Nossa Senhora de Fátima, nº 74, Centro/RJ

16/11 às 15:00h - Um carneiro perpétuo no Cemitério São João Batista, Botafogo/RJ

22/11 às 15:00h - Prédio na Rua Capitão Barbosa, nº 833, Ilha do Governador/RJ

Editais completos no site: www.jvleiloes.lel.br
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

JV JULIANA VETTORAZZO
LEILÃO EXTRAJUDICIAL
Senac

28 de Setembro de 2022 às 11h00 - DATA ÚNICA

BENS MÓVEIS
MATERIAL DE INFORMÁTICA, ESCRITÓRIO, MOBILIÁRIO, HOSPITALAR, APARELHOS DE AR CONDICIONADO E ETC

Leilão somente on-line no site:
www.jvleiloes.lel.br
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

LEILÃO ONLINE murilo chaves leiloeiro
AMANHÃ - 27 de Setembro de 2022 - 14 hs
ESPETACULAR - MÁQUINAS OPERATRIZES
FRESADORAS • ROSQUEADEIRAS • SERRAS FRANHO
REDUTORES • ROLO COMPACTADOR DYNAPAC
INFORMÁTICA (DESKTOPS, NOTEBOOKS, SERVIDORES, MONITORES, CELULARES E ACESSÓRIOS)
MÓVEIS RESIDENCIAIS E DE ESCRITÓRIO
TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

MK
Maurício Kronemberg
LEILOEIRO PÚBLICO
Bens móveis e imóveis
ACOMPANHE: leiloeirorjoficial
(21)2242-0999 mauriciokronemberg.com.br

Andréa Diniz
Leiloeira Pública Oficial
GRANDE LEILÃO TOQUE DE CLASSE
Acervos Particulares
Exposição: Somente on-line
Leilão: Dias 26, 27 e 28 de setembro de 2022 (segunda, terça e quarta-feira) às 20 horas.
www.andreadiniz.com.br
Telefones: (21) 99852-2171
RUA ODÍLIO BACELAR 16 - URCA - RIO DE JANEIRO

LEILÃO **29944 - LEILÃO DE MODA E ACESSÓRIOS**
EXPOSIÇÃO: De 16 a 28/09/2022, das 10h às 18h.
LEILÃO: **Dia 28 de Setembro de 2022.**
Quarta-feira, às 15h.
LEILÃO SOMENTE ONLINE E TELEFONE
email: leiloespetropolis@gmail.com. **Informações:** (24) 2222-4858. **WhatsApp:** (24) 9.9943-2600
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Estrada União e Indústria, 9200 Loja F2 Shopping Valley - Itaipava, Petrópolis - RJ

LEILÃO **29951 - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES**
EXPOSIÇÃO:
TELEFONE: (21) 99916-6199 -ALFREDO BARIANI
LEILÃO SOMENTE ONLINE
Dias 27 e 28 de Setembro de 2022
Terça e Quarta-Feira às 19h30
E-mail: tzileiloes@uol.com.br
Somente on line -TELEFONE: (21) 99916-6199
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA SAO FRANCISCO XAVIER 842 MARACANA.

LEILÃO **3630 - MB - LEILÃO DE ANTIGUIDADES, VARIEDADES E BRINQUEDOS**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE LEILÃO ONLINE
LEILÃO: Dia 27 de Setembro de 2022
Terça-feira às 15h
TELEFONE: (21) 98828-9889
E-MAIL: mbrittoantiguidades@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA URUGUAI 147 - TIJUCA / RJ RETIRADA COM AGENDAMENTO

LEILÃO **28981 - NOVIDADES E ANTIGUIDADES - Palatnik, Mobiliário, Curiosidades, Porcelanas, Arte Popular, Cristais**
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
Informações: (21) 3827-0897 / 97160-0450
novidadesantiguidades@gmail.com
LEILÃO: Dias 29 e 30 de Setembro de 2022
Quinta e Sexta-Feira às 19h
LEILOEIRA: **Patricia Levy - JUCERJA Nº 268**
LOCAL: São Cristovao - Rio de Janeiro
Atendimento de segunda a sexta feira das 10 as 17hs

Leilão

IMÓVEIS EM JUIZ DE FORA/MG

Prédio c/ 12 andares, terreno com 288m², B. Benfica.
Inicial R$ 3.250.000,00

Prédio de 04 andares com 1.536m², 772m² a.t., B. Bandeirantes.
Inicial R$ 1.023.750,00

PARCELÁVEL EM ATÉ 30X
leiloesjudiciaismg.com.br
0800-707-9339

Leilão de Arte
26/09/22 às 20h
Online e Telefone
Leiloeira: Thais Alexandre (Jucerja 178)

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.
Oferta velha não resolve nada.
Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333

IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO

Casa triplex 353m² em Rio Bonito/RJ, terreno 444m², c/ churrasqueira, piscina e sala, Centro. **Inicial R$ 657.131,00**

Edificação coml. 986m² em Araruama/RJ, terreno 900m², R. Flamboyants, 156. **Inicial R$ 365.000,00**

Apartamento cobertura em Nova Iguaçu/RJ, com garagem, Ed. São Judas Tadeu. **Inicial R$ 280.000,00**

Duas casas 197m² em Rio Bonito/RJ, terreno 420m², Loteamento Jacuba. **Inicial R$ 187.500,00**

Terreno 630m² em Cachoeiras de Macacu/RJ, Cond. Village Ipanema Green II. **Inicial R$ 70.000,00**

LOTES COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!
rioleiloes.com.br | 0800 707 9339

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL
LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA
Encerrando em 18/10/2022
CENTRO/RJ: AV. RIO BRANCO 99, 11º PAV. EDIFÍCIO SWISSAIR;
COELHO NETO/RJ: RUA PEDRO JÓRIO 150, SALA 531, 28M²;
ILHA DO GOVERNADOR/RJ: RUA CAMBAÚBA 625, LT 40 QD 58, JARDIM GUANABARA;
RECREIO DOS BANDEIRANTES/RJ: RUA ENG. TITO LÍVIO DE SANTANNA 120, CASA 03 PAV. C/PISCINA;
VILA VALQUEIRE/RJ: RUA JAGOROABA 367 FUNDOS, AP. 201, 01 VAGA, 52M².
MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS: DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.
www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

WMS Leilões
LEILÃO JUDICIAL Presencial e Online
APARTAMENTO NO ANDARAÍ
02 Qts – 66,00m²
Apto. 301 à Rua Paula Brito nº 691, Andaraí / RJ, mat. nº 64.999 do 10º RGI. Insc. Mun. 0.708.775-2.
Dias 03/10/22 e 06/10/22, às 14 hs, no Átrio do Fórum da Capital e pelo site do Leiloeiro.
Condições: Arrematação à vista ou parcelado (art. 895 CPC), 5% de comissão ao Leiloeiro e custas de Cartório. Wilkerson M. Dos Santos - Mat. 151 JUCERJA.
www.wmsleiloes.com.br
(21) 98184-9818

MR Mario Ricart Leiloeiro Público
LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE
www.marioricart.lel.br
EXTRAJUDICIAL COBERTURA NA PRAÇA SECA – Rua Praça Seca nº44 cob. 901. Área edificada: 200m². **Acima da Avaliação – 26/9/22 às 12:00hs. Melhor Oferta – 29/9/22 às 12:00hs** – a partir de R$ 210.000,00 - site do leiloeiro.
Casa em Itaipú – Cond. Grotão – Entrada pela Rua Jurití s/nº - Rua 4 nº 196 lote 11-A qd. 5. **Acima da Avaliação – 27/9/22 às 11:00hs. Melhor Oferta – 29/9/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 551.000,00 - site do leiloeiro.
Salas em Jacarepaguá – Av. Emb. Abelardo Bueno nº 1, bloco 1 – salas 612-E à 617-E com vaga de garagem. **Acima da Avaliação – 27/9/22 às 13:00hs. Melhor Oferta – 29/9/22 às 13:00hs** – a partir de R$ 126.000,00 - site do leiloeiro.
Vagas de Garagem no Centro – Av. Marechal Câmara nº 160 vagas nº 350 e 357. **Acima da Avaliação – 03/10/22 às 13:00hs. Melhor Oferta – 05/10/22 às 13:00hs** – a partir de R$ 26.000,00 (cada vaga) - site do leiloeiro.
Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.
2215-1342 – 2544-1484 / www.marioricart.lel.br

LEILÃO **3634 – 33º Leilão de Fotografias, Cinema e Afins**
EXPOSIÇÃO: Solicitar por telefone 21 99166-1692
LEILÃO: Dia 30 de Setembro de 2022, Sexta-Feira às 15h. Somente on-line
Organização: PATRICIA COHEN Informações: (21) 3322-3050 / 99166-1692 / 99900-1044
pcacohen@yahoo.com.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: ONLINE NO SITE www.levyleiloeiro.co

LEILÃO **3632 - BONS TEMPOS LEILÕES - SETEMBRO 2022**
EXPOSIÇÃO: Somente online.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 30 de Setembro de 2022. Sexta-Feira às 19h
E-mail: bonstemposleiloes@hotmail.com
Organização : Rafael Nascimento e Thaís Santos
Informações: (21) 98867-0927 (Zap) e 98694-2824.
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO. Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1417 lj 309 - Copacabana - RJ.

LEILÃO **3631 - ANTIGUITATI - LEILÃO DE OUTUBRO DE 2022**
EXPOSIÇÃO: AGENDAR UMA VISITA.
LEILÃO: **Dia 3 de Outubro de 2022, Segunda-feira às 20h.** Somente on-line e por telefone
ORGANIZAÇÃO E CAPTAÇÃO de Sergio Gonçalves
Contato somente pelo telefone (21) 99933-5555 ou pelo email: sergiopcoelho45@gmail.com
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: **Av. das Américas 19005 - torre 1 - sala 227 - Absolutto Business Towers - Recreio dos Bandeirantes**

LEILÃO **28399 - EMPÓRIO BRASIL134º Leilão de Artes & Antiguidades - Especial Móveis de Designers Famosos & Acervos Particulares!!!**
Exposição dias 29 e 30 de setembro e 01 de outubro de 2022, e somente com agendamento prévio por telefone.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: **Dia 3 de Outubro de 2022, Segunda-feira às 19h30**
Informações Tels 21-99792-0115 ou (21) 99365-1296
Email.: emporiobrasilleiloes@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: **Av. das Américas, 19.125 loja B - Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro**

TEM SITE QUE É ASSIM:
A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS O CARRO JÁ FOI EMBORA.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Mundo

NA WEB
GUERRA NA UCRÂNIA
Rússia vê erros em convocações
Autoridades alistaram doentes e idosos, e o Kremlin pede correções urgentes

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ANDREAS SOLARO / AFP

Promessa. Líder do Irmãos da Itália, Giorgia Meloni, segura cartaz de agradecimento: 'Este é o momento de responsabilidade, porque a Itália nos escolheu e não vamos traí-la, como nunca o fizemos'

INÉDITO DESDE A 2ª GUERRA

Extrema direita conquista vitória histórica em eleições na Itália

ROMA

A extrema direita conquistou ontem uma vitória histórica nas eleições legislativas da Itália, a terceira maior economia da União Europeia (UE). Giorgia Meloni, do partido Irmãos da Itália (FdI, na sigla em italiano), deve se tornar a próxima premier à frente de uma coalizão de direita que vai comandar a Câmara e o Senado, na primeira vez em que o país será governado por uma liderança de raízes pós-fascistas desde 1945. A centro-esquerda já reconheceu a derrota.

— Uma indicação clara veio dos italianos: um governo de centro-direita liderado pelos Irmãos da Itália. Os italianos terão um governo para uma escolha clara — afirmou Meloni, em declarações na sede da campanha em Roma. — Este é o momento de responsabilidade, porque a Itália nos escolheu e não vamos traí-la, como nunca o fizemos.

O FdI obteve 26% dos votos, tornando-se a principal sigla do país, mostraram resultados parciais divulgados ontem à noite. O partido formará uma coalizão com a também radical Liga, de Matteo Salvini, que obteve 9%, e com a centro-direitista Força Itália, de Silvio Berlusconi, que ficou com 8% dos votos. Como o sistema italiano favorece coalizões, os três partidos podem somar até 257 cadeiras na Câmara, 56 a mais do que o necessário para ter maioria, e 131 no Senado, 30 a mais do necessário. Com isso, a coalizão não precisará negociar com outros partidos e blocos para aprovar pautas e, especialmente, para confirmar Meloni no cargo.

"Se trata de um resultado histórico. A coalizão de direitas pode ter obtido o maior percentual de votos jamais registrado por partidos de direita na História da Europa Ocidental desde 1945", afirmou, em nota, o centro de estudos italiano CISE, ainda com base nas pesquisas de boca de urna.

O Partido Democrático, de centro-esquerda, terá 20%, seguido pelo antissistema Movimento Cinco Estrelas (M5S), com 15%. Os números parciais mostram que o comparecimento foi de 64,6%, quase dez pontos percentuais a menos do que em 2018 (73,68%).

A força da votação do FdI também serve para fortalecer a provável premier e confirma que ela "roubou" votos dos demais partidos de direita: em 2018, sua legenda teve apenas 4,4% dos votos. Já a Liga perdeu espaço, ficando longe dos 17,4% de 2018, quando chegou a ter a segunda maior bancada. O Força Itália também teve números bem piores do que os da última eleição, quando obteve 14% dos votos válidos, mas em rápidas declarações ao site LaPresse, Berlusconi se disse "satisfeito" com os resultados, afirmando que o objetivo do partido "era ser determinante".

— Sem dúvida não podemos, à luz dos dados vistos até agora, não atribuir a vitória à direita liderada por Giorgia Meloni. É uma noite triste para o país — disse a líder do Partido Democrático na Câmara, Debora Serracchiani, em entrevista coletiva. — Com essa lei eleitoral, a direita tem maioria no Parlamento, mas não tem maioria no país.

As eleições foram as primeiras após a aprovação de um corte no tamanho do Legislativo: a Câmara passou de 634 cadeiras para 400, enquanto o Senado também sofreu redução de cerca de um terço, passando a ter 200 cadeiras. O sistema de votação é misto, com parlamentares eleitos em disputas diretas e através de votação proporcional.

Meloni deve assumir o governo de um país que teve a recuperação econômica pós-Covid abalada pela crise energética envolvendo a guerra na Ucrânia, com forte alta de commodities de energia e o risco real de escassez nos meses de inverno.

DESAFIOS

Um ponto crucial do novo Gabinete será a execução do plano elaborado em parceria com a UE, no valor de € 200 bilhões (R$ 1,02 tri), e que exige a adoção de reformas no Estado — o tema deve provocar atritos na nascente coalizão, uma vez que Meloni sugeriu que vai rever algumas das promessas firmadas pelo premier tecnocrata Mario Draghi, enquanto o Força Itália quer que os compromissos sejam executados em sua totalidade.

Há divergências também sobre programas de assistência às famílias: Meloni é contra a adoção de um programa de € 30 bilhões (R$ 152 bilhões) para que o Estado assuma dívidas e ajude famílias e empresas a pagar suas contas de gás, uma proposta defendida publicamente por Salvini (e que levou a uma ríspida discussão entre os dois). A provável premier segue posições similares às de Draghi na economia, recusando-se a elevar o débito do país e pressionando por medidas de controle dos preços do gás.

Ainda sobre as relações com a UE, Meloni vem sinalizando que não tentará criar ou acirrar tensões: em artigo publicado no mês passado, ela disse que trabalhará "em conformidade com os regulamentos europeus e de acordo com a Comissão [Europeia]". A posição é bem distinta da promovida pela deputada no passado, quando disse, em 2020, que "os tecnocratas" da UE queriam um impor "um plano soviético para destruir identidades nacionais e regionais".

Meloni também não defende grandes guinadas na política externas: ela é a favor da Otan, aliança militar liderada pelos EUA, e defende a adoção de sanções contra a Rússia, ao contrário de Salvini, que já chegou a usar uma camiseta com o rosto de Vladimir Putin e faz repetidas críticas às medidas contra Moscou. Berlusconi, um velho amigo do líder russo, disse que Putin "foi empurrado" para a guerra, mas repetidas vezes condenou o conflito no Leste Europeu.

Agora, fica a expectativa sobre a formação do novo governo e por quanto tempo ele vai permanecer em pé: nos últimos 75 anos, houve 67 governos, com um mandato médio de 14 meses para cada um.

Provável nova premier é líder de sigla pós-fascista

Giorgia Meloni, que admirava Mussolini na juventude, amenizou discurso para se tornar primeira mulher a comandar a Itália

JASON HOROWITZ
Do New York Times
CAGLIARI, ITÁLIA

Giorgia Meloni, líder de um partido com raízes pós-fascistas e provável primeira política de extrema direita a governar a Itália desde o final da 2ª Guerra Mundial, é conhecida por sua retórica virulenta e seus discursos ferozes atacando lobbies favoráveis a gays, à integração europeia e a imigrantes. Mas ela amansou sua fala ao ser questionada se concordava com o consenso de que o líder fascista Benito Mussolini – que ela admirava na juventude, quando o definiu como um "bom político" – havia sido mau para a Itália.

— Sim — disse, quase inaudível, durante uma entrevista na Sardenha, numa simples sílaba que significava muito para seus esforços de tranquilizar uma audiência global.

Levar a extrema direita de volta ao poder parecia inimaginável há não muito tempo e, para realizá-lo, Meloni — que também fará história como a primeira mulher a liderar a Itália — se equilibrou sobre um fio delicado. Por um lado, precisou persuadir sua base de que não mudou. Enquanto isso, tentou convencer os céticos de que não é extremista e de que o passado é passado.

Meloni liderou o único grande partido do país, os Irmãos da Itália, a ficar de fora do governo de unidade de Mario Draghi, um tecnocrata que personificou a estabilidade pró-União Europeia. Sua oposição ao governo lhe permitiu atrair o voto dos descontentes.

Meloni tornou-se uma firme defensora da Otan e da Ucrânia e disse que apoia a UE e o euro. Os mercados globais e o establishment europeu continuam cautelosos. Há receios também sobre o que ela representa para os valores europeus. No mês passado, ela pediu um bloqueio naval contra imigrantes. Ela também já descreveu a UE como cúmplice de um "projeto de substituição étnica dos cidadãos europeus".

No passado, ela caracterizou o euro como a "moeda errada" e elogiou Viltor Orbán, da Hungria, Marine Le Pen, da França, e as democracias não liberais na Europa Oriental. Meloni também já criticou "burocratas de Bruxelas" e "emissários" de George Soros, o bicho-papão favorito da direita ultranacionalista e de teóricos da conspiração que retratam o mundo como governado por financistas internacionalistas judeus.

Permanece a preocupação de que, uma vez no poder, jogue fora sua roupagem de ovelha pró-UE e revele então suas garras nacionalistas — voltando-se ao protecionismo, cedendo a seus parceiros de coalizão que gostam de Vladimir Putin, retirando os direitos dos homossexuais e corroendo as normas liberais da UE.

Aos 15 anos, ela encontrou o que chamou de segunda família na Frente Juvenil do Movimento Social Italiano, de tendência pós-fascista. Ela passou a se considerar um soldado travando guerras ideológicas numa Roma onde tudo, desde futebol até escolas de ensino médio, era politizado.

Enquanto o populismo varria a Itália na última década, Meloni adotou tons mais duros e criou a Irmãos da Itália. Mas, prestes a comandar a Itália, mudou. Mas há coisas das quais não vai desistir, incluindo o símbolo do partido, uma chama tricolor. Historiadores dizem que evoca as cintilações sobre o túmulo de Mussolini. A chama, ela justificou, "não tem nada a ver com o fascismo, mas é um reconhecimento da jornada feita pela direita em nossa história republicana".

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Feminista é impedida de retornar à Nicarágua

A ativista nicaraguense María Teresa Blandón era umas das poucas vozes críticas a Daniel Ortega que continuavam livres no país, que tem uma das leis sobre o aborto mais restritivas do mundo

ANA ROSA ALVES
ana.rosa@infoglobo.com.br

O regime autoritário de Daniel Ortega proibiu o retorno à Nicarágua da ativista feminista María Teresa Blandón, em mais um capítulo da erosão democrática na nação centro-americana. A socióloga, internacionalmente reconhecida por sua defesa dos direitos das mulheres e de grupos marginalizados, era uma das cada vez mais escassas vozes críticas ao governo nicaraguense que continuavam livres em seu próprio país.

A ativista deixou seu país natal em 24 de junho para participar de um encontro da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) em Santiago, mas foi barrada ao tentar voltar em 1º de julho. Durante uma escala em El Salvador, foi informada de que Manágua havia enviado uma carta proibindo seu reingresso, sem dar maiores justificativas para fazê-lo.

— O mesmo aconteceu com outras pessoas. Apenas dizem que o governo não permite mais a entrada e é isso — disse ela ao GLOBO, por telefone, classificando sua situação como um "desterro". — Há quase 200 mil nicaraguenses que se viram obrigados ao exílio por razões distintas, mas esse não foi o meu caso. Estava voltando, e o regime de Ortega impediu meu retorno.

LEO MARTINS/22-9-2015
Desterrada. Blandón, ex-guerrilheira sandinista, diz que direita regional faz chantagem ao denunciar Ortega e pede que esquerda apoie demandas das mulheres

ORGANIZAÇÃO FECHADA

O veto a Blandón está inserido em um contexto de ataques constantes ao Estado de direito na Nicarágua. O país fez apenas 23 de 100 pontos na avaliação deste ano da organização americana Freedom House sobre a liberdade no mundo. O Brasil, para fins comparativos, marcou 73.

A erosão foi gradual, mas se intensificou após os protestos antigoverno de 2018, quando a duríssima repressão oficial deixou mais de 300 mortos, além de relatos de prisões extrajudiciais, torturas e desaparecimentos. Naquele ponto, Ortega estava no 11º ano de sua segunda passagem pelo poder.

O ex-guerrilheiro já havia comandado o país por outros 11 anos, de 1979 — quando a Revolução Sandinista pôs fim às quatro décadas de poder da família Somoza — a 1990. Voltou à Presidência em 2007 e já está em seu quarto mandato consecutivo, conquistado em uma eleição de fachada, em 2021, após prender todos os seus potenciais rivais e anular suas candidaturas.

Ao lado de sua mulher e vice, Rosario Murillo, Ortega persegue vozes opositoras, aparelha o Judiciário, força o fechamento de veículos de imprensa e, até o momento, já cancelou mais de 1.500 ONGs.

Uma das organizações afetadas foi a La Corriente, fundada por Blandón em 1994 para desenvolver e fortalecer movimentos feministas na América Central. Em abril, a ONG foi uma das dezenas que tiveram suas licenças de funcionamento suspensas por não se submeterem ao controle do governo. Em 8 de julho, foi invadida pela polícia.

Para Blandón, os maiores prejuízos da perseguição às organizações recaem sobre a sociedade. As ONGs, afirmou a socióloga, são essenciais para suprir carências que vão da garantia de acesso a suprimentos básicos à educação, passando por projetos de saúde — problemas que fizeram mais de 100 mil nicaraguenses pedirem asilo em outros países em 2021, segundo a ONU.

— Nos casos das organizações para as mulheres, muitas delas trabalhavam e trabalham com mulheres rurais, indígenas, jovens, afrodescendentes em temas de importância vital — disse ela, também uma ex-guerrilheira sandinista.

ABORTO NEM APÓS ESTUPRO

Os ataques aos direitos das mulheres são parte central do retrocesso democrático no país, onde há uma das legislações antiaborto mais duras do planeta, aprovada em 2006 com o apoio de Ortega. Revertendo um aval para o aborto terapêutico que estava vigente desde 1879, a lei não abre exceção nem para gestações que põem em risco a vida da mãe ou sejam resultado de estupro.

As mulheres que fizerem o procedimento ilegalmente podem ficar até dois anos atrás das grades. Para os médicos, as penas podem chegar a seis anos.

— O impacto que essa penalização teve sobre as mulheres e, particularmente, as mulheres pobres, é bem documentado — disse a socióloga, que esteve no Brasil em 2015 para participar de uma audiência pública no Senado para debater a regulação do aborto pelo SUS.

Ortega também mira na Igreja Católica, imbróglio que se acentuou após padres darem abrigo a manifestantes durante os protestos de 2018. Desde então, são frequentes as notícias de religiosos presos ou proibidos de retornar ao país, como foi o caso de Juan de Dios García, que teve seu retorno vetado neste mês ao tentar voltar dos EUA.

A repressão foi citada pelo presidente Jair Bolsonaro no seu discurso na Assembleia Geral da ONU, afirmando que as portas brasileiras estão "abertas para acolher os padres e freiras católicos que têm sofrido perseguição do regime ditatorial da Nicarágua".

É um tema mencionado com frequência pelo presidente, buscando o voto cristão. Ele tenta associar Ortega ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao Partido dos Trabalhadores (PT), lembrando o bom relacionamento entre Manágua e Brasília durante os anos petistas no Planalto.

O bolsonarismo também lembra com frequência da manifestação de apoio do PT a Ortega após sua última e contestada reeleição. Na época, a sigla disse que a nota não teve aval da direção partidária, mas não condenou seu conteúdo.

RECADO AO PT

Blandón afirma que há na Nicarágua quem tema que um possível governo Lula possa adotar uma "postura de respaldo à ditadura Ortega-Murillo", mas que as evidências de que isso possa acontecer são "muito marginais". A seu ver, é mais importante não cair na "chantagem" conservadora:

— Não creio que as esquerdas devam se deixar ser chantageadas por direitas bastante conservadoras e bastante misóginas — disse ela. — Se o PT deseja manter a imagem de um partido progressista e favorável aos direitos humanos e das mulheres, deveria ter uma atitude de respaldo e receptividade diante de demandas como as do grande e potente movimento feminista brasileiro.

As esquerdas latino-americanas, lembra a socióloga, não são uniformes no trato com Ortega. Cuba e Venezuela estão ao lado do sandinista, enquanto líderes democráticos recém-chegados ao poder, como o chileno Gabriel Boric e o colombiano Gustavo Petro, são claros em sua oposição. Outros, como o argentino Alberto Fernández e o mexicano Andrés Manuel López Obrador, são mais ambíguos.

Países vizinhos esperam eleição para definir laços com Brasil

Argentina, Chile, Colômbia e México têm expectativa de que Lula volte ao poder

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, não escolherá quem será seu embaixador no Brasil enquanto não houver o resultado da eleição, confirmaram fontes de seu governo. O Chile de Gabriel Boric insiste no nome de Sebastián Depolo, amigo do chefe de Estado e líder do jovem partido Revolução Democrática, cujo *agrément* o Itamaraty colocou na geladeira. Já a Argentina de Alberto Fernández e Cristina Kirchner mantém um relacionamento pragmático com o governo de Jair Bolsonaro, mas torce pela vitória de Luiz Inácio Lula da Silva e sonha com um grande e abrangente acordo bilateral, pensado e elaborado pelo embaixador Daniel Scioli.

Já o Paraguai de Mario Abdo Benítez e o Equador de Guillermo Lasso não sentem o mesmo entusiasmo. Governados pela direita — na eleição de 2023 do Paraguai, os favoritos são também de direita —, os dois países temem dificuldades na relação bilateral numa eventual volta do PT, confirmaram fontes de ambos os governos. O relacionamento entre Paraguai e Brasil é especialmente fluido e considerado essencial pelo Palácio de López. Os ministérios da Justiça, por exemplo, têm trabalhado em conjunto para enfrentar desafios comuns, entre eles o combate a grupos criminosos que atuam nos dois países.

Apesar da preferência por Lula, o México governado por Andrés Manuel López Obrador optou pela cautela. A escritora Laura Esquivel, conhecida militante do meio ambiente, defesa dos direitos humanos e das mulheres, tem participado de eventos em Brasília desde que assumiu como embaixadora, mas evita fazer declarações. Seu antecessor, José Ignácio Piña Rojas, de carreira, foi trocado antes de completar seu período e com o único objetivo de colocar no posto um embaixador político, apostando na vitória de Lula.

Em Bogotá, fontes do governo Petro dizem abertamente aguardar a volta do PT ao poder e não escondem o desafio que representaria para a Colômbia ter de se relacionar com o presidente Jair Bolsonaro, caso reeleito.

— Seria muito difícil um vínculo com um país que aderiu ao Consenso de Genebra (aliança de grupos conservadores antiaborto, criada em 2020 por iniciativa do ex-presidente Donald Trump e desde 2021 liderada pelo Brasil) — disse uma das fontes consultadas.

Após Bolsonaro ter atacado o líder chileno em recente debate presidencial (acusando Boric de queimar metrôs nos protestos de 2019), ficou claro para o Palácio de la Moneda que com atual governo brasileiro as possibilidades de cooperação são limitadas.

CLAUDIO REYES / AFP/19-9-2022
Limitação. Boric participa de evento pela independência chilena; líder vê pouca chance de cooperação com Bolsonaro

Já o governo argentino, num longo documento elaborado por Scioli ao qual O GLOBO teve acesso, propõe uma integração econômica, política, financeira, de infraestrutura, defesa, tecnologia e conhecimento, mencionando, entre outras iniciativas, uma moeda comum entre os dois países "que aumente e facilite o comércio". O documento fala, também, de uma proposta de swap entre Bancos Centrais que ajude a Argentina a aumentar suas reservas, hoje praticamente zeradas; de consolidar o país como principal fornecedor de produtos agroalimentares ao mercado brasileiro; fazer acordos entre bancos públicos dos dois países; ampliar as conexões aéreas; e retornar à diplomacia presidencial, "como principal motor do diálogo bilateral".

O embaixador argentino trabalha com a hipótese de apresentar sua proposta a quem ganhar as eleições. Mas a Casa Rosada sabe que com o PT fluiria melhor. O documento foi entregue ao ex-chanceler Celso Amorim, principal assessor internacional da campanha do PT, em recente encontro do ex-ministro com embaixadores do Grupo de Países Latino-americanos e do Caribe (Grulac), em Brasília. Mas, ao mesmo tempo, o diálogo do embaixador mais ativo do governo argentino com o presidente Bolsonaro, sua família, o Itamaraty e seus assessores mais próximos se mantém e é considerado essencial para estar preparados para qualquer cenário eleitoral.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

NA WEB
EM BERLIM
Queniano bate recorde da maratona
Aos 37 anos, Eliud Kipchoge bateu a própria marca correndo em 2h1min09

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Clareia o céu do Bahia

Fazia alguns anos que o mercado do futebol aguardava a movimentação do City Football Group no Brasil. Sabia-se que procuravam um carro-chefe na América do Sul, porém que evitavam negócios inflacionados e demasiadamente arriscados. Havia conversas com clubes aqui e ali. E só. Até pelo perfil de seus executivos, pouco falantes em público, havia muita especulação e pouco fato. Agora, o céu clareou.

A proposta para comprar a SAF do Bahia está na mesa e depende apenas da aprovação dos sócios tricolores para que o negócio seja concretizado. Ferran Soriano, CEO global do grupo estrangeiro, fez uma apresentação a portas fechadas para esses associados. Guilherme Bellintani, presidente e responsável por negociar em nome da entidade, abriu números e condições como nenhum outro cartola. Hora de analisar o conteúdo.

Uma diferença entre a empresa de Bahia e City, em relação a outras já abertas, está no tratamento da dívida. O clube não entrará em recuperação judicial, nem extrajudicial, muito menos no Regime Centralizado de Execuções. O City separou R$ 300 milhões para negociar diretamente com credores e se livrar de quase todo o endividamento acumulado pela associação civil de imediato. Isto muda muito.

Botafogo e Vasco entraram no regime e precisarão dedicar 20% de suas receitas para dívidas cíveis e trabalhistas — fora o risco de sofrer execuções de antigos credores, pois este mecanismo, criado via Lei da SAF, ainda é inédito e inseguro. O Cruzeiro, mesmo optando pela confiabilidade da recuperação judicial, também perderá receitas para dívidas. A empresa do Bahia surgirá sem essa obrigação, livre para gastar tudo.

Ainda mais importante, existem diferenças nos perfis dos proprietários. Ronaldo tem conhecimento em gestão do futebol, proporcionado pelo Valladolid e pelo passado como atleta, mas não está disposto a despejar centenas de milhões de reais. John Textor e 777 Partners chegam com dinheiro e discursos modernos, porém lhes falta experiência no ramo. Arrisco dizer que nenhum tem todas as virtudes do City.

> *O City chega com dinheiro e a rara experiência de administrar uma rede de clubes no mundo ao longo da última década*

O City chega com dinheiro — R$ 500 milhões para adquirir direitos de atletas e R$ 200 milhões para investir em infraestrutura — e a rara experiência de administrar uma rede de clubes no mundo ao longo da última década. Parece estar menos disposto a injetar o capital de uma vez, pois tem contratualmente 15 anos para o aporte, enquanto rivais alternam entre três e cinco anos. Mas entra no Bahia com mais do que só a grana.

Como diferencial em termos de transparência, o Bahia abriu ao público a folha salarial mínima a ser cumprida pelo City na SAF. O grupo terá de gastar pelo menos R$ 120 milhões por ano, ou 60% da receita, exceto transferências de atletas. Botafogo e Vasco também têm mínimos garantidos, mas não revelaram valores. O Cruzeiro não tem. Do Red Bull Bragantino, que esconde até o balanço financeiro, não se sabe quase nada.

A vantagem de saber a folha é que o torcedor tem base para medir expectativas. Considerando que Flamengo, Palmeiras e Atlético-MG gastam acima de R$ 300 milhões, os R$ 120 milhões do Bahia sugerem que não será um projeto de gastança. Não adianta tomar o Manchester City de Guardiola como referência. Haverá mais dinheiro do que na associação, mas o clube precisará de inteligência para vencer. Mercado e torcidas seguirão curiosos, agora pelos resultados desta nova era tricolor.

Pós-SAF, Vasco traça planos para manter associados

Clube associativo encara desafio de seguir adiante sem futebol, e conselheiros elaboram projeto a ser apresentado ao presidente Jorge Salgado para tentar evitar evasão; crescimento dos esportes eletrônicos está na mira

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

DIVULGAÇÃO/CBF

Novos campos. Vasco disputou o eBrasileirão Pro no começo do mês: o time de três atletas terminou com o vice, derrotado pelo Athletico na final

O Club de Regatas Vasco da Gama tenta encontrar um novo caminho depois de ter criado e vendido 70% das ações da Sociedade Anônima de Futebol para a 777 Partners. Uma das alternativas no horizonte é o investimento nas competições de esporte eletrônico.

O cruz-maltino já está inserido nesse mundo, de maneira ainda incipiente. A meta agora é se tornar o maior de e-sports do cenário brasileiro. Isso faz parte de um plano mais amplo, que conta também com a criação de um novo programa de sócios e mais investimento em modalidades olímpicas. Ele vem sendo elaborado por grupos que fazem parte da base de apoio do presidente Jorge Salgado e que deve ser apresentado ao dirigente essa semana.

A preocupação é evitar um enfraquecimento excessivo do clube depois da perda do controle do futebol. Neste sentido, os jogos eletrônicos abrem boas perspectivas. O mercado movimenta bilhões de dólares por ano ao redor do mundo e mobiliza os mais jovens tanto ou mais que modalidades esportivas tradicionais, como o próprio futebol.

Atualmente, os jogos eletrônicos ficam sob o guarda-chuva da vice-presidência de marketing e novos negócios, encabeçada por Vitor Roma. O dirigente, um dos responsáveis pelo plano de gestão que será apresentado aos poderes do clube, afirmou que segue a serviço do Vasco na era pós-SAF e que uma de suas prioridades será o direcionamento do cruz-maltino para o mundo das competições virtuais.

— Quando entramos, fizemos uma parceria com a Black Dragons, que é uma gigante do setor. Mas paramos por aí. Tínhamos outras questões para atacar, no futebol. Agora podemos voltar a olhar para cá — explicou o dirigente.

FREIO NA EVASÃO

Atualmente, o clube disputa competições de EFootball e Free Fire, com oito atletas representando o Vasco. No começo do mês, a equipe de EFootball foi vice-campeã brasileira, em competição com a chancela da CBF e realizada na arena de games montada no Rock In Rio. Por conta da parceria com a Black Dragons, o clube cruz-maltino não tem gastos com os atletas.

A ideia é crescer o setor a partir de agora, na aposta de que ele será capaz de gerar receitas através de patrocínios, streaming, organização de competições, produção de conteúdo, venda de materiais e produtos licenciados, negociação de atletas e premiação em competições disputadas.

O pontapé demanda dinheiro, que o Vasco espera obter através de projetos incentivados. Com a venda da SAF, o clube deve obter certidões negativas de débito que permitirão acionar a Lei de Incentivo ao Esporte.

Manter o clube saudável financeiramente nesta nova fase é fundamental. Somente assim ele poderá gerir melhor os 30% que restaram do controle da SAF. Sem o apelo do futebol, somente com as contas no azul o cruz-maltino terá fôlego para seguir promovendo valores de inclusão social e igualdade, algo recorrente nos últimos anos.

Sem o futebol, as principais fontes de receita do Vasco se tornaram o aluguel de São Januário, pago pela SAF e mais o que é arrecadado com o quadro social.

Mas sem conseguir manter aos sócios estatutários os benefícios referentes ao futebol, existe o receio que ele migre para o programa de sócio-torcedor, que ficou nas mãos da nova empresa.

Vitor Roma afirma que está em elaboração um novo programa de sócio que possa compensar essas perdas, mas não deu detalhes de como seria possível trazer novos sócios sem a contrapartida de preferência na compra de ingressos para jogos do time, por exemplo.

Sem o futebol, o clube é obrigado a se adaptar nas menores coisas. O domínio "vasco.com.br", por exemplo, ainda é usado por clube e SAF, mas passou a pertencer à empresa. O domínio "crvascodagama.com" é do clube. Ele pode ser ativado, caso as partes não cheguem a um acordo sobre o uso do endereço atual em 2023.

FLAMENGO

Joia argentina do Boca Juniors na mira

A notícia de que o Real Madrid poderia estar interessado em João Gomes fez o Flamengo começar a observar o mercado e se preparar para o caso de uma saída. Tanto que, segundo a imprensa argentina, o rubro-negro teria consultado o Boca Juniors para saber a situação do jovem volante Agustín Almendra, de 22 anos, que seria uma reposição. Almendra é considerado uma das principais promessas do clube argentino, mas está afastado do Boca por problemas disciplinares e por bater boca com o diretor Juan Riquelme. Além disso, o volante recusou a última oferta de renovação de contrato e manifestou publicamente o desejo de procurar um novo clube. Ele tem contrato até junho de 2023.

FLUMINENSE

Alvo para 2023, Neves exalta Ganso

Na mira do Fluminense para 2023, o meia Thiago Neves aproveitou para elogiar um dos pilares do atual elenco: Ganso. O veterano concedeu entrevista ao podcast Papo de Guerreiro e rasgou elogios ao camisa 10.

— Ele é muito diferente. Ele pensa antes de a bola vir no pé, clareia o jogo do Fluminense. Quando o Diniz chegou, já falou que ele era o maestro, gênio. Em casa vendo o treinador falar isso, já vai treinar alegre, muda o jeito de jogar.

Thiago Neves e Fluminense têm uma conversa combinada para o final da temporada, de acordo com o presidente Mário Bittencourt. O jogador está sem clube desde que deixou o Sport em 2021 e tem o sonho de encerrar a carreira nas Laranjeiras.

BOTAFOGO

Jefferson dá apoio ao estreante Lucas Perri

Estreante do Botafogo na próxima quarta-feira, diante do Goiás, o goleiro Lucas Perri recebeu o apoio de um dos maiores ídolos do alvinegro. Ao ge, Jefferson contou que conversou com o goleiro de 24 anos e rasgou elogios ao atleta do clube alvinegro.

— Fiz questão de mandar uma mensagem para ele assim que ele se apresentou no clube. Fico feliz por essa admiração, né? Fico muito feliz por toda história que conquistei no Botafogo e por servir como exemplo e espelho para outros goleiros que, mesmo não tendo atuado no Botafogo, têm essa admiração por mim — declarou o ex-goleiro Jefferson.

Perri será titular porque o principal, Gatito Fernández, está com a seleção paraguaia.

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Rebeca e Caio Souza vão ao pódio em Paris

O Brasil conquistou três medalhas na etapa de Paris da Copa do Mundo de ginástica artística. Ontem, Rebeca Andrade levou a prata nas barras assimétricas ficando a apenas cinco centésimos atrás da americana Shilese Jones. Já Caio Souza foi ouro nas barras paralelas e prata no salto. Sobre Caio, é a primeira vez na história da ginástica artística masculina do Brasil que um atleta conquista tantas finais em múltiplos aparelhos em um único ano. Em 2022, o atleta do Minas Tênis Clube foi às finais em todos os aparelhos. Essa é a sexta medalha do ginasta em etapas de Copa do Mundo na temporada.

Já Rebeca segue se poupando e só se apresentou nas barras assimétricas em Paris.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

RODRIGO CAPELO
Os detalhes da SAF do Bahia
PÁGINA 23

MUITO ALÉM DO FUTEBOL
Vasco mira em e-sports
PÁGINA 23

INTOLERÂNCIA

Escalada de episódios de preconceito e discurso de ódio mancham futebol na Europa

BERNADETT SZABO/AFP/19-6-2021

Comportamento. Torcedores húngaros em 2021: jogos na Puskás Aréna tiveram registros de cantos racistas e homofóbicos, além da exibição de bandeira anti-LGBT, que custaram punições

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Mesmo valendo vaga nas semifinais da Liga das Nações, o duelo entre Hungria e Itália, às 15h45 (de Brasília), não atrai atenções apenas dentro das quatro linhas. Com a Europa como foco, grupos que flertam com o fascismo e o nazismo têm protagonizado episódios que mancham o futebol. E a arquibancada da Puskás Aréna, em Budapeste, palco do jogo, é uma das principais intersecções entre o esporte e manifestações de extrema direita na atualidade.

Na Hungria, a Brigada Cárpata é a responsável por estas cenas. Espécie de organizada da seleção, é identificada pelo uso do preto, público dominantemente masculino e atitudes que já custaram à federação punições na Uefa, como multas e jogos com portões fechados.

Na última Eurocopa, no ano passado, as partidas na Puskás Aréna tiveram registros de cantos racistas e homofóbicos, além da exibição de bandeira com a inscrição "anti-LGBT", em apoio à legislação proposta pelo partido do primeiro-ministro Viktor Orbán que proíbe disseminação de conteúdo que retrate homossexualidade ou transexualidade para menores de idade em escolas.

O alinhamento ideológico com o governo faz com que a Brigada aja sem ser punida. Antes do último jogo como mandante (empate com a Alemanha, em junho, pela Liga das Nações), o capitão da equipe Ádám Szalai precisou publicar um vídeo no Facebook no qual pedia aos apoiadores que evitassem qualquer expressão de racismo "bem como palavras ou frases que possam nos levar a ter partidas a portas fechadas no futuro".

O problema está longe de ser exclusivo dos húngaros.

> **Q**
> *"Torcedores já têm um espírito de lealdade a algo. No caso, ao time e à própria torcida. Então é um público mais fácil de ser fidelizado. Ali você tem tudo o que espera de um militante mais arraigado."*
> **Alexandre Almeida,** doutor em História Social pela USP.

Há uma semana, uma foto de Vini Jr. e Rodrygo dançando após um dos gols do Real Madrid viralizou nas redes sociais. O motivo: a suposta saudação nazista feita por torcedores do Atlético de Madrid ao fundo. O mesmo gesto que, em abril, fora feito na arquibancada em jogo dos colchoneros contra o Manchester City, pelas quartas da Liga dos Campeões. A Uefa puniu o Atleti com o fechamento de 5 mil lugares na volta.

MARCHA CROATA

Antes e durante o jogo da semana passada, Vini Jr. foi chamado de macaco. O Atlético repudiou o racismo e prometeu expulsar os envolvidos que forem sócios. Como também fez o Eintracht Frankfurt, de forma veemente, após um torcedor ser filmado fazendo a saudação nazista no duelo com o Olympique de Marselha, pela Champions, no último dia 13.

Cerca de 24 horas antes, centenas de torcedores do Dinamo de Zagreb, da Croácia, promoveram uma marcha nazista em Milão, antes do jogo contra o Milan. O clube não se pronunciou.

O caso croata é ainda mais delicado. Trata-se de uma sociedade com forte nacionalismo que exalta os tempos da Ustasha, partido de extrema-direita que tomou o poder durante a Segunda Guerra Mundial a partir de aliança com a Alemanha Nazista. Este foi o único período de independência da Croácia antes do atual, iniciado em 1991.

Em 2014, o zagueiro Josep Simunic foi punido por 10 jogos pela Fifa e perdeu a Copa no Brasil após fazer uma saudação nazista em jogo das Eliminatórias. Dois anos depois, uma enorme suástica apareceu marcada num campo do país que recebeu partida contra a Itália. Ela teria sido feita por torcedores radicais.

— Torcedores já têm um espírito de lealdade a algo. No caso, ao time e, principalmente, à própria torcida. Então é um público mais fácil de ser fidelizado, cooptado. Ali você tem tudo o que espera de um militante mais arraigado. O que falta é um direcionamento doutrinário — analisa o professor Alexandre de Almeida, doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador do Observatório da Extrema Direita.

— Estive na Itália pesquisando jovens fascistas e perguntei a eles como foi o primeiro contato. Um deles falou que foi no estádio de futebol, num jogo da Lazio. Lá, conheceu um senhor que acabou passando um material doutrinário a ele.

O caldeirão que explica o crescimento de grupos de extrema direita na Europa passa pela força destas ideologias no continente, que serviu de berço para elas, até a crise econômica atual e o processo de migração que leva milhares de imigrantes para seus países. O futebol apenas reflete este sintoma.

— Como vivem momento de desemprego alto e de crise econômica, estes jovens veem nos acolhimentos dos grupos de torcida uma forma de se encontrar e conseguir extravasar muitos sentimentos — diz o jornalista Carlos Massari, do podcast Copa além da Copa, que fala sobre ligações do esporte com política, cultura, história e sociedade. — Não é só sobre torcer. É um grupo que serve como senso de identificação.

CLASSIFICAÇÃO NA LIGA

Quem vencer hoje se classifica para a próxima fase da Liga das Nações. A Hungria lidera o Grupo 3 com 10 pontos, dois a mais que os italianos. Alemanha e Inglaterra, que jogam no mesmo horário, não têm chances. Croácia e Holanda (que ontem venceu a Bélgica por 1 a 0), já estão nas semifinais. O último classificado sai amanhã.

Tite prioriza consistência a observações individuais

Técnico indica time base sem Vini Jr. e Pedro para o jogo com a Tunísia; centroavante deve ter minutos como Matheus Cunha

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Aampulheta está virada e o tempo corre para Pedro mostrar que pode ir à Copa do Mundo. Mas na segunda etapa de testes, de olho no amistoso contra a Tunísia, amanhã, às 15h30 (de Brasília), o técnico Tite mais uma vez deixou claro que a preparação coletiva é mais importante do que uma observação individual.

O treinador armou o Brasil que vai a campo em Paris com a volta da dupla de volantes Casemiro e Fred, e sacou Vini Jr. Depois de dois gols e boa partida diante de Gana, Richarlison foi mantido. A expectativa é que Tite faça com Pedro o que fez com Matheus Cunha e lhe dê alguns minutos.

As análises da comissão técnica indicam que Pedro funcionará na Copa como um reserva para situações específicas. E nos jogos contra as equipes africanas, elas dificilmente ocorrerão. Ainda assim, o jogador nutre esperança por chance para que confirme presença na lista final de novembro.

Familiares e estafe de Pedro chegaram a Paris no sábado na expectativa por uma participação contra a Tunísia. Depois de Matheus Cunha entrar nos minutos finais diante de Gana, espera-se que Pedro tenha a aguardada chance, mas Tite indicou que vai iniciar o jogo com a formação que mais utilizou nos últimos jogos das Eliminatórias.

LUCAS FIGUEIREDO/CBF

Foco no coletivo. Comissão segue com ajustes: Fred (último à direita) deve voltar

A escalação testada foi Alisson, Danilo, Thiago Silva, Marquinhos e Alex Telles; Casemiro, Fred e Paquetá; Raphinha, Neymar e Richarlison. Além de Vini Jr dando lugar a Fred, Éder Militão, que foi testado como lateral-direito, foi para o banco, para a entrada do titular Danilo. Bruno Guimarães sofreu um edema na coxa durante o primeiro treino da seleção e foi liberado para retornar ao Newcastle.

O grupo volta a campo hoje para que Tite confirme a equipe e faça um treino mais movimentado com os titulares que pegam a Tunísia amanhã.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

DIVULGAÇÃO / ALE CATAN

‘PASSEI GRANDE PARTE DA VIDA NA FICÇÃO’

Cena. “Por que estou fazendo esse espetáculo? Acho que para entender quem eu sou”, diz a atriz

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

VERA HOLTZ ENCENA PEÇA INSPIRADA NO BEST-SELLER ‘SAPIENS’ E CONTA COMO USA REDES SOCIAIS PARA SE ATUALIZAR, DESCONSTRUIR PRECONCEITOS E CAIR NA REAL

Vem, meteoro. Esta pode ser a primeira ideia a vir à cabeça de quem adentra o teatro e dá de cara com a enorme rocha cenográfica sobre o palco da peça “Ficções”, inspirada no livro “Sapiens: Uma breve história da Humanidade”. Em seu best-seller, Yuval Harari reflete sobre a evolução (?) da nossa espécie ao longo de 300 mil anos. O historiador e filósofo israelense elabora uma análise crítica sobre como chegamos até aqui e alerta sobre os riscos do futuro. Vera Holtz, protagonista do espetáculo que estreia quarta-feira no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio, prefere enxergar o copo meio cheio e afirmar sua fé na Humanidade.

— Para mim, o que faliu foram as narrativas e não a Humanidade. Porque eu ainda me reconheço no outro — diz a atriz de 70 anos.

Ela ancora seu otimismo na capacidade do ser humano de reconstruir ou mesmo de criar outras narrativas diferentes a partir de agora.

— Herdamos um sistema de crenças que engolimos sem reflexão. Não se conversa, não se discute. Mas a gente pode mudar tudo — acredita. — Agora, estamos aprendendo a discutir quem somos, o que inventamos, o que sabemos sobre a gente. Vi um post falando que essa eleição não é para eleger alguém, mas, sim, uma reflexão sobre quem nós somos. Mesmo com a polaridade, estamos aprendendo. Antigamente, não se sabia quem era o outro, as pessoas não se manifestavam.

MADRUGADA NO TIK TOK

As redes sociais escancararam as janelas para os mais diferentes tipos de pensamentos e comportamentos da Humanidade, observa Vera. Ela anda fascinada pelas descobertas que tem feito.

— Se quiser ler o mundo, fica de madrugada no Tik Tok — sugere a atriz. — As redes nos possibilitaram conhecer de verdade quem é o outro.

No começo, Vera stalkeava, confessa. Depois, passou a navegar oficialmente.

— E aí a gente vai para o Japão, para a Turquia... Tem gente que diz: “Isso é informação e não conhecimento”. Mas o que eu busco é informação, gente. Quero entender a moda japonesa ou como um coreano está reinventando o *street dance* com aquela leveza coreana. Para mim, a maior droga hoje é ter consciência, se informar.

Vera está por dentro até do OnlyFans, plataforma de compartilhamento de conteúdo exclusivo que ficou famosa por ser usada para a venda de nudes.

— Hoje, qualquer pedacinho do corpo tem um preço.

Ela, inclusive, brinca com isso em “Ficções”. Em vários momentos do espetáculo, abre o blazer e mostra o peito (coberto pelo sutiã) em troca de aplausos do público.

Curiosidade sempre foi uma característica da personalidade da atriz. Quando criança, passava o tempo espiando sobre o muro de sua casa, na pequena cidade de Tatuí, São Paulo, as placas dos carros que passavam em frente. Queria saber de onde vinham. Depois, quebrou padrões das meninas da época trocando o casamento por sonhos mais amplos ao se mudar para o Rio.

— Uma tia falava: “Vera é uma vaca que muge diferente” — lembra, às gargalhadas.

Hoje, além de viajar o mundo, ela se atualiza pela internet.

— Quero entender essa linguagem, essa forma de se relacionar. E também as discussões sérias sobre os vários preconceitos que a gente tem sem nem se dar conta. É preciso tirar a capa, trocar de pele, ligar os canais entupidos.

Anos dentro de estúdios e teatros a afastaram um tanto da realidade, acredita.

— Passei grande parte da vida na ficção. Na verdade, minha vida era ficção. Por que por mais que a gente saia na rua para ouvir o público, acaba vivendo num grupo fechado, isolado, privilegiado. Pós-pandemia, comecei a botar o pé na realidade e a pensar: “Para quem criei durante todo esse tempo?”.

Esta reflexão se desdobrou em várias outras.

— Por que estou fazendo esse espetáculo? Sinto que é para rever minha forma de trabalhar, entender quem sou, o que invento, o que aprendo e como desaprendo. Para quê produzir tanto se a gente não sabe se a pós-produção, ou seja, a morte, está perto? (*risos*).

Falar sobre o que nos une como espécie e sobre a importância da colaboração em tempos de intolerância máxima também motiva Vera a subir ao palco.

— Estamos no auge da narrativa “nós e eles”. Vamos continuar com ela? Com essa obra, além de ocuparmos o espaço da criação, propomos: “Vamos sentar e conversar?”. Podemos fazer um coro com a minha voz, a sua... É a partir do outro que a vida segue. E ela não tem graça se não tiver diferenças. O fato de alguém pensar diferente de mim nunca me incomodou — afirma.

A VERA VIRAL, A ATRIZ E A MULHER SEM FILHOS, NA PÁG. 2

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

SEGREDOS DE HEMINGWAY NO SLOPPY JOE'S BAR

ARQUIVO ABERTO NA PENSILVÂNIA TRAZ O MAIS SIGNIFICATIVO TESOURO DO ESCRITOR EM 60 ANOS, COM TEXTOS INÉDITOS E CENTENAS DE FOTOS, CARTAS E OBJETOS PESSOAIS

ROBERT K. ELDER
do New York Times

Num conto de três páginas sem título, Ernest Hemingway escala F. Scott Fitzgerald como um pugilista que sai do ringue desfigurado, mas finalmente vitorioso. Vestido num uniforme da Cruz Vermelha e sorrindo para a câmera, Hemingway, aos 18 anos, se junta a soldados italianos numa trincheira, durante a Primeira Guerra Mundial, poucos dias antes de ser ferido por um morteiro e tiros de metralhadora, experiência que o inspirou a escrever "Adeus às armas". Em outro caderno, numa anotação de 1926, lê-se uma reflexão de três páginas sobre morte e suicídio — 35 anos antes de o escritor tirar a própria vida.

Mais significativo tesouro do escritor nos últimos 60 anos, os itens integram um arquivo recentemente aberto na Universidade da Pensilvânia, nos EUA. Batizado como "Coleção Toby e Betty Bruce de Ernest Hemingway", acolhe quatro contos inéditos, manuscritos, centenas de fotografias, correspondência e caixas de objetos pessoais que, segundo especialistas, devem remodelar a percepção pública e acadêmica do artista. Presidente da Hemingway Foundation & Society, Carl Eby afirma que ficou "verdadeiramente chocado" com a abundância do material.

— Hemingway reinventou a prosa americana moderna e o conto. Seu melhor trabalho é profundamente comovente e rico em significados e complexidades psicológicas — ressalta Eby, professor na Universidade Appalachian, nos EUA. — Como foi mitificado durante a própria vida, sua imagem pública mantém até hoje, para bem ou mal, todo esse poder mítico. O material pode gerar novos *insights* para os próximos anos.

Por décadas, a maioria dos estudiosos de Hemingway só conseguia salvar ao ouvir sobre a tal coleção, incerta de seu conteúdo ou localização. O que todos sabiam era que, em 1939, depois que seu segundo casamento chegou ao fim, Hemingway — um notório acumulador — deixou seus pertences no depósito do Sloppy Joe's Bar, seu lugar favorito em Key West, na Flórida. E nunca voltou para buscá-los. Após a morte dele, sua quarta esposa, Mary Welsh Hemingway, vasculhou o material, guardou o que quis e deu o resto para amigos de longa data do marido, o casal Betty e Toby Bruce.

O tesouro passou décadas sem catalogação em caixas de papelão e recipientes de armazenamento de munição, sobrevivendo a furacões e inundações. Anos atrás, o filho de Betty e Toby, Benjamin Bruce e um historiador local, Brewster Chamberlin, começaram a criar um inventário do material em parceria com Sandra Spanier, estudiosa de Hemingway. Entre bilhetes de touradas, cheques, recortes de jornais e cartas a advogados, familiares e amigos, como o escritor John Dos Passos e os artistas Joan Miró e Waldo Peirce, o trio achou um caderno manchado. Estava lá o primeiro conto conhecido de Hemingway , sobre uma viagem fictícia à Irlanda, escrito quando ele tinha 10 anos.

Quando a descoberta foi revelada em 2017, Bruce expressou o desejo de dar à coleção um lar seguro e permanente. Editora do projeto, Spanier também pensava assim. Nos cinco anos seguintes, ela trabalhou para levar o arquivo para a Universidade da Pensilvânia, que o comprou em outubro de 2021, por uma quantia não revelada.

O arquivo abrange diversos momentos da vida de Hemingway. Numa caixa, rotulada "Tesouros do bebê de Ernest" com a caligrafia de sua mãe, está uma mecha de seu cabelo, suas botinhas de couro e a cabeça de seu brinquedo favorito, "Cachorrinho", com o qual ele dormiu até os 6 anos. Em outra pasta, um telegrama pede a Toby Bruce que ele carregue o caixão em seu funeral.

— Em termos de ser apenas uma fã, me dá calafrios tocar seu uniforme da Primeira Guerra Mundial ou folhear suas cartas — afirma Spanier. — Ao tocar o papel, surge uma conexão elétrica que você obtém pessoalmente.

NYT

Coleção. Hemingway como correspondente durante a Guerra Civil Espanhola e como soldado na 1ª Guerra Mundial

CONTINUAÇÃO DA CAPA

NO PALCO, O 'PACOTÃO' VERA HOLTZ

MONÓLOGO 'FICÇÕES' FOI ESCRITO PARA A ARTISTA E FUNDE A VERA VIRAL, SUA PERSONA NO INSTAGRAM, COM 'A ATRIZ, MULHER DE 70 ANOS, CABELOS BRANCOS E SEM FILHOS'

Idealizado pelo produtor Felipe Heráclito Lima, que levou dez meses negociando os direitos de "Sapiens — Uma breve história da Humanidade", e escrito e dirigido pelo dramaturgo Rodrigo Portella, o espetáculo "Ficções" não se propõe a transpor o livro de Yuval Harari para o palco. Ele estabelece um diálogo com a obra. Faz um recorte a partir da afirmação do autor de que o que diferencia a Humanidade em relação às outras espécies é sua capacidade de inventar ficções, imaginar coisas coletivamente e, com isso, tornar possível a cooperação de milhões de pessoas.

Instigado pela analogia com as artes cênicas e sua possibilidade de criar mundos, Portella engendra um jogo teatral em que o espectador é lembrado a todo momento sobre a ficção ali encenada — e também as daquela porta para fora.

— O teatro pode provocar reflexão sobre nossa própria condição e sobre como organizamos nossa existência. A gente está aqui, o que vamos fazer? Que legado vamos deixar? Precisamos reconhecer as ficções do dia a dia que nos foram contadas. E mudá-las.

Em cena, Vera Holtz se desdobra em personagens do livro e em outras criadas pelo dramaturgo. Canta, improvisa. Se apossa do texto com propriedade. Parece tê-lo escrito. Estabelece uma linguagem que passa longe do didatismo. O que poderia soar como palestra vira conversa graças à sacada de transformar Harari em personagem. As interações com o músico Federico Puppi e seu violoncelo são engraçadas. Mas a peça toda é conduzida pelo humor característico da atriz.

Foi pensando especificamente nela, aliás, que Portella escreveu o monólogo, que funde a persona criada pela artista no Instagram, a Vera Viral — por meio de fotos *non sense*, a personagem propõe reflexões sobre diversos assuntos — e tudo que a atriz representa pessoal e profissionalmente.

— Rodrigo quis promover a contaminação entre a identidade da Vera Viral, da atriz e da mulher de 70 anos, de cabelos brancos e sem filhos que eu sou. É um pacotão Vera Holtz — brinca ela. — Ele também queria que o texto fosse dito por uma "fêmea sapiens". Não via sentido em, no momento atual, ouvir um "macho sapiens" falar.

No final da peça, essa "fêmea sapiens" fala um texto (assinado por Portella) que, infelizmente, passa longe da ficção e diz muito sobre a condição da mulher em nossa sociedade. Um trecho: "Sou a mulher tiranizada violentada, escravizada/ a guardiã de um povo em extinção/ a namorada do macho ciumento/ a mulher estuprada dentro de casa/ a mãe das crianças abatidas pela bala achada/ eu sou uma fêmea da espécie Homo Sapiens canibalizada por indivíduos da minha própria espécie".

(*Maria Fortuna*)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Esteja atento às palavras que você usará na sua comunicação, pois será este o cuidado que viabilizará os acordos e entendimentos que você visa agora. Preze por harmonia e bons acordos em primeiro lugar.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Seus pensamentos e sentimentos estarão confusos, e o ideal será pensar duas vezes antes de agir. Se houver obstáculos no caminho, procure trilhas alternativas para chegar aonde deseja. Não se precipite.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
As conversas e encontros sociais fluirão naturalmente à medida que você se abrir para as trocas. Aproveite para rever acordos, pois a tendência é que as interações se estabeleçam com harmonia e clareza.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Sua sensibilidade deverá ser aproveitada a serviço da sua produtividade, para que uma coisa não invalide a outra. Permita que a intuição se torne a sua principal ferramenta de orientação e confie em você.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Boas notícias chegarão para você e o ideal será usá-las a favor de suas ideias, planos e decisões que tenderão a fluir com mais facilidade. Aproveite a autoconfiança que o momento inspirará e siga em frente.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
A confusão mental que você experimentará hoje poderá ser consequência de diálogos estabelecidos com leviandade e distração. Atente-se aos encontros e procure diferenciar o que é seu do que é do outro.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
O dia será atarefado e imprevisível e, por mais comprometido que você estiver para dar conta de tudo, o importante será cuidar da sua intimidade. Preze por momentos de relaxamento e boa companhia.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
A melhor forma de atravessar o momento de oscilação emocional será usando o senso crítico para perceber as questões internas que precisam ser acolhidas e transformadas. Leve luz até suas sombras.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Seus amigos e parceiros terão um papel importante nos seus planos agora, e você deverá trabalhar a escuta se quiser aproveitar os melhores conselhos à sua disposição. Abra a cabeça e o olhar para o mundo.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Para manter-se alinhado com o seu caminho, você precisará se questionar com honestidade se eles continuam lhe conduzindo rumo à realização dos seus sonhos. Assuma o compromisso com aquilo que deseja viver.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você sentirá a necessidade de adotar uma postura de liderança diante das situações que lhe atravessarão ao longo do dia, seja indicando o caminho a seguir ou encorajando os próximos passos. Dê o exemplo.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Agora será importante manter-se fiel aos seus próprios desejos para construir segurança e alçar grandes voos. Elabore o caminho rumo aos seus objetivos, confiando plenamente na capacidade de realizá-los.

oglobo.com.br/cultura

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para "Rota 66", estreia do Globoplay com Humberto Carrão e grande elenco dando show. Vale conferir.

Para a variação de som no line-up da Claro. Sempre houve. Mas o GNT anda especialmente inaudível.

CRÍTICA

NOVELA POLICIAL SEM MISTÉRIO

Novela de Silvio de Abreu lançada pela Globo em 1995, "A próxima vítima" chega hoje ao Globoplay. A plataforma vai disponibilizar dois finais. Vão oferecer o original, em que Adalberto (Cecil Thiré) era o assassino, e o outro, alternativo, com Ulisses (Otávio Augusto), feito para a Globo internacional e exibido em 2000 no Vale a Pena Ver de Novo. É uma estratégia nova, possível no streaming, e que faz pensar nas outras formas de se assistir à televisão. Há dois desfechos, mas as possibilidades que se abrem para o espectador são mil vezes maiores.

STREAMING OFERECE NOVAS FORMAS DE ASSISTIR À NOVELA 'A PRÓXIMA VÍTIMA', QUE CHEGA HOJE AO GLOBOPLAY

A história tinha melodrama, mas era policial, uma novidade naquela época. De saída, o público pode maratonar a trama, coisa que a televisão tradicional não admite. Também dá para assistir pulando as eventuais barrigas e esclarecendo com pressa os mistérios da história. Por aí vai.

De novo, essas maneiras de acompanhar uma novela levantam a questão do *spoiler*. Como todo mundo sabe, uma maioria esmagadora dos seriemaníacos detesta saber o que vai acontecer no enredo antes da hora. Mas com os noveleiros acontece o oposto. Todo mundo adora ler as tramas antes de elas irem ao ar. Essa antecipação, aliás, aprofunda o interesse e nunca fez mal à audiência das novelas, pelo contrário. O sucesso delas no streaming e no Viva prova isso.

DIVULGAÇÃO

Em Lisboa

Christiane Torloni entre os autores de novelas Rui Vilhena e Daniel Ortiz, em Lisboa, na festa de lançamento da nova grade de programação da Globo em Portugal. Foi também a comemoração do primeiro ano do Globoplay por lá

COSTA BLANCA FILMS

Teatro

No ar em "Rensga hits!", Ernani Moraes posa entre Rafael Queiroz e Lucas Drummond. Eles estarão juntos na peça "Órfãos", que estreará em 13 de outubro, no Oi Futuro. O espetáculo tem direção de Fernando Philbert

Curva do 'Mar'

Em suas quatro primeiras semanas no ar, "Mar do Sertão" acumulou audiência maior que a da sua antecessora na faixa em São Paulo: 20 pontos. No mesmo período, "Além da ilusão" teve média de 17.

Até que enfim

Uma das cenas finais de "Pantanal" em que atores da primeira versão se encontram no casamento de José Leôncio (Marcos Palmeira) acabou não sendo feita: faltou luz na locação, o Clube dos Oficiais Bombeiros, na Barra. Nela, Giovanna Gold, que foi Zefa em 1990, diria ao noivo: "Ainda não acredito que você vai se casar!". Seria uma brincadeira por Tadeu (Palmeira na trama original) ter resistido a subir ao altar com a personagem.

De volta

Priscila Steinman voltará ao ar como atriz na novela das 19h de Rosane Svartman, "Vai na fé", dirigida por Paulo Silvestrini. Viverá uma professora de ginástica. Ela, aliás, voltou a assinar com o sobrenome Sztejnman. Tinha tentado abrasileirar, mas desistiu.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 53 palavras: 27 de 5 letras, 20 de 6 letras, 4 de 7 letras, 2 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras DU foram encontradas 5 palavras.

T E A Z
D
I
X R S A

DU

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Areia, árida, áries, atrás, atriz, azeda, deixa, desta, dieta, exata, extra, irada, riste, saída, saíra, sadia, sarda, seara, seita, séria, sertã, sexta, sidra, tarda, tarde, teada, tiara// aresta, aridez, artesã, deísta, destra, detrás, direta, estada, estria, etária, retida, réstia, sátira, tardia, tirada, traída, tríada, tríade, zerada, xadrez // estadia, estiada, estrada, trazida// estirada, estriada. XADREZISTA. Com a sequência de letras DU: árdua, ditadura, dura, dureza, dúzia.

Palavras cruzadas – definições:

- (?) 2, grupo de rock irlandês
- Máquina eleitoral com segurança máxima, segundo especialistas
- Aqui está
- (?) Coutinho, jornalista paulistana, apresentadora do "Fantástico"
- Refluxa momentos antes do tsunami
- Rapper, escritor e historiador mineiro
- A Guta, em "Pantanal"
- Atacante ídolo do Fluminense que se aposentou em 2022
- Símbolo do conjunto vazio (Mat.)
- Eleva o pensamento a Deus
- Agente mercenário no Japão feudal
- Planeta gigante rodeado por anéis
- Saudação telefônica
- Maior órgão do corpo humano
- Período de acasalamento (Zool.)
- Divisor de continentes
- "Erva", em "caatinga"
- Diretório (abrev.)
- O livro dos recordes, no qual Anitta "escreveu" o seu nome com "Envolver" (2022)
- Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância
- (?) Portugal, humorista curitibano
- Detector rodoviário
- (?) em si: reconhecer o erro
- Dirigir súplicas (à divindade)
- Discovery (?), canal pago infantil
- Barril usado para envelhecer o vinho
- Nail (?): design de unhas
- Nor-nordeste (abrev.)
- Laço do vaqueiro
- Desejo imoderado de alguma coisa
- Dadivosa
- Pôr as (?) na mesa: abrir o jogo (fig.)
- Soraya Ravenle, atriz e cantora

Letras já preenchidas: E, I, S

BANCO 3/art. 4/kids. 6/djonga. 8/guinness.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

A VARA CURTA DO MACHISMO

Machões não dançam, machões não amam, machões não gostam de serem sacaneados por mulheres e, sábado, quando Soraya Thronicke debochou de Bolsonaro, pedindo que ele "não cutuque onça com a sua vara curta", os machões devem ter achado que esse mundo já não lhes devota o menor temor. Passaram a semana apanhando.

Na véspera, tinham sido informados que 48% dos brasileiros, com uma margem de erro de dois pontos, estavam decididos a dizer domingo que macho de verdade não sobe em cadeira de churrascaria para arrotar picanha e se intitular imbrochável.

O macho da semana foi Roger Federer, o suíço que ensinou o mundo a vencer as adversidades da vida revezando um backhand matador com um winner de direita, tudo sem perder a elegância jamais. Na hora de dizer adeus, chorou no ombro do maior adversário.

Os machos desta semana, é a minha aposta, serão os peões de "Pantanal". Eles saem do ar na sexta-feira e deixam a impressão de que os homens não são mais os jacarés predadores de quando a novela foi exibida pela primeira vez. Os peões mais queridos agora seduzem a audiência com a contração dos músculos, sim, mas revelando bíceps tatuados de masculinidade frágil. Fracassam. Se a novela fosse em outro horário, talvez brochassem. Viraram heróis falíveis, dispostos a reescrever com a realidade dos tempos o bordão da publicidade que vai ao ar no intervalo dos capítulos. O agro é pop, mas ser ogro é tóxico.

Também na semana passada, os cineastas Fernando Grostein de Andrade e Fernando Siqueira puseram no YouTube o documentário "Quebrando mitos". É um obituário do governo Bolsonaro. Casados na vida real, os Fernandos mostram como uma ideologia à base do esparrame de testosterona pautou a política de armas, o ataque às mulheres, a perseguição aos homossexuais e a implantação do medo na alma nacional. Chamam o troço de "machismo catastrófico", uma involução do "macho tóxico". Não mais o poder por ter aquilo roxo, mas a produção em larga escala de danos ao país e ao planeta.

> **É O 'MACHISMO CATASTRÓFICO', UMA INVOLUÇÃO DO 'MACHO TÓXICO'. NÃO MAIS O PODER POR TER AQUILO ROXO, MAS A PRODUÇÃO EM LARGA ESCALA DE DANOS AO PAÍS E AO PLANETA**

Esses machões estão no comando faz tempo, obcecados pela demonstração da masculinidade como projeto de governo. A propósito, Bolsonaro é pinto, Putin idem, diante do presidente americano Lyndon Johnson (1963-1969).

Uma vez, perguntado por um repórter no salão oval da Casa Branca por que enviava tropas americanas para o Vietnã, Johnson desabotoou a braguilha. Pôs para fora aquele a quem nunca desperdiçava uma oportunidade de exibir, para que lhe reconhecessem a justeza do apelido orgulhoso dado por seu dono – Mr. Jumbo:

"E por isso aqui, ó", respondeu Johnson balançando o argumento diante da reportagem. Mr. Jumbo era o exemplo mais à mão, uma releitura grosseira do revólver do Hopalong Cassidy dos machos antigos. Era a metáfora Johnson para afirmar masculinidade e, como eles só pensam naquilo, associá-la ao poder da espécie.

"Mandei tão bem, mas tão bem, que assim que pisar em casa vou dar uma na patroa", foi como Bolsonaro comemorou a boa performance num debate, e está relatado no ótimo "O Brasil (não) é uma piada", de André Marinho, livro lançado também na semana passada pela Intrínseca. Mas, atenção – foi um debate em 2018. Desta vez, depois de acuado no debate de sábado, a vara curta do machismo deve ter deixado a onça dormir em paz.

BERNARDO ARAUJO
Especial para O GLOBO

KIKO LOUREIRO CARREGA COM LEVEZA O PESO DO METAL

Kiko Loureiro não sabe muito bem onde está.

— Peraí, deixa eu olhar aqui… Scranton!

Em que estado, Kiko?

— Pô, aí você me complica. Pensilvânia, pode ser?

Bingo! No meio de uma turnê com o Megadeth pelos Estados Unidos, o guitarrista brasileiro (nascido no Rio em 1972, mas radicado em São Paulo desde a infância), barba por fazer, sorri de seu quarto de hotel.

— Agora ultrapassamos a metade desta perna da turnê — explica ele. — São quatro shows por semana, mais ou menos, e nos dias *off*, em geral, a gente dorme em hotéis legais como esse. Quando as distâncias são mais longas, usamos as camas do ônibus mesmo. Já foram uns 20 shows, faltam uns doze. Tudo em dois meses.

A banda liderada pelo guitarrista e cantor Dave Mustaine (que fundou o Metallica há 40 anos, mas logo foi expulso da banda) lançou no começo deste mês o disco "The sick, the dying… and the dead!", o segundo com Kiko dividindo as guitarras. O brasileiro, que fundou o Angra em São Paulo nos anos 1990, entrou na banda em 2015, a tempo de gravar o disco anterior, "Dystopia".

— Depois desse tempo, com tantos shows nas costas, mais a pandemia e tudo o que já vivemos juntos, eu entendo bem o que é ser parte do Megadeth, e consegui contribuir com muitas composições — analisa ele. — Vários dos riffs principais do disco, de músicas como "Night stalkers" e "Soldier on", fui eu que trouxe para os ensaios *(ele é coautor de dez das 12 músicas do disco)*.

Além do chefão Mustaine, o Megadeth atual é formado por Kiko, pelo baterista belga Dirk Verbeuren e pelo baixista James LoMenzo, este um reforço de última hora para o lançamento do disco e sua respectiva turnê. Responsável pelo baixo em quase todos os trabalhos do Megadeth, David Ellefson foi desligado da banda em 2021 após acusações de relacionamento virtual com uma menor de idade — negadas pelo músico e pela mulher, que veio a público confirmar que era maior de idade e que o relacionamento foi consensual. Mesmo assim, não foi o suficiente para mantê-lo na banda.

LUCAS TAVARES

Vida na estrada. Entre hotéis legais e camas no ônibus da banda, Kiko Loureiro vive intensa rotina de turnê

> **EX-ANGRA, MÚSICO BRASILEIRO DO MEGADETH LAMENTA AUSÊNCIA NO ROCK IN RIO E FALA SOBRE INTEGRAÇÃO COM O ATUAL GRUPO: 'COM TUDO O QUE JÁ VIVEMOS JUNTOS, ENTENDO BEM O QUE É SER PARTE DA BANDA'**

— Dave trouxe o Steve Di Giorgio, um superbaixista, hoje no Testament, para gravar o disco, e chamou o LoMenzo, que até já tinha passado pelo Megadeth, para a turnê — conta Kiko, deixando claro que não se mete nas decisões empresariais do chefe. — O clima na estrada está ótimo, com todo mundo se dando bem. O LoMenzo é muito divertido, além de ser um cara com uma vivência enorme no mundo do rock *(com passagens por bandas como o Snakepit, de Slash, do Guns N' Roses, o Black Label Society e a banda solo de David Lee Roth, ex-cantor do Van Halen)*. As histórias são intermináveis.

Kiko acrescenta que há "vários brasileiros aqui conosco", como o manager de uma das bandas do pacote, o The Hu, da Mongólia, e alguns dos técnicos de bastidores. Além disso, há Reginaldo, professor de jiu-jítsu de Mustaine, de Fortaleza. "Ficamos contando piadas em português", diz Kiko.

O *Brazilian Jiu-Jitsu*, como é conhecido mundialmente, é uma mania dos roqueiros, de celebridades como Tommy Lee, baterista do Mötley Crüe, e Phil Collen, guitarrista do Def Leppard, a membros de bandas como Blink-182, Poison e Tool. Antigo praticante de artes marciais, Mustaine, aos 61 anos, também capricha nos cuidados com a saúde por causa do câncer de garganta que o acometeu em 2019, causando o cancelamento da participação do Megadeth no Rock in Rio daquele ano. O show foi remarcado para 2022, mas também não rolou.

— Fiquei muito chateado, você imagina — diz Kiko. — Eu toco guitarra por causa do Rock in Rio de 1985, foi o que chamou a minha atenção para o rock. Depois fui ao festival em 1991 *(quando o Megadeth foi uma das atrações)*, já toquei com o Angra… Mas foi uma decisão aqui do escritório, eles acharam que a turnê atual, pelos Estados Unidos, com o Five Finger Death Punch, estourado, faria mais sentido para a banda do que marcar shows pela América do Sul no momento em que o disco estava saindo.

BRASIL, SE AGENDA PERMITIR

Kiko garante que a banda passará pelo Brasil em algum momento da turnê, e admite que o Rock in Rio é um show importante para todos, mas mais para os brasileiros.

— É um grande festival, todo mundo sabe disso — avalia. — Mas para os estrangeiros, é um evento importante como vários outros, o Wacken *(na Alemanha)*, o Hellfest *(na França)* e o Download, antigo Castle Donnington *(na Inglaterra)*, por exemplo. E o Budokan, em Tóquio! Temos show marcado lá.

É isso: o Mega segue em turnê por arenas americanas, em um pacote de bandas que tem o Five Finger Death Punch como atração principal, até o meio de outubro, depois se manda para a Ásia e, em algum momento, passa pela América do Sul. Enquanto isso, Kiko divide suas saudades entre o Brasil e a Finlândia, onde mora com a mulher, a tecladista Maria Ilmoniemi, e os três filhos.

— Livia, a minha mais velha, de 11 anos, passou comigo parte da turnê europeia — conta o papai orgulhoso. — Ela pegou o avião sozinha! Foi a primeira vez em que um dos meus filhos viu realmente o que eu faço da vida.